



**RESOLUÇÃO n°624
de 08 de maio de 2025**

O Presidente do Conselho Universitário da Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac), Professor Kaio Henrique Coelho do Amarante, no uso de suas atribuições e de acordo com o Parecer CONSUNI n. 2, de 9 de abril de 2025,

RESOLVE:

Art. 1.º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Fonoaudiologia, da Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac), conforme anexo.

Art. 3.º Esta Resolução terá efeito retroativo a 9 de abril de 2025.

Kaio Henrique Coelho do Amarante
Presidente do CONSUNI

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE

PRÓ-REITORIA DE ENSINO



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
FONOAUDIOLOGIA**

**LAGES
2025**

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE

PRÓ-REITORIA DE ENSINO



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
FONOAUDIOLOGIA**

Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Fonoaudiologia, aprovado pelo Parecer n. 2/2025, de 9 de abril de 2025, do Conselho Universitário (Consuni) da Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac).

LAGES

2025

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO | 7 |
| 1.1 NOME DA MANTENEDORA | 7 |
| 1.2 BASE LEGAL DA MANTENEDORA | 7 |
| 1.3 NOME DA MANTIDA | 7 |
| 1.4 BASE LEGAL DA IES | 7 |
| 1.5 PERFIL E MISSÃO DA IES | 8 |
| 1.5.1 Perfil | 8 |
| 1.5.2 Missão | 8 |
| 1.5.3 Visão | 8 |
| 1.5.4 Princípios e Valores | 9 |
| 1.6 DADOS SOCIOECONÔMICOS E SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO DA IES | 9 |
| 1.7 BREVE HISTÓRICO DA IES | 13 |
| 2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO | 16 |
| 2.1 NOME DO CURSO | 16 |
| 2.1.1 Grau | 16 |
| 2.2 ATOS LEGAIS DO CURSO | 16 |
| 2.3 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO | 16 |
| 2.4 NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS DO CURSO | 16 |
| 2.5 PERIODICIDADE DO CURSO | 16 |
| 2.6 INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO | 16 |
| 2.7 TURNO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO | 16 |
| 2.8 MODALIDADE DE OFERTA DO CURSO | 17 |
| 2.9 FORMAS DE ACESSO | 17 |
| 3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA | 18 |
| 3.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO | 18 |
| 3.1.1 Justificativa para a criação do curso | 20 |
| 3.2 PESQUISA E EXTENSÃO NO CONTEXTO DO CURSO | 20 |
| 3.2.1 Curricularização da Extensão / Práticas Extensionistas | 23 |
| 3.3 OBJETIVOS DO CURSO | 24 |
| 3.3.1 Objetivo Geral | 24 |
| 3.3.2 Objetivos Específicos | 25 |
| 3.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO | 26 |
| 3.5 ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL | 26 |
| 3.6 ESTRUTURA CURRICULAR, EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS | 26 |

| | |
|---|-----------|
| 3.6.1 Estrutura Curricular | 27 |
| 3.6.2 Resumo Explicativo | 30 |
| 3.6.3 Pré-Requisitos | 30 |
| 3.6.4 Ementário e Referências | 31 |
| 3.6.4.1 Disciplinas Optativas | 64 |
| 3.7 CONTEÚDOS CURRICULARES | 66 |
| 3.7.1 Requisitos Legais | 67 |
| 3.7.1.1 Educação Ambiental | 67 |
| 3.7.1.2 Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena. | 71 |
| 3.7.1.3 Direitos Humanos | 71 |
| 3.8 METODOLOGIA | 72 |
| 3.9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO | 73 |
| 3.9.1 Estágio Curricular Obrigatório | 73 |
| 3.9.2 Estágio Curricular Não-Obrigatório | 74 |
| 3.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 75 |
| 3.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) | 75 |
| 3.12 APOIO AO DISCENTE | 76 |
| 3.12.1 Apoio e Acompanhamento Pedagógico | 79 |
| 3.12.2 Acessibilidade ao Estudante com Deficiência ou Mobilidade Reduzida, Transtornos de Conduta e Altas Habilidades/Superdotação | 80 |
| 3.13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA | 81 |
| 3.13.1 A Autoavaliação da Uniplac | 82 |
| 3.13.2 Diretrizes e Função da Avaliação Institucional da Uniplac | 85 |
| 3.13.3 Gestão do Curso em Relação aos Processos de Avaliação | 86 |
| 3.13.4 Ações do Curso em relação ao Enade | 87 |
| 3.13.4.1 Ações Específicas do Curso de Fonoaudiologia | 88 |
| 3.13.5 Participação dos Discentes no Acompanhamento e na Avaliação do PPC | 88 |
| 3.14 ATIVIDADES DE TUTORIA | 89 |
| 3.15 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA | 91 |
| 3.16 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM | 92 |
| 3.17 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) | 94 |
| 3.18 MATERIAL DIDÁTICO | 95 |
| 3.19 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM | 98 |
| 3.20 NÚMERO DE VAGAS | 99 |

| | |
|--|------------|
| 3.21 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS) | 99 |
| 3.22 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE | 99 |
| 4 CORPO DOCENTE E TUTORIAL | 101 |
| 4.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) | 101 |
| 4.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR | 102 |
| 4.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO | 103 |
| 4.3.1 Regime de Trabalho do Coordenador | 104 |
| 4.4 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO | 104 |
| 4.5 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO | 104 |
| 4.6 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE | 105 |
| 4.7 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR | 105 |
| 4.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | 105 |
| 4.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | 106 |
| 4.10 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO | 107 |
| 4.11 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO | 107 |
| 4.12 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | 108 |
| 4.13 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADOR | 109 |
| 4.14 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA | 110 |
| 5 INFRAESTRUTURA | 111 |
| 5.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL | 111 |
| 5.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR DO CURSO | 111 |
| 5.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES | 112 |
| 5.4 SALAS DE AULA | 112 |
| 5.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA | 112 |
| 5.6 BIBLIOTECA | 114 |
| 5.6.1 Acervo | 114 |
| 5.6.2 Horários de Funcionamento | 115 |
| 5.6.3 Aquisições | 115 |
| 5.6.4 Serviços Oferecidos | 115 |
| 5.6.5 Informatização | 115 |
| 5.6.6 Bibliografia Básica por Unidade Curricular (UC) | 116 |
| 5.6.7 Bibliografia Complementar por Unidade Curricular (UC) | 117 |
| 5.7 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA | 117 |
| 5.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA | 118 |
| 5.9 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA ÁREA DE SAÚDE | 119 |
| 5.10 LABORATÓRIO DE HABILIDADES | 119 |

| | |
|--|------------|
| 5.11 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS | 120 |
| 5.12 PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA) | 120 |
| 5.13 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP) | 120 |
| 6 REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS | 122 |
| 7 REFERÊNCIAS (INSERIR AS DO CURSO ESPECÍFICO) | 124 |

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

1.1 NOME DA MANTENEDORA

Razão Social: Fundação das Escolas Unidas do Planalto Catarinense.

CNPJ: 84.953.579/0001-05.

1.2 BASE LEGAL DA MANTENEDORA

A Fundação Universidade do Planalto Catarinense (Fundação Uniplac), CNPJ n. 84.953.579/000-05, foi criada pela Lei n. 5, de 14 de março de 1969, alterada pelas Leis n. 32, de 29 de agosto de 1969 e n. 1, de 3 de abril de 1973, e consolidadas pela Lei n. 92, de 1º de abril de 1998, registrada no livro A-4, sob o n. 1.240 de pessoas jurídicas, em 13 de abril de 1998, no Cartório do Registro Civil, Registro de Títulos, Documentos e outros Papéis e Registro de Pessoas Jurídicas da Comarca de Lages/SC. É entidade educacional, com abrangência nacional, com prioridade regional, de caráter comunitário e sem fins lucrativos, pública de direito privado, com prazo de duração indeterminado.

Endereço: Av. Marechal Castelo Branco, 170 - Bairro Universitário

Município: Lages/SC - CEP: 88.509-900

Contato: Fone: (49) 3251-1022

e-mail: secfundacao@uniplaclages.edu.br

homepage: <http://www.uniplaclages.edu.br>

1.3 NOME DA MANTIDA

Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac).

1.4 BASE LEGAL DA IES

Reconhecida mediante Resolução n. 31/CEE/SC, Parecer n. 312/CEE/SC de 15 de junho de 1999 e pelo Decreto n. 312, de 23 de junho de 1999, do Governo do Estado de Santa Catarina, publicado no DOE.

Renovação do Credenciamento mediante Resolução n. 58/CEE/SC, Parecer n. 334/CEE/SC de 9 de novembro de 2004 e pelo Decreto n. 2.717, de 10 de dezembro 2004, do Governo do Estado de Santa Catarina, publicado no DOE.

Renovação do Credenciamento por mais 5 anos (2010-2015) mediante Resolução n. 70/CEE/SC e Parecer n. 243/CEE/SC de 23 de novembro 2010, e pelo Decreto n. 38, de 10 de fevereiro de 2011, do Governo do Estado, publicado no DOE.

Endereço: Av. Marechal Castelo Branco, 170 - Bairro Universitário - Lages/SC.

Município: Lages/SC - CEP: 88.509-900

Contato: Fone: (49) 3251-1022

e-mail: gabinetedoreitor@uniplaclages.edu.br

homepage: <http://www.uniplaclages.edu.br>

1.5 PERFIL E MISSÃO DA IES

1.5.1 Perfil

A Uniplac é Instituição de Ensino Superior (IES) mantida pela Fundação Uniplac, que foi criada por Lei Municipal, de caráter privado e comunitário, se encontra vinculada ao Sistema Federal de Ensino, através do Edital n. 4, de 10 de julho 2014, de Migração das Instituições de Educação Superior Privadas e Portaria Normativa n. 840, de 24 de agosto de 2018, do Gabinete do Ministro da Educação, e Resolução do Conselho Universitário (Consuni), n. 134, de 25 de julho de 2014.

1.5.2 Missão

Promover conhecimento, inovação e formação cidadã na perspectiva do desenvolvimento regional sustentável, para o mundo do trabalho e para uma sociedade justa e democrática.

1.5.3 Visão

Ser uma universidade comunitária de referência, na promoção do conhecimento, inovação e desenvolvimento sustentável, comprometida com as demandas da sociedade e do mercado.

1.5.4 Princípios e Valores

Ética. Justiça social. Respeito a diferença e a diversidade. Criatividade e inovação. Trabalho colaborativo. Transparência, eficiência, excelência. Desenvolvimento ambiental, cultural, econômico, pessoal e social.

1.6 DADOS SOCIOECONÔMICOS E SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO DA IES

O Estado de Santa Catarina possui um perfil diversificado: uma agricultura forte, baseada em minifúndios rurais, divide espaço com um parque industrial atuante. Indústrias de grande porte e milhares de pequenas empresas espalham-se pelo Estado.

O bom desempenho econômico e social do Estado foi reconhecido no Ranking de Competitividade dos Estados, elaborado pelo Centro de Liderança Pública (CLP – 2022). Santa Catarina obteve a segunda colocação geral pelo sexto ano consecutivo. Entre os indicadores avaliados na promoção da competitividade e na melhoria da gestão pública, Santa Catarina se destacou nos seguintes pilares: 1º lugar em Segurança Pública Sustentabilidade Social Eficiência da Máquina Pública; 2º lugar em Infraestrutura; 3º lugar em Educação e 4º lugar em Sustentabilidade Ambiental Inovação Potencial de Mercado.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022, Lages, município do estado de Santa Catarina, na Região Sul do Brasil, possui 164.981 habitantes, tem uma densidade demográfica de 62,55 habitantes por quilômetro quadrado. Lages é um dos municípios com área territorial de 2.637.660 km² e faz parte da mesorregião (política) e Região (geográfica) Serrana do Estado. Lages também se caracteriza por ter altitude elevada, que varia de 850 a 1200 metros acima do nível do mar.

A ocupação da Região Serrana de Santa Catarina, no Século XVIII, articulou pecuária extensiva, concentração fundiária e coronelismo político. O 1º Ciclo Econômico foi a pecuária extensiva e o 2º Ciclo Econômico Regional: extração de madeira (*Araucariaangustifolia*), que iniciou nos anos 30, do Século XX. Em 1940, a extração da madeira, superou a pecuária em importância econômica e o apogeu deu-se nos anos 50. Porém, nos anos 60 e 70, iniciou o esgotamento do ciclo madeireiro, um dos fatores que contribuiu para o IDH abaixo da média do Estado.

Novas propostas surgiram para o desenvolvimento de Lages e Região, a saber: 1) Industrialização, com ênfase na agroindústria, inclusive indústria madeireira; 2) Setor de serviços (Educação, inclusive Ensino Superior); 3) Agropecuária de bases intensivas; 4)

Fruticultura de clima temperado; 5) Vitivinicultura; 6) Silvicultura; 7) Turismo Rural.

Lages é conhecida como "Princesa da Serra", município de maior extensão territorial de Santa Catarina, possui perfil agrícola e pecuária, com expressiva produção florestal, fator decisivo para a alavancagem e consolidação dos segmentos de celulose e papel, madeireiro e moveleiro da Macrorregião.

A nossa Região se destaca com novos projetos industriais, desenvolvimento regional sustentável e tecnológico que possui papel importante na geração de emprego e renda do Município. Existem empresas multinacionais nos ramos de máquinas e implementos agrícolas, indústrias no ramo cervejeiro, exportadora de alimentos e empresas de papel e celulose.

Lages também é um centro regional de comércio. A população de municípios vizinhos encontra um ambiente propício para compras e negócios na cidade. No inverno, o comércio é bastante fortalecido com o turismo rural e com a Festa Nacional do Pinhão, o segundo maior evento gastronômico e cultural de Santa Catarina.

O Turismo Rural é um dos grandes atrativos da Macrorregião Serra Catarinense. O Planalto Serrano por suas paisagens bucólicas e pela neve que se precipita em algumas cidades faz com que todos os anos a região receba milhares de visitantes no inverno.

A cidade possui uma extensa malha viária urbana, com mais de 600 quilômetros de ruas, com várias avenidas interligando todos os pontos da cidade. Além disso, o município de Lages é cortado por três rodovias federais e estaduais, que propicia a logística adequada para o escoamento dos produtos desenvolvidos no município.

Visando o fortalecimento e a elevação da competitividade de todos os segmentos econômicos da Serra Catarinense, há a necessidade de uma boa estrutura como o capital humano, infraestrutura, inovação e empreendedorismo, internacionalização, investimento e política pública, educação, mercado, saúde e segurança.

O município de Lages conta com uma Universidade pública, um Instituto Federal, um Centro Universitário e a Uniplac sendo a única Universidade Comunitária que atende o município de Lages, os 18 municípios da região da Amures e municípios limítrofes do estado do Rio Grande do Sul. Há também no município a inserção de instituições de ensino superior com ofertas de cursos na modalidade a distância. As universidades e instituições de ensino possuem papel fundamental no suporte à inovação, melhoria da qualidade da educação e na liderança de políticas públicas em direção a uma abordagem inclusiva, social, cultural e empreendedora.

Resumo dos dados socioeconômicos e socioambientais de Lages.

| ITEM | DESCRIÇÃO | QUANTIDADE | FONTES: Ibge/ Amures/ Sebrae/ Prefeitura de Lages/ Ministério da Saúde/ Ministério Educação |
|--|-------------------------------|------------------------------|---|
| Aspectos Populacionais Gerais | Habitantes | 164.981 pessoas | 2022 |
| | Densidade demográfica | 62,55 hab. km ² | 2022 |
| | Área Superficial | 2.637,660 km ² | 2022 |
| | IDH-M | 0,770 (alto) | 2010 |
| | Empresas | 9.079 | 2010 |
| | Empregos formais | 43.053 | 2015 |
| | Ganha até ½ salário mínimo | 31,5% | 2014 |
| | Salário médio | 2.200 | 2020 |
| | Pessoal ocupado | 50.422 pessoas | 2015 |
| | População ocupada | 32,0% | 2020 |
| | Renda “per cápita” | 31,5% | 2010 |
| | Renda média per cápita | R\$ 856,00 | 2010 |
| Saúde | Natalidade | 15.0 a cada mil habitantes | 2015 |
| | Mortalidade infantil | 13,33 por mil nascidos vivos | 2022 |
| | Leitos de internação | 453 | 2010 |
| | Esperança de vida ao nascer | 77 anos | 2010 |
| | Estabelecimentos de saúde | 554 | 2010 |
| | Profissionais ligados à saúde | 1.217 | 2016 |
| | Cadastrados como hipertensos | 10,1% | 2014 |
| | População com plano de saúde | 16,7% | 2014 |
| | Taxa de analfabetismo adulto | 5% | 2013 |
| | Médicos por mil habitantes | 2,3 | 2016 |
| | Óbitos por neoplasia maligna | 236/ano | 2013 |
| Território/ambiente | Área superficial | 2.637 Km ² | 2010 |
| | População exposta a risco | 9% | 2010 |
| | Bioma | Mata atlântica | 2020 |

| | | | | |
|----------------------------|--|------|---|------|
| | Arborização públicas/Lages | vias | | |
| Educação | Adultos com ensino fundamental completo | | 57% | 2010 |
| | Adultos com ensino médio completo | | 39% | 2010 |
| | Adultos com ensino superior completo | | 14% | 2010 |
| | IDHM | | 0,770 (alto) | 2015 |
| | Matrículas nas diversas modalidades de ensino | | 40.667 | 2016 |
| | Taxa de abandono escolar | | 10,5% | 2015 |
| | Escolarização (6 a 14 anos) | | 97,3 % | 2010 |
| | Taxa de analfabetismo adulto | | 5% | 2013 |
| | Distorção idade-série | | 23,3% | 2015 |
| Trabalho/Renda | Rendimento médio <i>per capita</i> | | R\$ 856, | 2017 |
| | Benefício Bolsa Família | | 6.758 famílias | 2010 |
| | Média Salarial emprego formal | | 1.889 homens 1.591 mulheres | 2015 |
| | Média salarial por escolaridade | | R\$ 834 – analfabeto R\$ 1.228 – Ensino Médio R\$ 3.216 - Ensino Superior | 2015 |
| | Empresas | | 9.079 | 2014 |
| | Potencial de Consumo | | R\$ 20.888 - Classe A R\$ 768, – Classe E | 2017 |
| Infraestrutura | Energia Elétrica (consumo) | | Total Kwh 328.892.093 | 2012 |
| | Abastecimento de Água Encan. | | 99% da população | 2010 |
| | Coleta de Esgoto | | 84,9% dos domicílios | 2010 |
| | Coleta de Lixo | | 99% dos domicílios | 2010 |
| | Transportes | | 59% da população utiliza | 2010 |
| Economia | Receitas | | R\$ 422.248.480, bi | 2015 |
| | Despesas | | R\$ 444.127.598 bi | 2015 |
| | Transferência da União | | 29,7% | 2015 |
| Aspectos Econômicos | Produto Interno Bruto – PIB | | R\$ 4,3 bilhões | 2010 |
| | Taxa média de Cres. do PIB | | 11,4% | 2014 |
| | Estratificação do VAB (Valor Adicionado Bruto) | | VAB Agropecuária 1,8% VAB Indústria 25,4% VAB Comércio. 13,2% Prestação Serviços 33,3% | 2014 |
| | Comércio Exterior | | US\$ 178 milhões exportações US\$ 29,9 milhões importações | 2016 |

FONTE: Dados da pesquisa 2024.

1.7 BREVE HISTÓRICO DA IES

A história da Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac) teve seu início com a Associação Catarinense de Cultura, criada em julho de 1959 e tinha como finalidade a manutenção de estabelecimentos de ensino superior e de ensino médio - Escolas Técnicas do comércio.

Em 1965, a partir de lei municipal, é criada a Fundação Educacional de Lages (FEL), para reger o ensino superior de Lages, que em 1969 se transformaria na Fundação Universidade do Planalto Catarinense, como entidade de direito público e de administração indireta que contaria com autonomia plena em questões didático-científicas, disciplinares, administrativas e financeiras. Em 1966 foram implantadas as faculdades de Ciências Econômicas e Contábeis de Lages (Facec), como era chamada, com os cursos de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis. Em 1970, foi autorizado o funcionamento, da Faculdade de Ciências e Pedagogia de Lages (Facip), com os cursos de Ciências Sociais, Letras, Pedagogia e Matemática. Em 1974, cria-se a Fundação das Escolas Unidas do Planalto Catarinense (Uniplac). Mesmo ano em que se iniciaram as construções dos blocos A, B e C que abrigariam as duas unidades de ensino da Uniplac – Facec e Facip, que funcionavam nas instalações da escola normal Vidal Ramos, antigo Colégio Estadual Aristiliano Ramos e Colégio Franciscano Diocesano, respectivamente.

Já com as duas faculdades funcionando na nova estrutura, na área do antigo aeroporto Correia Pinto, em 1980, a Uniplac obteve parecer favorável à criação do curso de Direito, efetivamente autorizado em 1985. Com as crescentes mudanças que aconteciam no ensino superior em Lages, no início da década de 90 surge a necessidade de transformações na estrutura do ensino superior e em 1994 é tomada a decisão de acionar o processo de transformação da Uniplac em Universidade. No ano seguinte em 1996, foi lançado o Projeto da Universidade.

E assim, o ano de 1999 foi o ano decisivo, pois em 15 de junho, através de autorização do Conselho Estadual de Educação, foi reconhecida a Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac) e, em 23 de junho, o governo do estado também reconhece a Uniplac como Universidade, por meio do Decreto n. 312, de 23 junho de 1999, sendo em 27 de julho de 1999, instalada oficialmente, passando assim a usar de todas as prerrogativas inerentes ao *status* de Universidade. A partir desta data, foram sendo criados os mais diversos cursos de

Graduação e Pós-Graduação. Dentre tantos, destaca-se o Curso de Medicina.

Com a autonomia didático-pedagógica, técnica e científica própria da Universidade, foram criadas extensões de alguns cursos, nos seguintes municípios: Campo Belo do Sul, São Joaquim, Urubici, Santo Amaro da Imperatriz e Otacílio Costa, ofertados conforme demanda.

A Resolução n. 295, de 21 de dezembro de 2017 consolida a normatização dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), que representa a delegação de poder para docentes definirem uma série de decisões relacionadas à vida acadêmica docente e discente.

As Resoluções n. 114, 115, de 1º de novembro de 2013 e n. 127, de 12 de junho de 2014 tornaram, respectivamente, obrigatória a inclusão da “Educação das Relações Étnico-raciais”, da “Educação Ambiental” e da “Educação dos Direitos Humanos” nas estruturas curriculares de todos os Cursos de Graduação da Uniplac.

Em 2014 a Uniplac migrou para o Sistema Federal de Ensino, conforme a Resolução n. 134, de 25 de julho de 2014.

O Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP) teve sua consolidação por meio de Resolução n. 219, de 8 de junho de 2016 e foi reestruturado em 20 de março de 2017, passando a ser vinculado ao Setor de Apoio Pedagógico (Seape), da Reitoria, com o objetivo de atender aos estudantes com dificuldades na aprendizagem e apoiar os estudantes com deficiências, no acesso, permanência e conclusão dos estudos no ensino superior. Este programa, apoiado pela Comissão Institucional de Acessibilidade (CIA) instalada por meio da Resolução n. 235, de 11 de agosto de 2016, tem como finalidade acompanhar e propor medidas à Universidade que visem garantir os requisitos de acessibilidade, aos estudantes e funcionários, com deficiência.

A Uniplac conta também com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), regulamentada pela Resolução n. 456, de 3 de fevereiro de 2021, tendo por atribuição acompanhar os processos internos de avaliação da Instituição, conforme determina o Art. 11, da Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. A CPA tem como propósito contribuir para reafirmar e redefinir a missão institucional e seus valores, bem como sedimentar uma cultura de avaliação universitária. Atua diretamente: na análise dos instrumentos do processo de autoavaliação; sistematização dos procedimentos do processo de autoavaliação, estabelecendo metodologias de trabalho; acompanhamento do tratamento dos dados coletados e aprovação dos relatórios emitidos; sugestão e recomendações com base nos dados dos relatórios; aprovação do relatório de autoavaliação, levando em consideração a legislação vigente; garantia da visibilidade à comunidade universitária dos resultados. A comissão em conformidade com a Lei n. 10.861, art. 11, inciso I, por ato do dirigente máximo da Instituição, assegurando a

participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), foi atualizado em 2024 e tem vigência até 2028.

A Uniplac busca constantemente atualizar-se fazendo investimentos nas áreas pedagógicas, de tecnologia, ciência, cultura, esporte e infraestrutura.

2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 NOME DO CURSO

Curso de Fonoaudiologia.

2.1.1 Grau

Bacharel.

2.2 ATOS LEGAIS DO CURSO

Autorização: O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Fonoaudiologia foi aprovado em 11/3//2025 pelo parecer Consuni n. 2/2025.

2.3 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

O curso Fonoaudiologia integraliza a estrutura curricular em 4.400 horas.

2.4 NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS DO CURSO

40 vagas anuais.

2.5 PERIODICIDADE DO CURSO

Semestral.

2.6 INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

Mínimo: 5 anos / 10 semestres.

Máximo: 10 anos / 20 semestres, conforme Resolução n. 172, de 25/05/2015.

2.7 TURNO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Noturno em regime regular, com atividades práticas no período diurno.

2.8 MODALIDADE DE OFERTA DO CURSO

Presencial, com 5 disciplinas institucionais que totalizam 400 horas na modalidade à distância, conforme Portaria n. 2.117, de 6 de dezembro de 2019, do Ministério da Educação (MEC).

2.9 FORMAS DE ACESSO

Vestibular ou Processo Seletivo, conforme edital.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Os Cursos de Graduação na Uniplac se constituíram ao longo dos anos na atividade mais significativa da Instituição, isto é, a partir deles são pensadas, também, as políticas de formação continuada em nível de Pós-Graduação *lato e stricto sensu*. Assim sendo, os Cursos de Graduação são entendidos como espaços de formação inicial, constroem um processo de aprendizagem holístico que legitima a sua identidade enquanto universidade e a sua relevância para a comunidade onde está inserida, capacitam egressos para atuação nas diferentes áreas, ancorados nos princípios da ética, da competência técnica e científica do exercício da cidadania, conforme explicitado no PDI 2024/2028.

No curso de Fonoaudiologia, as políticas se materializam visando a constituição de espaço efetivo de aprendizagens fundamentais para a vida pessoal e profissional, levando em conta aspectos como a globalização e a integração regional, conduzindo o estudante à descoberta e entendimento dos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser.

Diante disso, o curso de Fonoaudiologia preocupa-se em proporcionar atividades acadêmicas em espaços pedagógicos estratégicos para o exercício da cidadania, construindo conhecimentos através da participação crítica de estudantes e professores, na forma de trabalhos, estágios curriculares obrigatórios e não-obrigatórios, projetos de extensão e de pesquisa, realização de semanas acadêmicas, viagens de estudos e eventos. Assim, amplia-se e aprofunda-se a formação do profissional cidadão e suas possibilidades de inserir-se ao mercado de trabalho.

As políticas institucionais no âmbito do curso de Fonoaudiologia estão atentas às novas metodologias de apropriação e produção do conhecimento, com a finalidade de promover ações que garantam a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em consonância com as diretrizes emanadas do Ministério da Educação.

A partir dessa perspectiva o curso de Fonoaudiologia constrói um processo de aprendizagem holístico que legitima a sua identidade enquanto universidade e a sua relevância para a comunidade onde está inserida.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Fonoaudiologia da Uniplac, como instrumento estratégico norteador de ações e esforços a serem desenvolvidos em direção a objetivos e compromissos futuros, foi construído a partir de análises situacionais do ambiente

interno da Universidade e do ambiente geral que o cerca.

Assim, criar e manter alto padrão de desempenho no processo de ensino e aprendizagem é a ordem. Formar cidadãos altamente profissionais, com espírito empreendedor e gestores comprometidos com o desenvolvimento sustentado das organizações e do País é a diretriz a ser permanentemente seguida.

Portanto, o curso de Fonoaudiologia da Uniplac abre-se à população em geral, como alternativa de acesso ao conhecimento, formação e Graduação em nível superior através do ensino articulado com a pesquisa e a extensão.

O curso de Fonoaudiologia está orientado pela missão da universidade que é de promover conhecimento, inovação e formação cidadã na perspectiva do desenvolvimento regional sustentável, para o mundo do trabalho e para uma sociedade justa e democrática no sentido de promover a formação de cidadãos críticos, reflexivos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.

As políticas para o ensino de Graduação da Uniplac estão atentas às novas metodologias de apropriação e produção do conhecimento, com a finalidade de promover ações que garantam a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em consonância com as diretrizes emanadas do Ministério da Educação, e detalhamento no Plano de Desenvolvimento Institucional 2024/2028 da Uniplac.

Nessa perspectiva, o curso de Fonoaudiologia em consonância com as políticas propostas pela Uniplac, o PDI, (2024/2028) e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia – Resolução CNE/CES n. 5, de 19/05/2002, desenvolveu o Projeto Pedagógico, ancorado no compromisso de formar profissionais com capacidade técnica e científica para atuar de maneira contextualizada em diferentes realidades (local, regional, nacional). Para tanto, incentiva o trabalho de pesquisa e iniciação científica com vistas à qualificação profissional e como forma de socialização do conhecimento gerado em âmbito institucional, comprometido com a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

As políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa do curso de Fonoaudiologia se efetivam por meio das políticas previstas no PDI. Tais políticas são voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso.

Face ao exposto evidencia-se que as políticas de ensino, pesquisa e extensão estão devidamente implantadas no âmbito do curso para a formação de um perfil crítico, reflexivo e atuante, com a adoção de práticas inovadoras e exitosas.

3.1.1 Justificativa para a criação do curso

Pela própria natureza da linguagem e comunicação humanas, a Fonoaudiologia, estabelece fronteira e atuação conjunta com outras profissões. Portanto, o curso de Fonoaudiologia habilita o profissional para trabalhar em áreas-limites com a Educação, Medicina, Psicologia, Odontologia, Linguística, e com a Arte e Ciências da Comunicação, e para tanto, qualifica o profissional a refletir e atuar de forma multidisciplinar, desde o início de sua formação quando se aproxima da prática fonoaudiológica em Estágios monitorados e supervisionados, em diferentes cenários das áreas da Educação, da Saúde e da Arte e Ciências da Comunicação.

A fonoaudiologia é uma especialidade da área da saúde e da educação que pesquisa, previne, avalia e trata as alterações relacionadas à linguagem, comunicação, fala, aprendizagem, voz, audição, disfagia, motricidade orofacial, que estão presente durante toda a vida, desde o nascimento até a senescência.

Alguns locais de atuação da fonoaudiologia são: escolas, hospitais, indústrias, clínicas, Unidade Básica de Saúde (UBS), Associação de Pais e Amigos Excepcionais (APAE), Centro Especializado em Reabilitação (CER), Instituição de Longa Permanência (ILP).

A Uniplac será a primeira Universidade a oferecer o curso de graduação de Bacharel em Fonoaudiologia na região da Serra Catarinense. A demanda de pacientes para atendimento fonoaudiológico supera o número de profissionais disponíveis no mercado, o que justifica a criação.

3.2 PESQUISA E EXTENSÃO NO CONTEXTO DO CURSO

A Uniplac, na condição de Universidade, sustenta-se na tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, uma vez que esse “tripé” é o articulador e o sustentáculo daquilo que a universidade se propõe a ser, ou seja, uma entidade para ajudar as pessoas a descobrir o seu lugar no universo e, acima de tudo, contribuir com a formação de talentos humanos para o desenvolvimento social (FOX, 1988).

A missão de uma universidade não está pautada apenas no Ensino, mas também na produção de conhecimento, por meio da Pesquisa acadêmica, e na sua aplicação – Extensão, na sociedade em que a instituição se insere, com vistas a formação humana e cidadã, comprometida com o bem-estar coletivo e com o desenvolvimento econômico e social regional.

Essas três esferas não existem de forma isolada, elas articulam-se num movimento dialógico que enriquece o processo de aprendizado por meio da geração do conhecimento e sua consolidação por meio da prática, o que corrobora com um processo de ensino holístico à medida que compreende o desenvolvimento das mais diversas atitudes, competências e habilidades inerentes e imprescindíveis ao profissional e cidadão do mundo contemporâneo.

Nesse contexto ressalta-se a redefinição das linhas de Pesquisa da Uniplac, que aconteceu durante o IV Diálogos Integradores (8/11/2011), que resultaram em 6 linhas, aprovadas pelo Consuni em 15/12/2011, sob o Parecer n. 80. As Linhas de Pesquisa são:

1. Planalto Serrano Catarinense: desenvolvimento territorial.
2. Educação, cultura e políticas públicas.
3. Trabalho, educação e sistemas produtivos.
4. Democracia, cidadania e sociedade.
5. Saúde, ambiente e qualidade de vida.
6. Ciência, política e tecnologia.

As linhas de pesquisa trabalham na ótica do respeito ao contexto histórico, porém de forma mais ampla e contemplando um número expressivo de cursos de Graduação e Pós-Graduação; da apresentação em forma de categorias, eixos temáticos, com o cuidado de que a primeira categoria sempre seja a macro (principal) e que a segunda faça a mediação desta com a terceira; de que as especificidades sejam trabalhadas nos Grupos de Pesquisa e nos cursos de Graduação e Pós-Graduação.

Outra atuação importante da pesquisa na Uniplac é a apreciação dos aspectos éticos dos protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, que se dá através do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Uniplac. O CEP Uniplac tem tido, atualmente, atuação legitimada pelos docentes e discentes da Universidade, à medida que funciona como setor próprio, com ações de informação, capacitação, fiscalização e apreciação sobre os processos de pesquisa que envolvem seres humanos.

No bojo de todo o processo a Uniplac, por meio do seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024-2028, preconiza uma política de extensão voltada para a constituição de um processo educativo, cultural e científico a partir da articulação com o Ensino e a Pesquisa, viabilizando uma relação entre a universidade e a sociedade.

A extensão é um espaço de produção do conhecimento, onde existe a convergência com o ensino e a pesquisa de forma articulada com a mudança social e comprometida com o desenvolvimento econômico e social das regiões abarcadas pelas instituições universitárias.

Trata-se de uma busca pela ligação entre teoria e prática, a fim de produzir conhecimento e compor um processo de formação de cidadãos e profissionais capacitados para o trato social e profissional. O PDI da Uniplac 2024-2028 também preconizou o foco dos Programas de Extensão para o período por ele compreendido, sendo eles:

- I. Promoção da educação e do trabalho;
- II. Assistência jurídica a família;
- III. Assistência social a família;
- IV. Manutenção dos alunos carentes na universidade;
- V. Promoção do esporte e cultura;
- VI. Promoção da inclusão social de pessoas com necessidades especiais;
- VII. Promoção do direito à assistência de crianças, adolescentes, mulheres e idosos;
- VIII. Ações comunitárias com vistas ao Desenvolvimento Regional sustentável;
- IX. Promoção da educação continuada, qualificação e cursos de curta duração.

As linhas de ação acima citadas, juntamente as políticas nacionais de incentivo a extensão universitária, constituem o embasamento por meio do qual se desenvolvem as atividades extensionistas na universidade e, por consequência, incidem nas ações desenvolvidas no âmbito do ensino de Graduação, bem como na pesquisa universitária.

Isso porque a extensão em uma IES Comunitária como a Uniplac nos remonta a função social da universidade, uma vez que a junção da tríade sustentadora deste título permite o desenvolvimento de um trabalho na democratização do conhecimento, por meio da interdisciplinaridade e do compromisso com a busca de alternativas para as demandas sociais da região de abrangência da instituição, pois:

No conjunto das finalidades da instituição educadora, conforme a definição constitucional, está a formação humana, a capacitação profissional e a qualificação para a cidadania, promovida por meio do ensino, da Pesquisa e da Extensão. Neste caso a extensão cumpre um papel importante na medida em que posiciona a instituição, junto com todo o seu projeto pedagógico, no horizonte das novas fronteiras do conhecimento e das construções sociais. (SÍVERES, 2011, p. 26)

A partir dessa concepção de necessária convergência entre o ensino e a extensão, é que a Pró-Reitora de Pesquisa e Extensão e Pós-Graduação da Uniplac, por meio de sua Coordenação de Extensão, promove um movimento de formação extensionista para docentes e discentes, no sentido de construir sólidas bases para que os cursos de Graduação possam ampliar e fortalecer as suas atividades de extensão.

No contexto da graduação, a extensão universitária se faz presente por meio de diversas atividades de extensão, sendo estas, Programas de Extensão, Projetos de Extensão (Curta Duração e Permanentes), eventos e cursos de extensão e disciplinas de Práticas

Extensionistas conforme definido na Lei 13.005 de 2014 no Plano Nacional de Educação (PNE).

Além destas atividades, a Uniplac oferece voluntariado de estudantes no âmbito da Educação Superior, definido pela Lei n. 9.608/1998 e Resolução CNE n. 2 de 11/09/2018, como a atividade não remunerada prestada por pessoas físicas a entidade pública de qualquer natureza, ou instituição privada de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social.

Dentre os benefícios e princípios que geram agentes de transformação social, por meio do voluntariado podemos citar: oportunidade de aprender com os outros; participação cidadã e responsabilidade cívica; obter experiências dentro da área de atuação; oportunidade de desenvolver ideias inovadoras; melhorar o networking; ampliar a sensibilidade, empatia e solidariedade; troca de experiências, para ações transformadoras; estimular os indivíduos pela oportunidade de novos conhecimentos.

As atividades do voluntariado deverão ser realizadas em projetos de extensão desenvolvidos e aprovados pelo colegiado de cada curso.

Os cursos de graduação que optarem pela constituição de Ligas Acadêmicas, de acordo com a Resolução Consuni n. 425, de 28 de novembro de 2019, deverão ser realizadas como Projetos de Extensão, com regulamento próprio, aprovado pelo Consuni, atendendo as especificidades e peculiaridades de cada curso.

Ao colegiado do curso compete a reflexão em torno da relevância das atividades extensionistas para cada etapa do processo de formação no curso, bem como a execução destas, seja por meio de submissão de propostas nas diversas modalidades acima mencionadas.

3.2.1 Curricularização da Extensão / Práticas Extensionistas

A Uniplac em cumprimento a Resolução MEC n. 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7, da Lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional da Educação (PNE), instituiu a Resolução Consuni n. 447, de 10 de novembro de 2020, que estabelece a inclusão da Extensão na Estrutura Curricular de todos os Cursos de Graduação da Universidade.

No curso de Fonoaudiologia o componente curricular da extensão faz parte da estrutura curricular e acontece de forma interdisciplinar num processo político educacional, social, cultural, científico, tecnológico, que promove a produção de mudanças na própria IES

e nos demais setores da sociedade, nos espaços da comunidade proporcionando a aplicação dos conhecimentos construídos no ambiente escolar interagindo na transformação das realidades sociais, tornando e estimulando a formação de cidadãos éticos, críticos, responsáveis, que cuidem e zelem pelo meio ambiente, que respeitem as diversas culturas, como a étnico-racial, indígena, as questões de gênero, enfim que contribuam para o conhecimento dos direitos humanos.

Este processo promove a produção de mudanças na própria IES e nos demais setores da sociedade, nos espaços da comunidade, proporcionando a aplicação dos conhecimentos construídos no ambiente escolar, interagindo na transformação das realidades sociais. O processo torna e estimula a formação de cidadãos éticos, críticos e responsáveis, que cuidem e zelem pelo meio ambiente, que respeitem as diversas culturas, como a étnico-racial, indígena, as questões de gênero, enfim, que contribuam para o conhecimento dos direitos humanos.

As Práticas Extensionistas acontecem do 6º ao 10º semestre e são realizadas por meio de projetos de extensão, eventos, cursos e atividades de cunho prático, que visam o desenvolvimento do perfil do egresso. A avaliação das práticas extensionistas é realizada por meio de instrumentos que visam verificar o desenvolvimento das habilidades e competências, como relatórios descritivos e analíticos, portfólios e apresentações orais e em grupo. Os instrumentos de avaliação permitem analisar o desenvolvimento do aluno em relação aos objetivos das práticas extensionistas e as metas de formação do curso.

3.3 OBJETIVOS DO CURSO

3.3.1 Objetivo Geral

Os objetivos do curso, constantes no PPC, estão implementados, considerando o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional, características locais e regionais e novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso.

O objetivo geral do curso de Fonoaudiologia é formar profissionais com conhecimentos, habilidades e atitudes para atuar na prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde nas áreas de audição, linguagem, motricidade orofacial e voz, desenvolvendo competências para o exercício profissional crítico e reflexivo, com base nas demandas sociais e sistema de saúde, e comprometendo-se com a análise e transformação do campo da Fonoaudiologia, pesquisa e formação de futuros fonoaudiólogos.

3.3.2 Objetivos Específicos

Ao concluir o seu curso, é esperado que o fonoaudiólogo formado pela Unipac seja capaz de:

- I. Conhecer estrutura e função de órgãos, sistemas e aparelhos para o acompanhamento de processos normais e patológicos e ser capaz de aplicar tais conhecimentos no diagnóstico e tratamento fonoaudiológico;
- II. Compreender o processo de comunicação humana e suas inter-relações com as áreas científicas da Fonoaudiologia (audição, linguagem, motricidade orofacial e voz);
- III. Compreender o processo de saúde e doença em Fonoaudiologia como dinâmico e analisar criticamente os múltiplos fatores que interferem neste processo;
- IV. Conhecer os princípios diagnósticos e terapêuticos nas áreas de audição, linguagem, motricidade orofacial e voz que permitam o exercício profissional adequado;
- V. Diagnosticar, tratar e orientar portadores de distúrbios da comunicação humana;
- VI. Prestar assistência fonoaudiológica individual e coletiva por meio de ações integradas de promoção, proteção e reabilitação da saúde em todas as fases do ciclo vital (etapas do desenvolvimento humano) e do processo de saúde e doença;
- VII. Desenvolver trabalhos interdisciplinares e transdisciplinares em equipes multiprofissionais;
- VIII. Participar, gerenciar, organizar, coordenar, liderar e capacitar equipes multiprofissionais;
- IX. Identificar, analisar e interpretar os problemas de saúde e demandas sociais na prática profissional;
- X. Buscar, selecionar e integrar conhecimentos para a solução de problemas de saúde e demandas sociais;
- XI. Elaborar, analisar e participar de projetos de pesquisa e conhecer os métodos e técnicas básicas de pesquisa em saúde;
- XII. Compreender os valores éticos e humanísticos essenciais ao exercício profissional;
- XIII. Reconhecer os limites e possibilidades da prática profissional em Fonoaudiologia;
- XIV. Apropriar-se do processo de aprendizagem, conectado a realidade social e ao científico aprimorando o pensamento crítico - reflexivo, a independência intelectual e a autonomia do aprender;
- XV. Compreender a educação continuada como princípio de qualificação profissional.

3.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O curso de Fonoaudiologia deve formar um profissional preparado para atuar com a comunicação humana em suas múltiplas dimensões históricas, políticas, afetivo-emocionais, cognitivas, motoras e sensoriais, entre outras. O fonoaudiólogo deve ter uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, pautada em princípios éticos e bioéticos, para atuar no processo de saúde doença-cuidado, em seus diferentes níveis de atenção e redes de cuidado, com ações voltadas à promoção, prevenção, recuperação e reabilitação, na perspectiva da integralidade da assistência. Deve ser um profissional com competência técnica e política, sensibilidade, proatividade e criatividade, voltado para a responsabilidade.

3.5 ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O Conselho Federal de Fonoaudiologia descreve as seguintes áreas como campo de atuação da Fonoaudiologia: as unidades básicas de saúde, os ambulatorios de especialidades, hospitais e maternidades, consultórios, clínicas, home care, Centro de longa permanência, e, CEIM, escolas regulares, associação de Pais e amigos dos excepcionais, instituições de ensino superior, empresas, meios de comunicação, Centro especializados em Reabilitação, ONGs, entre outras que possam advir da necessidade do trabalho fonoaudiológico, atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais n. 5, de 19/02/2002.

3.6 ESTRUTURA CURRICULAR, EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS

A Estrutura Curricular contempla o que preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Fonoaudiologia em termos de conteúdos e carga horária, procurando ser flexível e adaptado às diversas situações, numa abordagem integral do processo.

A carga horária total do curso prevista é de 4.400 horas, distribuídas em 10 semestres letivos, contemplando as áreas do conhecimento de formação geral, pedagógica e específica, as atividades complementares, estágio curricular obrigatório e práticas extensionistas.

A estrutura curricular possibilita a integração das diferentes áreas do conhecimento e conteúdos, estabelecendo a relação entre os conhecimentos teóricos e práticos necessários ao desempenho da profissão.

A proposta curricular para o curso de Fonoaudiologia da Uniplac foi estruturada em regime regular presencial, que prevê um período de 10 semestres para a integralização e cujos

conteúdos devem ser trabalhados articulando os diferentes conteúdos através de práticas laboratoriais e ações pedagógicas que vão além do ambiente tradicional da sala de aula.

Os conteúdos curriculares são organizados em três núcleos de conhecimento: Núcleo de Ciências Biológicas e da Saúde, Núcleo de Ciências Sociais e Humanas e Núcleo de Formação Específica. O Núcleo de Ciências Biológicas e da Saúde aborda os processos normais e alterados, a estrutura e função dos tecidos, órgãos e sistemas, e sua aplicação em situações do processo saúde-doença na prática da Fonoaudiologia. O Núcleo de Ciências Sociais e Humanas explora as dimensões da relação indivíduo-sociedade, os determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais no processo saúde-doença. O Núcleo de Formação Específica aborda os conteúdos específicos da Fonoaudiologia, incluindo linguagem, audição, motricidade orofacial, voz e disfagia. A estrutura curricular também inclui conteúdos relacionados às políticas de educação em direitos humanos, educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, abordados na disciplina Cultura, Diferença e Cidadania, ofertada no segundo semestre, com 80 horas, na modalidade a distância. As questões da educação ambiental são abordadas na disciplina de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, ofertada no quinto semestre, com 80 horas, também na modalidade a distância.

Além desta estrutura, em atenção ao Decreto-Lei n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, em seu artigo 3º, parágrafo 2º, que normatiza a oferta do ensino de Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a regulamentação interna através da Resolução Consuni n. 86, de 21 de dezembro de 2009, que normatizou a obrigatoriedade da oferta em todos os cursos de Graduação da Universidade, a disciplina de “Libras” foi inserida como obrigatória nos cursos de licenciaturas e Fonoaudiologia e optativa nos demais cursos.

As disciplinas e cargas horárias da Educação a Distância, são asseguradas com até 40%, conforme Portaria MEC n. 2.117, de 06 de dezembro de 2019.

3.6.1 Estrutura Curricular

| 1º semestre | | | | | | |
|--|------------|-----------|-----------|----------|--------------|-------------|
| Disciplinas | C/H | Créditos | Lab. | Ext. | Sala de Aula | Extraclasse |
| Anatomia Humana | 80 | 4 | 6 | - | 60 | 14 |
| Introdução à Fonoaudiologia | 80 | 4 | - | - | 66 | 14 |
| Histologia | 40 | 2 | 4 | - | 29 | 7 |
| Fisiologia | 40 | 2 | 4 | - | 29 | 7 |
| Biologia Celular e Genética | 40 | 2 | 2 | - | 31 | 7 |
| Biossegurança | 40 | 2 | 2 | - | 31 | 7 |
| Tecnologia da Informação e Comunicação * | 80 | 4 | - | - | - | - |
| Subtotal | 400 | 20 | 18 | 0 | 246 | 56 |

| 2º semestre | | | | | | |
|---|------------|-----------|-----------|-----------|--------------|-------------|
| Disciplinas | C/H | Créditos | Lab. | Ext. | Sala de Aula | Extraclasse |
| Neuroanatomia | 80 | 4 | 8 | 10 | 48 | 14 |
| Linguística Aplicada em Fonoaudiologia | 80 | 4 | - | - | 66 | 14 |
| Psicologia do Desenvolvimento | 40 | 2 | 4 | 8 | 21 | 7 |
| Acústica e Psicoacústica | 40 | 2 | - | - | 33 | 7 |
| Histologia e Fisiologia Aplicada a Fonoaudiologia | 40 | 2 | - | - | 33 | 7 |
| Comunicação e Expressão | 40 | 2 | - | 8 | 25 | 7 |
| Cultura, Diferença e Cidadania * | 80 | 4 | - | - | - | - |
| Subtotal | 400 | 20 | 12 | 26 | 226 | 56 |
| 3º semestre | | | | | | |
| Disciplinas | C/H | Créditos | Lab. | Ext. | Sala de Aula | Extraclasse |
| Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem | 80 | 4 | - | 12 | 54 | 14 |
| Deontologia em Fonoaudiologia | 40 | 2 | - | - | 33 | 7 |
| Saúde Coletiva I | 40 | 2 | - | - | 33 | 7 |
| Fluência | 40 | 2 | 8 | 8 | 17 | 7 |
| Fonética e Fonologia | 40 | 2 | - | - | 33 | 7 |
| Motricidade Oral I | 80 | 4 | - | 12 | 54 | 14 |
| Língua Portuguesa * | 80 | 4 | - | - | - | - |
| Subtotal | 400 | 20 | 8 | 32 | 224 | 56 |
| 4º semestre | | | | | | |
| Disciplinas | C/H | Créditos | Lab. | Ext. | Sala de Aula | Extraclasse |
| Linguagem Oral e Escrita | 80 | 4 | - | 10 | 56 | 14 |
| Libras I | 40 | 2 | - | 8 | 25 | 7 |
| Fundamentos Audiologia | 80 | 4 | 6 | 10 | 50 | 14 |
| Desenvolvimento Dentofacial | 40 | 2 | - | 8 | 25 | 7 |
| Fonoaudiologia Educacional | 40 | 2 | - | - | 33 | 7 |
| Patologias dos Órgãos da Fala e da Audição | 80 | 4 | - | - | 66 | 14 |
| Iniciação à Pesquisa Científica * | 80 | 4 | - | - | - | - |
| Subtotal | 440 | 22 | 6 | 36 | 255 | 63 |
| 5º semestre | | | | | | |
| Disciplinas | C/H | Créditos | Lab. | Ext. | Sala de Aula | Extraclasse |
| Intervenção em Fonoaudiologia I | 80 | 4 | - | 12 | 54 | 14 |
| Libras II | 40 | 2 | - | 8 | 25 | 7 |
| Disfagia I | 40 | 2 | - | - | 33 | 7 |
| Gerontologia | 40 | 2 | - | - | 33 | 7 |
| Audiologia I | 80 | 4 | - | - | 66 | 14 |
| Motricidade Oral II | 80 | 4 | - | 10 | 56 | 14 |
| Ambiente e Desenvolvimento Sustentável * | 80 | 4 | - | - | - | - |
| Subtotal | 440 | 22 | 0 | 30 | 267 | 63 |
| 6º semestre | | | | | | |
| Disciplinas | C/H | Créditos | Lab. | Ext. | Sala de Aula | Extraclasse |
| Saúde Coletiva II | 80 | 4 | - | 10 | 56 | 14 |

| | | | | | | |
|---|------------|-----------------|-------------|-------------|---------------------|--------------------|
| Disfagia II | 80 | 4 | 10 | 10 | 46 | 14 |
| Otoneurologia | 80 | 4 | - | - | 66 | 14 |
| Intervenção em Fonoaudiologia II | 80 | 4 | - | 10 | 56 | 14 |
| Voz | 80 | 4 | - | 10 | 56 | 14 |
| Práticas Extensionistas | 40 | 2 | - | 40 | - | - |
| Subtotal | 440 | 22 | 10 | 80 | 280 | 70 |
| 7º semestre | | | | | | |
| Disciplinas | C/H | Créditos | Lab. | Ext. | Sala de Aula | Extraclasse |
| Psicologia e Clínica Fonoaudiológica | 40 | 2 | - | 8 | 25 | 7 |
| Fonoaudiologia na Atuação Multidisciplinar | 40 | 2 | - | - | 33 | 7 |
| Audiologia II | 80 | 4 | - | - | 66 | 14 |
| Estágio em Intervenção Fonoaudiologia Infantil I | 80 | 4 | - | - | - | - |
| Estágio em Intervenção Fonoaudiologia Adulto I | 80 | 4 | - | - | - | - |
| Fonoaudiologia no Trabalho | 40 | 2 | - | 8 | 25 | 7 |
| Fundamentos do Processo Terapêutico | 40 | 2 | - | 8 | 25 | 7 |
| Práticas Extensionistas | 40 | 2 | - | 40 | - | - |
| Subtotal | 440 | 22 | 0 | 64 | 174 | 42 |
| 8º semestre | | | | | | |
| Disciplinas | C/H | Créditos | Lab. | Ext. | Sala de Aula | Extraclasse |
| Trabalho de Conclusão de Curso - TCC I | 40 | 2 | - | - | 33 | 7 |
| Reunião Clínica I | 40 | 2 | - | 14 | 19 | 7 |
| Estágio em Procedimentos Audiológicos Infantil I | 80 | 4 | - | - | - | - |
| Estágio em Procedimentos Audiológicos Adulto I | 80 | 4 | - | - | - | - |
| Estágio em Fonoaudiologia Educacional | 80 | 4 | - | - | - | - |
| Estágio Supervisionado em Audiologia do Trabalhador | 80 | 4 | - | - | - | - |
| Práticas Extensionistas | 40 | 2 | - | 40 | 14 | - |
| Subtotal | 440 | 22 | 0 | 54 | 66 | 14 |
| 9º semestre | | | | | | |
| Disciplinas | C/H | Créditos | Lab. | Ext. | Sala de Aula | Extraclasse |
| Trabalho de Conclusão de Curso - TCC II | 40 | 2 | - | - | 33 | 7 |
| Reunião Clínica II | 40 | 2 | - | 14 | 19 | 7 |
| Estágio em Fonoaudiologia Hospitalar I | 80 | 4 | - | - | - | - |
| Estágio em Intervenção Fonoaudiologia Infantil II | 80 | 4 | - | - | - | - |
| Estágio em Intervenção Fonoaudiologia Adulto II | 80 | 4 | - | - | - | - |
| Práticas Extensionistas | 40 | 2 | - | 40 | - | - |
| Estágio em Saúde Coletiva | 80 | 4 | - | - | - | - |
| Subtotal | 440 | 22 | 0 | 54 | 52 | 14 |
| 10º semestre | | | | | | |
| Disciplinas | C/H | Créditos | Lab. | Ext. | Sala de Aula | Extraclasse |
| Planejamento em Fonoaudiologia | 40 | 2 | - | 10 | 23 | 7 |
| Reunião Clínica III | 40 | 2 | - | 14 | 19 | 7 |
| Estágio em Fonoaudiologia Hospitalar II | 80 | 4 | - | - | - | - |
| Estágio em Procedimentos Audiológicos Infantil II | 80 | 4 | - | - | - | - |

| | | | | | | |
|---|-------------|------------|----------|------------|-----------|-----------|
| Estágio em Procedimentos Audiológicos Adulto II | 80 | 4 | - | - | - | - |
| Estágio em Auxiliares da Audição | 80 | 4 | - | - | - | - |
| Práticas Extensionistas | 40 | 2 | - | 40 | - | - |
| Subtotal | 440 | 22 | 0 | 64 | 42 | 14 |
| Total da Carga horária | 4280 | | | | | |
| Atividades Complementares | 120 | | | | | |
| Carga Horária Total do Curso | 4400 | 214 | - | 440 | - | - |

*** Disciplina Institucional**

Observação: O Decreto n. 5.626, em seu art. 3º, parágrafo 2º, publicado em 22 de dezembro de 2005, normatizou a oferta da disciplina de Língua Brasileira de Sinais (Libras) em todos os cursos de Graduação, tornando-a obrigatória nos cursos de Licenciatura e Fonoaudiologia e facultando o seu oferecimento em outros cursos de Graduação.

3.6.2 Resumo Explicativo

| Composição da Estrutura Curricular | Carga Horária |
|---|----------------------|
| Disciplinas Institucionais EaD | 400 |
| Disciplinas Presenciais | 2.240 |
| Estágio Curricular Obrigatório | 1.120 |
| Atividades Complementares | 120 |
| Práticas Extensionistas | 440 |
| TCC | 80 |
| Total | 4.400 |

3.6.3 Pré-Requisitos

A inclusão de pré-requisitos para disciplinas do Curso objetiva dar condições para que os alunos possam orientar-se em relação a não antecipação de disciplinas sem ter obtido ainda os conhecimentos básicos. Estes pré-requisitos se justificam, tendo em vista principalmente, os seguintes pontos:

- I. **os pré-requisitos** garantem que o aluno desenvolva um processo lógico de aquisição do conhecimento cursando primeiramente as disciplinas básicas;
- II. **encaminham** os alunos no sentido de assimilar de forma cumulativa as teorias necessárias à efetivação da prática, garantindo assim a práxis.

| PRÉ-REQUISITOS | | | |
|-----------------------|---|----|--------------------|
| 2º | Histologia e Fisiologia Aplicada a Fonoaudiologia | 1º | Histologia |
| 5º | Libras II | 1º | Fisiologia |
| 5º | Motricidade Oral II | 4º | Libras I |
| 6º | Saúde Coletiva II | 3º | Motricidade Oral I |
| 6º | Disfagia II | 3º | Saúde Coletiva I |
| | | 5º | Disfagia I |

| | | | |
|-----|---|----|--|
| 6º | Intervenção em Fonoaudiologia II | 5º | Intervenção em Fonoaudiologia I |
| 7º | Audiologia II | 5º | Audiologia I |
| 8º | Trabalho de Conclusão de Curso - TCC I | 4º | Iniciação à Pesquisa Científica |
| 9º | Trabalho de Conclusão de Curso - TCC II | 8º | Trabalho de Conclusão de Curso - TCC I |
| 9º | Estágio em Intervenção Fonoaudiologia Infantil II | 7º | Estágio em Intervenção Fonoaudiologia Infantil I |
| 9º | Estágio em Intervenção Fonoaudiologia Adulto II | 7º | Estágio em Intervenção Fonoaudiologia Adulto I |
| 9º | Reunião Clínica II | 8º | Reunião Clínica I |
| 10º | Reunião Clínica III | 9º | Reunião Clínica II |
| 10º | Estágio em Fonoaudiologia Hospitalar II | 9º | Estágio em Fonoaudiologia Hospitalar I |
| 10º | Estágio em Procedimentos Audiológicos Infantil II | 8º | Estágio em Procedimentos Audiológicos Infantil I |
| 10º | Estágio em Procedimentos Audiológicos Adulto II | 8º | Estágio em Procedimentos Audiológicos Adulto I |

3.6.4 Ementário e Referências

| 1º Semestre | |
|-----------------------------|--|
| Anatomia Humana | |
| Carga horária | 80 horas - 4 créditos |
| Ementa | Anatomia humana, do aparelho locomotor e da neuroanatomia. Anatomia do sistema nervoso central e periférico. Desenvolvimento do sistema nervoso. Desenvolvimento do aparelho faríngeo. Desenvolvimento e anatomia de órgãos dos sentidos. |
| Referências | <p>Básicas: DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. São Paulo: Elsevier, 2012. PAULSEN, F.; WASCHKE, J. Sobotta. Atlas de anatomia humana. 3 v. 23. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>Complementares: ROHEN, J. W.; YOKOCHI, C. LÜTJEN-DRECOLL, E. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 7. ed. São Paulo: Manole, 2010. SCHÜNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U. Prometheus: atlas de anatomia. Guanabara-Koogan. 3 v. Rio de Janeiro: 2007. SPENCEW, A. P. Anatomia humana básica. 2. ed. São Paulo: Manole, 1991. TANK, P. W; GEST, T. R. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: Artmed, 2009. TORTORA, G. J. Princípios de anatomia humana. 10. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2010.</p> |
| Introdução à Fonoaudiologia | |
| Carga horária | 80 horas - 4 créditos |
| Ementa | Áreas de atuação fonoaudiológica com conhecimento histórico. Regulamentação da profissão. Inter-relacionamento da Fonoaudiologia com as áreas afins e estudo da comunicação humana e seus distúrbios. |
| Referências | <p>Básicas: ORTIZ, K. Z. (org). Distúrbios neurológicos adquiridos: linguagem e cognição. São Paulo: Manole, 2005. _____. Distúrbios neurológicos adquiridos: fala e deglutição. São Paulo: Manole, 2006. SOUZA, L. B. R. Fonoaudiologia fundamental. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.</p> |

| | |
|------------------------------------|---|
| | <p>Complementares: BRITTO, A. T. Livro de fonoaudiologia. São Paulo: Pulso, 2005. FERREIRA, L. P.; BARROS, M. C. P. P.; GOMES, I. C. D. Temas de fonoaudiologia. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2002. _____. Temas de fonoaudiologia. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2002. MARCHESAN, I.; ZORZI, J. L. (org). Tópicos em fonoaudiologia. Vol. I, II, III, IV, V. São Paulo: Lovise, 1998. RIOS, I. J. A., (org.). Conhecimentos essenciais para atender bem em fonoaudiologia hospitalar. São Paulo: Pulso, 2003.</p> |
| Histologia | |
| Carga horária | 40 horas - 2 créditos |
| Ementa | Aspectos funcionais dos diversos tipos de tecidos e órgãos humanos. Estruturas microscópicas e desenho histológico. |
| Referências | <p>Básicas: JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO. Histologia básica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia básica. 7. ed. Rio de Janeiro: Isevier, 2008. ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech. Histologia: texto e atlas em correlação com biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>Complementares: ALBERTS, Bruce.; BRAY, Dennis.; JOHNSON, Alexander.; LEWIS, Julian.; RAFF, Martin.; GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Tratado de histologia em cores. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. KIERSZENBAUM, Abraham L.; TRES, Laura L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. LÜLLMANN, Renate Rauch. Histologia: entenda, aprenda, consulte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. MOORE, Keith L. Atlas Colorido de Embriologia Clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. ROBERTS, Kleith. Fundamentos da biologia celular: uma introdução à biologia molecular da célula. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> |
| Fisiologia | |
| Carga horária | 40 horas – 2 créditos |
| Ementa | Fisiologia do sistema nervoso central e periférico. Fisiologia do sistema nervoso somatossensorial, somatomotor e autonômico. Homeostase e potenciais de membrana e de ação. Transmissão sináptica. Fisiologia da contração muscular. |
| Referências | <p>Básicas: HALL, John E. Tratado de Fisiologia Médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Recurso online.</p> <p>Complementares: AIRES, M. M. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. recurso online. BERNE e LEVY. Fisiologia. Tradução da 7. ed. Editores Bruce M. Koeppen e Bruce A. Stanton. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. CONSTANZO, Linda. S. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. GANONG, William F. Fisiologia médica de Ganong. 24. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. Recurso online.</p> |
| Biologia Celular e Genética | |
| Carga horária | 40 horas - 2 créditos |
| Ementa | Evolução das células. Organização geral e estrutural das células procarióticas e eucarióticas. Constituição química das células. Membranas biológicas. Comunicação e diferenciação celular. Ciclo celular. Metodologias para o estudo em biologia celular. Genética mendeliana e não-mendeliana. Cromossomopatias. Erros inatos do metabolismo. Genética das doenças multifatoriais. |

| | |
|--|--|
| Referências | <p>Básicas: GRIFFITHS AJF.; MILLER JR.; SUZUKI DT; lewontin rc; gelbart WM.. Introdução à genética. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. JUNQUERIRA, Luiz Carlos Uchoa, Carneiro, José. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. MENCK, Carlos F. M. Genética molecular básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</p> <p>Complementares: ALBERTS, Bruce. Fundamentos de biologia celular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. CARVALHO, Hernandes F.; RECCO, Pimentel, Shirlei M. A célula. 3. ed. São Paulo. Manole, 2013. DE ROBERTIS, Edward M. Biologia celular e molecular. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. NUSSBAUM RI.; MCINNES RR.; WILLARD HF.; THOMPSON & THOMPSON: Genética Médica. 7. ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2008. SNUSTAD, D. Peter. Fundamentos de genética. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</p> |
| Biossegurança | |
| Carga Horária | 40 horas - 2 créditos |
| Ementa | Prevenção, minimização ou eliminação dos riscos inerentes às atividades da área de saúde. |
| Referências | <p>Básicas: BAHIA. Secretaria da Saúde. Universidade Federal da Bahia Instituto de ciências da Saúde. Manual de biossegurança para as áreas das ciências da saúde e biológicas. Salvador: SESAB, 2002. CARVALHO, Paulo Roberto de. Boas práticas químicas em Biossegurança. Rio de Janeiro: Interciência, 1999. HIRATA. Mario Hiroyuki & FILHO, Jorge Mancini. Manual de Biossegurança. São Paulo: Manole, 2002. BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução RDC n. 33, de 25 fevereiro 2003, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde. Diário Oficial da União, 05/03/2003, Seção I, p. 45-50. BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes gerais para o trabalho em contenção com agentes biológicos/Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. 2. ed. Brasília: MS, 2006.</p> <p>Complementares: ADAMS, M. & MOTARJEMI, Y. Segurança Básica dos Alimentos para Profissionais de Saúde. São Paulo: Rocca, 2002. BOLICK, D. et al. Segurança e Controle de Infecção. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2000. CIENFUEGOS, Freddy. Segurança no laboratório. Rio de Janeiro: Interciência, 2001. COSTA, M. A. F. da & COSTA, M. F. B. da. Biossegurança de A a Z. Rio de Janeiro: Papel Virtual, 2003. _____. Biossegurança: Ambientes hospitalares e odontológicos. São Paulo: Livraria Santos, 2000. _____. Qualidade em Biossegurança. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000. LAJOLO, F. M.; NUTTI, M. R. Transgênicos: Bases Científicas da sua segurança. São Paulo: SBAN, 2003. MASTROENI, M. F. Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde. São Paul: Atheneu, 2004. SEGRE, Marco & COHEN, Claudio. Bioética. São Paulo: Editora da USP, 1999. TEIXEIRA, P.; VALLE, S. Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996. VALLE, S. & TELLES, J. L. Bioética e Biorrisco: Abordagem Transdisciplinar. Rio de Janeiro: Interciência, 2003.</p> |
| Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) | |
| Carga Horária | 80 horas - 4 créditos |
| Ementa | Ensino superior e educação à distância. Informática básica. Comunidade e aprendizagem virtual. Ambientes colaborativos. Softwares e sistemas de informação direcionados para as |

| | |
|----------------------|---|
| | áreas do conhecimento. |
| Referências | <p>Básicas: CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil. O longo Caminho. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. Disponível em https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/download/.../8899/ GROSSI, M.P. Identidade de Gênero. Disponível em Sexualidade http://miriamgrossi.paginas.ufsc.br/files/2012/03/grossi_miriam_identidade_de_genero_e_sexualidade.pdf HALL, Stuart; SILVA, Tomaz Tadeu da. A identidade cultural na pós modernidade. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. MORIN, E. Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana. São Paulo: Cortez, 2003. SILVA, T. T. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000. WOLKMER, Antônio Carlos (Org.); VIEIRA, Reginaldo de Sousa (Org.). Estado, política e direito: relações de poder e políticas públicas. Criciúma: UNESC, 2008.</p> <p>Complementares: APROXIMAÇÕES ENTRE DIREITO E ANTROPOLOGIA: Uma reflexão a partir do projeto de Lei n.º 1.057/20 071 Débora Fanton, http://www3.pucrs.br/pucrs/files/uni/poa/direito/graduacao/tcc/tcc2/trabalhos2009_2/debora_fanton.pdf. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: Min. da Educação, 2013. CECCHETTI, Elcio; POZZER, Adecir. Educação e diversidade cultural: tensões, desafios e perspectivas. Blumenau: Furb, 2014. MORGAN, L. S. A noção contemporânea de cidadania como pré-compreensão para a materialização dos valores éco-jurídicos fundamentais. In: Encontro preparatório para o congresso do CONPEDI, 16, 13, 14 e 17 jun. 2007, Campos dos Goytacazes. Anais [...] Florianópolis: Fundação Boiteux, 2007.</p> |
| 2º Semestre | |
| Neuroanatomia | |
| Carga horária | 80 horas - 4 créditos |
| Ementa | Estuda os aspectos morfológicos do sistema nervoso central e periférico, numa análise macroscópica (estruturas) e microscópica (vias e conexões), abordando, de forma ilustrativa, as correlações funcionais e anatomiclinicas. |
| Referências | <p>Básicas: COSENZA, RM. Fundamentos de neuroanatomia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. CROSSMAN, AR; NEARY, D. Neuroanatomia: um texto ilustrado em cores. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. LUNDY-EKMAN, L. Neurociência: fundamentos para a reabilitação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. MACHADO, A. Neuroanatomia funcional. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.</p> <p>Complementares: BRODAL, A. Anatomia Neurológica com Correlações Clínicas. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2001. KANDEL, ER, SCHWARTZ, JH & JESSELL, TM. Princípios de Neurociências. São Paulo: Editora Manole, 2003. LENT, R. Cem Bilhões de Neurônios. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001. NETTER, FH. Atlas de anatomia humana. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. PUTZ, R.; PABST, R. Sobotta: atlas de anatomia humana. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. ROHEN, JW; YOKOCHI, C; LÜTJEN-DRECOLL, E. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 4. ed São Paulo: Manole, 1998. MOORE, K.L.; DALLEY II, A.F.; AGUR, A.M.R. Anatomia Orientada para a Clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> |

| Linguística Aplicada a Fonoaudiologia | |
|--|---|
| Carga horária | 80 horas – 4 créditos |
| Ementa | A disciplina fará uma introdução geral ao estudo da linguagem humana, a partir da apresentação e discussão dos conceitos de comunicação, linguagem, língua e fala. |
| Referências | <p>Básicas: LYONS, J. Linguagem e Linguística: uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 2013. MUSSALIM, F.; BENTES, A.C. Introdução à Linguística: domínios e fronteiras, São Paulo: Cortez, 2004. SAUSSURE, F. Curso de Linguística Geral. São Paulo: Cultrix, 2006.</p> <p>Complementares: JAKOBSON, R. Linguística e Comunicação. São Paulo: Cultrix, 2001. BAGNO, M. Preconceito Linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2000. KYRILLOS, L.; COTES, C. & FEIJÓ, D. Voz e corpo na TV: a fonoaudiologia a serviço da comunicação, São Paulo: Globo, 2003. RAJAGOPALAN, K. Por Uma linguística crítica: linguagem, identidade e questão. São Paulo: Parábola, 2003. SILVA, M.C.P.S. et al. Linguística aplicada ao português: morfologia e sintaxe. São Paulo, Cortez, 2002.</p> |
| Psicologia do Desenvolvimento | |
| Carga horária | 40 horas – 2 créditos |
| Ementa | Estuda os fatores do desenvolvimento humano de cognição, afetivo emocional, físico e social do nascimento a terceira idade. |
| Referências | <p>Básicas: BALDWIN, Alfred Lee. Teorias de desenvolvimento da criança. 2. ed São Paulo: Pioneira, 1980. BEE, Helen L; BOYD, Denise Roberts. A criança em desenvolvimento. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. BIAGGIO, Angela Maria Brasil. Psicologia do desenvolvimento. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. ERIKSON, Erik Homburger. Infância e sociedade. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wendkos. Desenvolvimento humano. 10. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.</p> <p>Complementares: BARROS, C. S. G. Pontos de Psicologia do Desenvolvimento. 12. ed. São Paulo: Ática, 2008. BETTLHEIM, B. Uma vida para seu filho: pais bons o bastante. Rio de Janeiro: Campus, 1998. COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. Desenvolvimento Psicológico e Educação. Tradução. Fátima Murad. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. PAPALIA, D. E. O mundo da criança: da infância à adolescência. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1981. RAPPAPORT, C. R. Psicologia do desenvolvimento. 4.V. São Paulo: EPU, 1981.</p> |
| Acústica e Psicoacústica | |
| Carga horária | 40 horas - 2 créditos |
| Ementa | Percepção dos processos vocais, de audição e de fala presentes na comunicação humana. |
| Referências | <p>Básicas: BISTAFA, S.R. Acústica Aplicada ao Controle do Ruído. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2008. DURAN, J.E.R. Biofísica: fundamentos e aplicações. São Paulo: Prentice Hall, 2003. GARCIA, E.A.C. Biofísica. São Paulo: Sarvier, 2002.</p> <p>Complementares: AIRES, M.M. Fisiologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. AQUINO, A.M.C.M. Processamento auditivo: eletrofisiologia e psicoacústica. São Paulo: Lovise, 2002. GUYTON, A.C.& HALL, J.E. Tratado de fisiologia médica. 11. ed. São Paulo: Elsevier, 2006. HENEINE, I.F. Biofísica básica. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002. OKUNO, E.; CALDAS, I.L.; CHOW, C. Física para Ciências Biológicas e Biomédicas. São</p> |

| | |
|--|--|
| | Paulo: Harbra & How, 1992. |
| Histologia e Fisiologia Aplicada a Fonoaudiologia | |
| Carga horária | 40 horas - 2 créditos |
| Ementa | Histologia e fisiologia do desenvolvimento do aparelho faríngeo. Desenvolvimento, histologia e fisiologia de órgãos dos sentidos. |
| Referências | <p>Básicas: AVERY, J.K. Fundamentos de Histologia e Embriologia Bucal: uma abordagem clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. BEAR, M.F. CONNORS, B.W.; PARADISO, M. A. Neurociências: Desvendando o Sistema Nervoso. Artemed. 2. ed. 2002. BERMAN, I. Atlas Colorido de Histologia Básica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2000. BURKITT, H.G.; YOUNG, B.; HEATH, J.H.; WHEATER. Histologia Funcional. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994. CORMACK, D.H. Fundamentos de Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. CORREA, E.M. Embriologia e Histologia Fonoaudiológica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2002. DI FIORE, M.S.H. Atlas de Histologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984. GARTNER, LP; HIATT, J.L. Tratado de Histologia. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003. GENESER, F. Histologia: com bases biomoleculares. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. _____. Histologia Básica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004. LUNDY-EKMAN, L. Neurociência: fundamentos para reabilitação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>Complementares: MACHADO, A.B.M. Neuroanatomia funcional. Rio de Janeiro: Atheneu, 1981. MOORE, L.C.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 2. ed. Porto Alegre: Artmed. Elsevier.2004. SNELL, R.S. Histologia Clínica. Rio de Janeiro: Interamericana, 1985. SOBOTTA, J. Atlas de Histologia: Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. TORTORA, G. J. Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. 4. ed. Porto Alegre: Artemed,</p> |
| Comunicação e Expressão | |
| Carga horária | 40 horas - 2 créditos |
| Ementa | Linguagem, língua e fala. Funções da linguagem. Oralidade, escrita e variação linguística. |
| Referências | <p>Básicas: BASTOS, Lucia Kopschitz. A produção escrita e a gramática. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992. FARACO, Carlos Roberto e TEZZA, Cristóvão. Prática de Texto: para estudantes Universitários. 17. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. SAVIOLI, Francisco Platão. Gramática em 44 lições. 15. ed. São Paulo: Ática, 1998.</p> <p>Complementares: BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico: o que é, como se faz. 29. ed. São Paulo: Loyola, 2004. CINTRA, Anna Maria. Português Instrumental. São Paulo: Atlas, 1995. CITELLI, Adilson. Linguagem e Persuasão. São Paulo: Ática, 2000. FAULSTICH, Enilde L. de J. Como ler, entender e redigir um texto. Petrópolis: Vozes, 2001. FULGÊNCIO, Lúcia.; LIBERATO, Yara G. Como facilitar a leitura. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1998. SERAFINI, Maria T. Como escrever textos. 11. ed. São Paulo: Globo, 2001.</p> |
| Cultura, Diferença e Cidadania | |
| Carga horária | 80 horas – 4 créditos |

| | |
|---|---|
| Ementa | Abordagem conceitual: cultura, etnocentrismo e relativismo cultural. A diversidade cultural: biológica, geográfica e cultural. Identidade cultural: raça, racismo e relações étnico-raciais-Identidade e diferença: gênero e sexualidade. Cidadania no Brasil: Desafios e conquistas. Cidadania, Movimentos sociais e direitos humanos. Saberes necessários a uma cidadania planetária. Panorama das políticas públicas de direitos humanos e diversidade cultural no Brasil. Fundamentos de ciência política. Políticas públicas de inclusão. |
| Referências | <p>Básicas: CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil. O longo Caminho. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. Disponível em https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/download/.../8899/ GROSSI, M.P., Identidade de gênero. Disponível em e SEXUALIDADE http://miriamgrossi.paginas.ufsc.br/files/2012/03/grossi_miriam_identidade_de_genero_e_sexualidade.pdf HALL, Stuart; SILVA, Tomaz Tadeu da. A identidade cultural na pós modernidade. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. MORIN, E. Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana. São Paulo: Cortez, 2003. SILVA, T. T. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>Complementares: Aproximações entre direito e antropologia: uma reflexão a partir do projeto de lei n. 1.057/20071 Débora Fanton http://www3.pucrs.br/pucrs/files/uni/poa/direito/graduacao/tcc/tcc2/trabalhos2009_2/debora_fanton.pdf. BRASIL, Ministério da Educação. Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: Ministério da Educação, 2013. CECCHETTI, Elcio; POZZER, Adecir. Educação e diversidade cultural: tensões, desafios e perspectivas. Blumenau: Edifurb, 2014. MORGAN, L. S. A noção contemporânea de cidadania como pré-compreensão para a materialização dos valores éco-jurídicos fundamentais. In: Encontro Preparatório para o Congresso Nacional do Conpedi, 16.,13, 14 e 17 jun. 2007, Campos dos Goytacazes. Anais. Florianópolis: Fundação Boiteux: 2007. WOLKMER, Antônio Carlos (Org.); VIEIRA, Reginaldo de Sousa (Org.). Estado, política e direito: relações de poder e políticas públicas. Criciúma: UNESC, 2008.</p> |
| 3º Semestre | |
| Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem | |
| Carga horária | 80 horas - 4 créditos |
| Ementa | Processo de aquisição de linguagem, marcos do desenvolvimento fonético/fonológico, sintático/semântico e discursivo/pragmático. |
| Referências | <p>Básicas: LIMONGI, S. C. O. Fonoaudiologia, informação para formação. Linguagem: desenvolvimento normal, alterações e distúrbios. RJ: Guanabara Koogan, 2003. FERREIRA, L.; BEFI-LOPES, D.; LIMONGI, S. (orgs). Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004. AIMARD, P. A linguagem da criança. Porto Alegre: Artes médicas, 1986. WADSWORTH, B. J. Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget. São Paulo: Pioneira, 1995. BAQUERO, R. J. Vygotsky e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.</p> <p>Complementares: MIOTO, C.; SILVA, M. C. F.; LOPES, R. E. V. Novo manual de sintaxe. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005. PIAGET, J. Linguagem e o pensamento da criança. São Paulo: Martins Fontes, 1999. VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. DEL RÉ, A.; DE PAULA, L.; MENDONÇA, M. C. A linguagem da criança: um olhar bakhtiniano. São Paulo: Contexto, 2014. TOMASELLO, M. Origens culturais da aquisição do conhecimento humano. São Paulo: Martins Fontes, 2003. ACOSTA VM. et al. Avaliação da Linguagem: teoria e prática do processo de avaliação do</p> |

| | |
|--------------------------------------|---|
| | <p>comportamento linguístico infantil. São Paulo: Livraria Santos editora, 2003.</p> <p>CORYAT, L. F. Maturação psicomotora: no primeiro ano de vida da criança. São Paulo: Centauro, 2007, p. 171-182.</p> <p>ZORZI, J. L. A Intervenção Fonoaudiológica nas Alterações da Linguagem Infantil. Rio de Janeiro: Revinter. 2002, p. 5-14.</p> |
| Deontologia em Fonoaudiologia | |
| Carga horária | 40 horas – 2 créditos |
| Ementa | Estuda e reflete sobre a formação e atuação ética do profissional fonoaudiólogo. O código de ética. Bioética. Analisa as disposições que regulamentam a profissão do fonoaudiólogo. |
| Referências | <p>Básicas:</p> <p>Código de Ética do profissional Fonoaudiólogo – aprovado pela resolução CFFa nº 305/2004 - www.fonoaudiologia.org.br</p> <p>Lei 6965/81 em: www.fonoaudiologia.org.br</p> <p>OGUISSO, Taka.; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone. Ética e Bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. Barueri: Manole, 2006.</p> <p>Resoluções/Pareceres em Fonoaudiologia em: www.fonoaudiologia.org.br</p> <p>SÁ, A. Lopes de. Ética Profissional. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>Complementares:</p> <p>BELLINO, Francesco. Fundamentos da bioética: aspectos antropológicos, ontológicos e morais. Bauru: EDUSC, 1999.</p> <p>BIGNOTTO, Newton. Ética. São Paulo: Secretaria Municipal da Cultura: Companhia das Letras, 1992.</p> <p>FORTES, Paulo Antônio de Carvalho. Ética e Saúde: questões éticas, deontológicas e legais, autonomia e direitos do paciente, estudo de casos. São Paulo: EPU, 1998.</p> <p>FURROW, Dwright. Ética: conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.</p> <p>SINGER, Peter. Ética prática. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.</p> |
| Saúde Coletiva I | |
| Carga horária | 40 horas - 2 créditos |
| Ementa | Noções básicas de epidemiologia e bioestatística. Redes de atenção à saúde. Noções básicas de planejamento e gestão em saúde para o SUS. Gestão local em saúde. |
| Referências | <p>Básicas:</p> <p>MEDRONHO, RA et al. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2002. (Nº de chamada na BU/UFSC: 616-PAGANO,M. Gauvreau K. Princípios de Bioestatística. São Paulo: Pioneira Thomson Learning; 2004. PEREIRA, M.G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1995.</p> <p>BRASIL, Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A Gestão do SUS. Brasília: CONASS, 2015. p .133.</p> <p>FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda.; MENDES, Beatriz Castro Andrade.; NAVAS, Ana Luiza Gomes Pinto (Org.). Tratado de fonoaudiologia. 2. ed. São Paulo: Roca, 2010.</p> <p>CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.) et al. Tratado de saúde coletiva. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Hucitec, 2012.</p> <p>Complementares:</p> <p>ALMEIDA FILHO, N. Teoria epidemiológica hoje: fundamentos, interfaces, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998.</p> <p>ALMEIDA FILHO, N, ROUQUAYROL, MZ. Introdução à epidemiologia. 4 ed. rev. e amp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>BARROS, Fernando C.; VICTORA, Cesar G. Epidemiologia da saúde infantil: um manual para diagnósticos comunitários. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1998.</p> <p>BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTRÖM, T. Epidemiologia Básica. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010. Disponível em http://whqlibdoc.who.int/publications/2010/9788572888394_por.pdf.</p> <p>BREILH J. Epidemiologia crítica: ciência emancipadora e interculturalidade. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.</p> <p>ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE. Brasil. Rede Interagencial de Informações para a Saúde. Indicadores básicos de saúde no Brasil: conceitos e aplicações. Brasília: OPAS, 2001.</p> <p>CALVO, Maria Cristina Marino.; HENRIQUE, Flavia. Avaliação em saúde: alguns conceitos. In: LACERDA JT; TRAEBERT JL. A odontologia e a estratégia saúde da família. Tubarão: UNISUL, 2006.</p> |

| | |
|--------------------------------|---|
| | <p>MENDONÇA, Claunara Schilling. et al. BRASIL. MINISTERIO DA SAUDE. Saúde na escola. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009.</p> <p>MERHY, Emerson Elias.; ONOCKO, Rosana. Agir em saúde: um desafio para o público. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2006.</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A atenção primária e as redes de atenção à saúde. Brasília, DF: CONASS, 2015.</p> <p>PAIM, Jairnilson.; ALMEIDA FILHO, Naomar. Saúde Coletiva, teoria e prática. 1. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.</p> |
| Fluência | |
| Carga horária | 40 horas – 2 créditos |
| Ementa | Identifica, conceitua e caracteriza o processo normal do desenvolvimento da fluência e seus diferentes distúrbios em todos os ciclos de vida discutindo os processos avaliativos e terapêuticos em cada caso. |
| Referências | <p>Básicas:</p> <p>PASSOS, Maria Consuelo. Fonoaudiologia: recriando seus sentidos. São Paulo: Plexus, 1996</p> <p>FRASER, Malcolm. Autocuidado para pessoas com gagueira. Salvador: EDUNEB, 2008.</p> <p>FRIEDMAN, Sílvia. A construção do personagem bom falante. São Paulo: Summus, 1993.</p> <p>MEIRA, Maria Isis Marinho. Gagueira: do fato para o fenômeno. São Paulo: Cortez, 1983.</p> <p>Complementares:</p> <p>MARCHESAN, I. Q.; SILVA, H.J.; TOMÉ, M. C. Tratado de Especialidades em Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2014.</p> <p>_____. Tratando gagueira: diferentes abordagens. São Paulo: Cortez, 2002</p> <p>ANDRADE, C. R. F. Gagueira infantil: riscos, diagnósticos e programas terapêuticos. Barueri, São Paulo: Pró-Fono, 2006.</p> <p>LIMONGI, Suelly Cecilia Oliván. Procedimentos Terapêuticos em Linguagem. Série Fonoaudiologia: informação para formação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>BEFI-LOPES Debora M.; FERREIRA Leslie Piccolotto.; LIMONGI Suelly Cecilia Oliván. (Orgs.). Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004.</p> |
| Fonética e Fonologia | |
| Carga horária | 40 horas – 2 créditos |
| Ementa | Estuda numa perspectiva teórico prática conhecimentos específicos no campo da fonética e fonologia a fim de compreender o processo de comunicação humana e a aplicação prática no campo de estudos e ações fonoaudiológicas. |
| Referências | <p>Básicas:</p> <p>CALLOU, Dinah.; LEITE, Yonne. Iniciação a fonética e a fonologia. 9. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.</p> <p>CAMARA JÚNIOR, J. Mattoso. Problemas de linguística descritiva. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>CAMARA JR. J. M. Dicionário de Linguística e gramática: referente à língua portuguesa. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>FIORIN, José Luiz. Introdução à Linguística II: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003. MAIA, Eleonora Motta. No reino da fala: a linguagem e seus sons. São Paulo: Ática, 1986.</p> <p>Complementares:</p> <p>ANDRADE, Carla Regina Furquim de. ABFW: Teste de linguagem infantil: nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática. 2. ed. São Paulo: Pró-Fono, 2004.</p> <p>CRYSTAL, Davi. Dicionário de Linguística e Fonética. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.</p> <p>LAMPRECHT, Regina Ritter. Aquisição da linguagem: questões e análises. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.</p> <p>YAVAS, Mehmet.; HERNANDORENA, Carmen.; LAMPRECHT, Regina Ritter. Avaliação fonológica da criança reeducação e terapia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.</p> <p>SILVA, Thais Cristóforo. Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios São Paulo: Contexto, 2003.</p> |
| Motricidade Orofacial I | |
| Carga horária | 80 horas - 4 créditos |
| Ementa | Desenvolvimento das funções estomatognáticas. Desenvolvimento da dentição, oclusão dentária, classificação das máis oclusões. Estudo das alterações estomatognáticas e dos problemas articulatórios relacionados a essas alterações. Estudo das fissuras lábio-palatais, das paralisias faciais, síndromes e das disartrias. |

| | |
|---------------------------------|--|
| Referências | <p>Básicas: BIANCHINI, E. M. G. A Cefalometria nas alterações miofuncionais orais-diagnóstico e tratamento fonoaudiológico. Carapicuíba: Pró Fono, 1998. BIANCHINI, E. M. G. Articulação Temporomandibular- implicações, limitações e possibilidades fonoaudiológicas. Carapicuíba: Pró Fono, 2000 FURKIM, M. & SANTINI C. S. Disfagias orofaríngeas. Carapicuíba: Pró Fono, 1999.</p> <p>Complementares: MARCHESAN I. Q. Fundamentos em Fonoaudiologia: Aspectos clínicos da Motricidade Oral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. ZEMPLIM, W. R. Princípios de Anatomia e Fisiologia em Fonoaudiologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. GONZALEZ, N.Z.T.; LOPES, L.D. Fonoaudiologia e Ortopedia maxilar na Reabilitação orofacial :tratamento precoce e preventivo, terapia miofuncional. São Paulo: Santos, 2000. FERREIRA, L.; BEFI-LOPES, D.; LIMONGI, S. (orgs). Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004. SILVA, Hilton Justino da.; TESSITORE, Adriana.; MOTTA, Andrea Rodrigues.; CUNHA, Daniele Andrade da.; FELIX, Giédre Berretin.; MARCHESAN, Irene Queiroz (org.). Tratado de Motricidade Orofacial. São Paulo: Pulso, 2019.</p> |
| Língua Portuguesa | |
| Carga horária | 80 horas – 4 créditos |
| Ementa | Introdução à comunicação. Ato comunicativo. Noção de texto. Níveis de leitura do texto. Hipertexto. Comunicação e o texto. Especificidades da estrutura frásica no texto. Qualidade da frase. Relações sintáticas na expressividade: concordância, regência e colocação. |
| Referências | <p>Básicas: CASTILHOS. Ataliba T. de. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Introdução à Linguística Textual. São Paulo: Cortez, 2015. RONCARATI, Cláudia. As cadeias do texto: construindo sentidos. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p> <p>Complementares: FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007. GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna: aprender a escrever, aprendendo a pensar. 20. ed. Rio de Janeiro: FGV – Fundação Getúlio Vargas, 2001. GOLDSTEIN, Norma; LOUZADA, Maria Silvia; IVAMOTO, Regina. O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática, 2009. KOMESU, Fabiana; LEANDRO, Diêgo Cesar; DIAS, Iky Anne. Redes Sociais e Ensino de Línguas – O Que Temos de Aprender? São Paulo: Parábola, 2016. MASSIP, Vicente. Interpretação de textos: curso integrado de lógica e linguística. São Paulo, EPU, 2015.</p> |
| 4º Semestre | |
| Linguagem Oral e Escrita | |
| Carga horária | 80 horas - 4 créditos |
| Ementa | Apresenta e estuda o processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita, sob diferentes abordagens teóricas. Caracteriza as manifestações fonoaudiológicas dos distúrbios de leitura e escrita, identificando-os e conceituando-os. Discute o processo diagnóstico e as possibilidades de intervenção fonoaudiológica. Considera o papel do fonoaudiólogo nas relações entre paciente, escola, professor e família refletindo criticamente sobre a produção do fracasso escolar e da medicalização do ensino. |
| Referências | <p>Básicas: FERREIRA, L.; BEFI-LOPES, D.; LIMONGI, S. (orgs). Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004. VYGOTSKY, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone/EDUSP, 1988. ERREIRO, Emilia.; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. ABAURRE, M.B.M; FIAD, R. S.; MAYRINK-SABINSON, M.L.T. Cenas de aquisição da escrita: o trabalho do sujeito com o texto. Campinas: Mercado de Letras, 1997.</p> |

| | |
|-------------------------------|---|
| | <p>MASSI, Giselle. A dislexia em questão. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2007.</p> <p>Complementares: MARCHESAN, I. Q.; SILVA, H.J.; TOMÉ, M. C. Tratado de Especialidades em Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2014. 2. VIÉGAS, L. S.; RIBEIRO, M. I. S.; OLIVEIRA, E. C.; TELES, L. A. L.; Medicalização da Educação e da Sociedade. Ciência ou Mito? Salvador: ufba, 2014. BERBERIAN, Ana Paula.; MASSI, Giselle.; ANGELIS, Cristiane C. Mori-de. Letramento: referências em saúde e educação. São Paulo: Plexus, 2006. ACOSTA RODRÍGUEZ, Víctor M. Avaliação da linguagem: teoria e prática do processo de avaliação do comportamento linguístico infantil. São Paulo: Santos, 2003. COUDRY, MIH et al. Caminhos da Neurolinguística Discursiva: teorização e práticas com a linguagem. 2010. SANTOS, M. T. M.; NAVAS, A. L. G. P. Distúrbios de Leitura e Escrita: teoria e prática. São Paulo: Manole, 2002. MOOJEN S.; LAMPRECHT R.; SANTOS R, FREITAS G.; BRODACZ R.; COSTA A, et al. CONFIAS: Consciência Fonológica: instrumento de avaliação sequencial. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2003. SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. PERROTTA, Claudia.; MASINI, Lucia.; MÄRTZ, Maria Laura Wey. O trabalho terapêutico fonoaudiológico com a linguagem escrita: considerações sobre a visitação a gêneros discursivos. Distúrbios da Comunicação. v. 16, n. 2, 2004. GUARINELLO, Ana Cristina et al. A clínica fonoaudiológica e a linguagem escrita: estudo de caso. Rev. CEFAC. v. 10, n. 1, p. 38-44, 2008. https://doi.org/10.1590/S1516-18462008000100006.</p> |
| Libras I | |
| Carga horária | 40 horas - 2 créditos |
| Ementa | Fundamentos históricos e epistemológicos da Língua de Sinais. Surdez e linguagem. Culturas e identidades surdas. Sinal e seus parâmetros. Noções gramaticais e vocabulário básico. |
| Referências | <p>Básicas: GESSER, A. Libras?: que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos. Tenho um aluno surdo, e agora?: introdução à Libras e educação de surdos. São Paulo: Universidade de São Carlos, 2014. SKLIAR, C. A surdez: um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.</p> <p>Complementares: FERNANDES, Eulalia (org.). Surdez e bilinguismo. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011. LACERDA, Cristina B. Feitosa de. Intérprete de libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação, 2015. LODI, A. C. B.; Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. LOPES, Maura Corcini. Surdez e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. 2. ed. rev. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.</p> |
| Fundamentos Audiologia | |
| Carga horária | 80 horas – 4 créditos |
| Ementa | Conceitos de acústica e de psicoacústica aplicados à audiologia. Revisão de anatomia e fisiologia do sistema auditivo periférico. Introdução à Audiologia. Apresentação dos equipamentos utilizados na avaliação audiológica básica. Calibração. Procedimentos de avaliação audiológica em adultos: anamnese, meatoscopia, testes acumétricos, audiometria tonal por via aérea e óssea, logoaudiometria. Classificação das perdas auditivas. |
| Referências | <p>Básicas: FROTA, S.(org). Fundamentos em Fonoaudiologia: audiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.</p> |

| | |
|------------------------------------|---|
| | <p>FERNANDES,FDM.; MENDES,BCA.; NAVAS, ALPG.Tratado de Fonoaudiologia. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.</p> <p>HUMES,L.E. Considerações psicoacústicas em audiologia clínica. In: KATZ,J. Tratado de audiologia clínica. 4. ed. São Paulo: Manole, 1999.</p> <p>KATZ,J. Tratado de audiologia clínica. 4. ed. São Paulo: Manole, 1999.</p> <p>LOPES FILHO, O. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004.</p> <p>GANANÇA, M.M.; SILVA, M.L.G.; CAOVIALLA,H.H.; MUNHOZ, M.S.L. Audiologia Clínica. São Paulo: Atheneu, 1999.</p> <p>PICCOLOTO, L.P.F. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo, Roca, 2004.</p> <p>RUSO,I.C.P.;SANTOS,T.M.M. A prática da audiologia clínica. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>RUSO,I.C.P. Acústica e Psicoacústica Aplicadas à Fonoaudiologia. 2. ed. São Paulo: Lovise, 1999.</p> <p>Complementares:</p> <p>LOPES FILHO, O.CAMPOS,C.A.H. Tratado de Otorrinolaringologia. São Paulo: Roca, 1994.</p> <p>MENEGOTTO, I.H.; COUTO,C.M. Tópicos de Acústica e Psicoacústica Relevantes em Audiologia. In: FROTA, S.(org). Fundamentos em Fonoaudiologia: audiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,1998. SPEAKS, C. E. Introduction to sound: acoustics for the hearing and speech sciences. San Diego: Singular Publishing Group, 1992.</p> <p>STACH, B. A. Clinical audiology: an introduction. San Diego: Singular Publishing Group, 1998.</p> |
| Desenvolvimento Dentofacial | |
| Carga horária | 40 horas – 2 créditos |
| Ementa | Estuda o Crescimento e o desenvolvimento normais da face, das dentições e das más oclusões dentárias, abrangendo classificação, etiologia, diagnóstico e tratamento. Este estudo abrang também, noções básicas de oclusão, dos movimentos dentários e da aparelhagem ortodôntica ortopédica, buscando manter a relação entre Ortodontia e Fonoaudiologia. |
| Referências | <p>Básicas:</p> <p>ENLOW, D. H. Manual sobre Crescimento Facial. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 1993.</p> <p>MOYERS, R. E. Ortodontia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.</p> <p>PROFFIT, W. R. Ortodontia Contemporânea. São Paulo: Pancast, 1991.</p> <p>VAN DER LINDEN, F. P. G. M. Ortodontia. Desenvolvimento da Dentição. 1. ed. Rio de Janeiro: Quintessence, 1986.</p> <p>VELLINI, F. Ortodontia Diagnóstico e Planejamento. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 1998</p> <p>Complementares:</p> <p>BIASOTTO-GONZALEZ, Daniela Aparecida. Abordagem interdisciplinar das disfunções temporomandibulares.1. ed. Barueri: Manole, 2005.</p> <p>PETRELLI, E. Ortodontia para Fonoaudiologia. 1. ed. São Paulo: Lovise, 1994.</p> <p>Fundamentos em Fonoaudiologia, Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan.</p> <p>FELICIO, C. M.; VITALIANO, L. Interfaces da medicina, odontologia e fonoaudiologia no complexo cérvico-craniofacial. Barueri: Pró Fono. 2009.</p> <p>MARCHESAN, Irene Queiroz. Fundamentos em fonoaudiologia: aspectos clínicos da motricidade oral. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005</p> |
| Fonoaudiologia Educacional | |
| Carga horária | 40 horas – 2 créditos |
| Ementa | Estuda e reflete sobre a atuação do fonoaudiólogo na educação, ao longo dos anos, dentro de um contexto histórico, cultural, político e social. Visão global do sujeito com deficiência auditiva. |
| Referências | <p>Básicas:</p> <p>BERBERIAN, Ana Paula. Fonoaudiologia e educação: um encontro histórico. São Paulo: Plexus, 1995.</p> <p>LAGROTTA, Marcia Gomes Mota.; CESAR, Carla Patricia Hernandez Alves Ribeiro. A fonoaudiologia nas instituições. São Paulo: Lovise, 1997.</p> <p>FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda.; MENDES, Beatriz Castro Andrade.; NAVAS, Ana Luiza Gomes Pinto. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo, Roca: 2014.</p> <p>GIROTO, Cláudia Regina Mosca. Perspectivas atuais da fonoaudiologia na escola. São Paulo: Plexus Editora, 1999.</p> <p>PICCOLOTTO, Leslie.; BEFI-LOPES, Debora. M.; LIMONGI, Suelly Cecilia Andrade.</p> |

| | |
|---|--|
| | <p>Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004.</p> <p>BEVILAQUA, M.C., FORMIGONI, G.M.P. Audiologia Educacional: Uma opção terapêutica para a criança deficiência auditiva. São Paulo: Barueri, PRÓ-FONO, 2003.</p> <p>Complementares:</p> <p>BAKHTIN, M. M (Volochinov). Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Michel Lahud. Yara Frateschi Vieira. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.</p> <p>MARCHESAN, I.Q.; SILVA,H.J.; TOMÉ, M.C. Tratado de Especialidades em Fonoaudiologia. São Paulo:Roca, 2014.</p> <p>FERREIRA, L.P. O Fonoaudiólogo e a escola. São Paulo: Summus editorial, 1991.</p> <p>NOGUEIRA, Ana Luiza Horta.; SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento. 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.</p> <p>SANTANA, Ana Paula. Abordagens grupais em Fonoaudiologia: contextos e aplicações. São Paulo: Plexus, 2007.</p> <p>PEREIRA,R.C. Surdez: Aquisição de linguagem e inclusão social. São Paulo: Editora Revinter, 2007.</p> |
| Patologias dos Órgãos da Fala e da Audição | |
| Carga horária | 80 horas – 4 créditos |
| Ementa | As patologias da orelha, faringe, laringe, e nasossinusal em adultos e crianças. Alterações da audição, equilíbrio, fonação, respiração e deglutição. Síndrome da apneia obstrutiva do sono e ronco. Inadequação velofaríngea. Paralisia facial. Patologias infecciosas, genéticas, metabólicas e degenerativas que vão afetar a comunicação. Estuda a correlação entre a fonoaudiologia e a otorrinolaringologia em seus principais pontos de convergência. |
| Referências | <p>Básicas:</p> <p>HUNGRIA, H. Otorrinolaringologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.</p> <p>KATZ, J. Tratado de audiologia clínica. São Paulo: Manole, 1999.</p> <p>LOPES FILHO, O. Tratado de fonoaudiologia. 1. ed. São Paulo: Roca, 1997.</p> <p>MITRE, E. I. Otorrinolaringologia e fonoaudiologia. 1. ed. São Paulo: Pulso, 2003.</p> <p>MOORE, K.L.; DALLEY II, A.F.; AGUR, A.M.R. Anatomia orientada para a clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>Complementares:</p> <p>ASSÊNCIO-FERREIRA, V. Neurologia e fonoaudiologia. 1.ed. São Paulo: Pulso, 2003.</p> <p>CAMPOS, C.H. Tratado de otorrinolaringologia. 1. ed. São Paulo: Roca, 2002.</p> <p>FERNANDES, A.C.S.; CASAIS-E-ESILVA, L.L. Anatomia e fisiologia dos órgãos da audição e do equilíbrio. Salvador: EDUNEB, 2012.</p> <p>PENA-CASANOVA, J. Manual de fonoaudiologia. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>COSTA, S. S.; CRUZ, O. L. M. Otorrinolaringologia: princípios e práticas. 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.</p> |
| Iniciação à Pesquisa Científica | |
| Carga horária | 80 horas - 4 créditos |
| Ementa | Interação entre ciência, pesquisa e inovação. Elaboração de protocolos de pesquisa: pergunta de pesquisa, justificativa/problema, objetivos, hipóteses, revisão de literatura, métodos e técnicas da pesquisa científica. Organização e análise de dados científicos. Pesquisa em bases de dados. Normas de produção e apresentação de trabalhos científicos. Normas de publicações específicas por área do conhecimento. |
| Referências | <p>Básicas:</p> <p>APPOLINÁRIO, Fabio. Metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2015.</p> <p>CRESWELL, John W. Pesquisa de métodos mistos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p> <p>MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.</p> <p>Complementares:</p> <p>ACEVEDO, Claudia Rosa. Como fazer monografias TCC, dissertações e teses. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>BAPTISTA, Makilim Nunes. Metodologias pesquisa em ciências análise quantitativa e</p> |

| | |
|--------------------------------------|---|
| | <p>qualitativa. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.</p> <p>BARROS, Aidil Jesus; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. ampl. São Paulo: Pearson, 2014.</p> <p>CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.</p> <p>CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>DEMO, Pedro. Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas. 7. ed. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 2012.</p> <p>FARIAS FILHO, Milton Cordeiro. Planejamento da pesquisa científica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>KROKOSZ, Marcelo. Outras palavras para autoria e plágio. São Paulo: Atlas, 2015.</p> |
| 5º Semestre | |
| Intervenção Fonoaudiológica I | |
| Carga horária | 80 horas - 4 créditos |
| Ementa | Procedimentos em Fonoaudiologia aplicados em indivíduos que manifestam transtornos da linguagem oral/fala/fluência, linguagem escrita, motricidade orofacial, deglutição e voz. Aspectos fisiopatológicos dos transtornos da linguagem oral/fala/fluência, linguagem escrita, motricidade orofacial, deglutição e voz. Diagnóstico e prognóstico fonoaudiológico dos transtornos da linguagem oral/fala/fluência, linguagem escrita, motricidade orofacial, deglutição e voz. Ética, legislação fonoaudiológica e biossegurança. |
| Referências | <p>Básicas:</p> <p>BEHLAU, Mara(Org.). Voz : o livro do especialista. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. v.2.</p> <p>LEE, K. J. (organizador). Princípios de otorrinolaringologia: cirurgia de cabeça e pescoço. 9. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010.</p> <p>CARDOSO, Maria Cristina de Almeida Freitas. Disfagias orofaríngeas: implicações clínicas. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2012.</p> <p>FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda(Org.);MENDES, Beatriz Castro Andrade(Org.);NAVAS, Ana Luiza Gomes Pinto(Org.). Tratado de fonoaudiologia. 2. ed. São Paulo: Roca, 2010.</p> <p>Complementares:</p> <p>CAMPIOTTO, Alcione Ramos et al. Novo tratado de fonoaudiologia. 3. ed. São Paulo: Manole, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452189.</p> <p>LOPES-HERRERA, Simone Aparecida(Org.);MAXIMINO, Luciaana Paula(Org.). Fonoaudiologia : intervenções e alterações da linguagem oral infantil. 1. ed. São Paulo: Novo Conceito, 2011.</p> <p>ORTIZ, Karin Zazo (organizador). Distúrbios neurológicos adquiridos: fala e deglutição. 2. ed. São Paulo: Manole, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520441831.</p> <p>ROTTA, Newra Tellechea (Organizador); RIESGO, Rudimar dos Santos (organizador); OHLWEILER, Lygia (organizador). Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016.</p> <p>MARCHESAN, Irene Queiroz (organizador); TOMÉ, Marileida Cattelan (organizador); JUSTINO, Hilton. Tratado das especialidades em fonoaudiologia. Rio de Janeiro: Roca, 2014.</p> |
| Libras II | |
| Carga horária | 40 horas - 2 créditos |
| Ementa | Noções gramaticais e vocabulário intermediário. Uso da Libras em contextos. |
| Referências | <p>Básicas:</p> <p>CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira: Libras. 3. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.</p> <p>LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos. Tenho um aluno surdo, e agora?: introdução à Libras e educação de surdos. São Paulo: Universidade de São Carlos, 2014.</p> <p>QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>Complementares:</p> |

| | |
|----------------------|--|
| | <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte (ed.). Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras. São Paulo: Edusp, 2019. v. 2.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Enciclopédia da língua de sinais brasileira: comunicação, religião e eventos. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2009. v.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Enciclopédia da língua de sinais brasileira: família e relações familiares em casa. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2009. v. 3.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte (ed). Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras. São Paulo: Edusp, 2005. v. 4.</p> <p>GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2007.</p> |
| Disfagia I | |
| Carga horária | 40 horas - 2 créditos |
| Ementa | Anatomia e fisiologia da deglutição orofaríngea normal e alterada. Conceito de disfagia. Disfagia mecânica e neurogênica. Dificuldades de deglutição nos diferentes ciclos da vida. |
| Referências | <p>Básicas:</p> <p>VASCONCELLOS, O. Manual de cefalometria, 3. ed. Rio de Janeiro(RJ): REVINTER, 2009.. Livros -</p> <p>LOPES FILHO, Otacilio; CAMPIOTTO, Alcione. Tratado de fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 1997.</p> <p>HUNGRIA, Hélio. Manual de otorrinolaringologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1998.</p> <p>Complementares:</p> <p>ENLOW, Donald H. Crescimento facial 3. ed. São Paulo: Artes Medicas, 1993.</p> <p>FUKUDA, Yotaka. Otorrinolaringologia: Guia de Medicina Ambulatorial e Hospitalar. 1. ed. São Paulo: Manole. 2003.</p> <p>LENT, Roberto. Cem milhões de Neurônios: conceitos fundamentais de neurociências. 1. ed. São Paulo: editora Atheneu. 2005.</p> <p>LINDEN, Frans P. G. M. Van Der. Ortodontia: desenvolvimento da dentição. 1. ed. São Paulo (SP): Quintessence, 1986.</p> <p>MÜLLER DE ARAÚJO, M.C. Ortodontia para clínicos. 3. ed. São Paulo: Santos, 1986.</p> <p>PROFFIT, William R.; FIELDS, Henry W.; SARVER, David M. Ortodontia contemporânea. 4. ed. Rio de Janeiro (RJ): ELSEVIER, 2007.</p> <p>VION, P.E. Anatomia cefalométrica: norma lateralis, norma frontalis, norma axialis. 1. Ed. São Paulo: Santos, 1994.</p> |
| Gerontologia | |
| Carga horária | 40 horas – 2 créditos |
| Ementa | Envelhecimento e as políticas públicas de atenção ao idoso. Envelhecimento ativo. Alimentação, sistema estomatognático e aspectos psicossociais da pessoa idosa. |
| Referências | <p>Básicas:</p> <p>PY, Lígia.; FREITAS, Elizabete Viana de. Tratado de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729505.</p> <p>NUNES, Maria Inês (organizador).; FERRETI, Renata Eloah de Lucena.; SANTOS, Mariza dos. Enfermagem em geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> |

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2153-0>.

PAPALÉO NETTO, Matheus. **Tratado de gerontologia**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2007.

RAMOS, Luiz Roberto. **Guia de geriatria e gerontologia**. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2005.

SAINTRAIN, Maria Vieira de Lima(Org.);PINHEIRO, Cleoneide Paulo Oliveira(Org.);SILVA, Raimunda Magalhães da(Org.). **Saúde do idoso: estudos e práticas no processo de envelhecimento**. Fortaleza: Edições UFC, 2012.

CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz. Disponível em http://www-periodicos-capes-gov-br.ez151.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_p_metabusca&mn=70&smn=78&sfx=find-ej-1&type=p&sfx=buscaRapida&Itemid.

EPIDEMIOLOGIA E SERVIÇOS DE SAÚDE: Revista do Sistema Unico de Saude do Brasil. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde - Ministério da Saúde do Brasil, ISSN 2237-9622. Disponível em <http://www-periodicos-capes-gov-br>.

REVISTA BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em http://www-periodicos-capes-gov-br.ez151.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_p_metabusca&mn=70&smn=78&sfx=find-ej-1&type=p&sfx=buscaRapida&Itemid.

Complementares:

COURA, Danielle Maxeniuc Silva ; MONTIJO, Karina Maxeniuc Silva (autor). **Psicologia aplicada ao cuidador e ao idoso**. São Paulo: Erica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536513256>.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO A SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. 1. ed. Brasília:[s.n.], 2006. (Cadernos de atenção básica,19).

CHAIMOWICZ, Flavio. **Saúde do idoso**. 2. ed. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina;Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, 2013.

DI TOMMASO, Ana Beatriz Galhardi et al. **Geriatrics: guia prático**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527737586>.

GEIS, Pilar P. **Atividade física e saúde na terceira idade: teoria e prática**. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536316116>.

Periódico: **PHYSIS: REVISTA DE SAÚDE COLETIVA**. Rio de Janeiro: IMS-Universidade Estadual do Rio de Janeiro, ISSN 0103-7331. Disponível em: http://www-periodicos-capes-gov-br.ez151.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_p_metabusca&mn=70&smn=78&sfx=find-ej-1&type=p&sfx=buscaRapida&Itemid=120.

Periódico: **REVISTA BRASILEIRA DE SAÚDE OCUPACIONAL**. São Paulo: Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho - FUNDACENTRO, ISSN 0303-7657. Disponível em: http://www-periodicos-capes-gov-br.ez151.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_p_metabusca&mn=70&smn=78&sfx=find-ej-1&type=p&sfx=buscaRapida&Itemid=12.

Periódico: **TRABALHO, EDUCAÇÃO E SAÚDE**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo

| | |
|---|---|
| | Cruz, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, ISSN 1678-1007. Disponível em: http://www-periodicos-capes-gov-br.ez151.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pmetabusca&mn=70&smn=78&sfx=find-ej-1&type=p&sfx=buscaRapida&Itemid=120 . |
| Audiologia I | |
| Carga horária | 80 horas – 4 créditos |
| Ementa | Procedimentos eletroacústicos da avaliação audiológica em adultos: imitânciometria e emissões otoacústicas. Uso de mascaramento na avaliação audiológica. Características audiológicas das principais alterações que acometem a orelha externa, média, interna e VIII par craniano. |
| Referências | <p>Básicas: Carvalho, R.M.M. – Fonoaudiologia: Informação para a Formação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. Fernandes, FDM; Mendes, BCA; Navas, ALPGP-Tratado de Fonoaudiologia. 2ª ed., São Paulo: Roca, 2009. Hungria, H. – Otorrinolaringologia. 8.ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2000. Ferreira, LP- org. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004. Munhoz, MSL., Ganança, M.M.; Silva, M.L.G.; Caovilla, H.H.; Audiologia Clínica. São Paulo: Atheneu, volume 2, 2003. Lopes Filho, O, Campos, C.A.H. – Tratado de Otorrinolaringologia. São Paulo: Roca, 2004. Russo, J.C.P.; SANTOS, T.M.M.- A prática da audiologia clínica. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2005. Souza, LCA; Piza, MRT; Alvarenga, KF; Cóser, PL Eletrofisiologia da Audição e Emissões otoacústicas: princípios e aplicações clínicas. São Paulo : Tecmedd, 2008.</p> <p>Complementares: BESS, F.H.- Fundamentos em audiologia. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. STACH, B. A. Clinical audiology : an introduction. San Diego: Singular Publishing Group, 1998. MUSIEK, F. E., Rintelman, W.F. Perspectivas Atuais em Avaliação Auditiva. São Paulo : Manole, 2001. BEVILACQUA, MC; Martinez, MAN; Balen AS; Pupo AC; Reis, ACMB; Frota, S. Tratado de Audiologia. São Paulo: Santos, 2011</p> |
| Motricidade Oral II | |
| Carga horária | 80 horas - 4 créditos |
| Ementa | Diferentes abordagens terapêuticas no atendimento fonoaudiológico voltado às alterações da motricidade orofacial. |
| Referências | <p>Básicas: ENLOW, D, H, Crescimento Facial. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 1993. PERNAMBUCO, Leandro de Araújo; SOUZA, Lourdes Bernadete Rocha de; SILVA, Hilton Justino da; MAGALHÃES JUNIOR, Hipólito Virgílio; CAVALCANTI, Renata Veiga Andersen (org.). Atualidades em Motricidade Orofacial. São Paulo: Revinter, 2011. SILVA, Hilton Justino da; TESSITORE, /Adriana; MOTTA, Ándrea Rodrigues; CUNHA, Daniele Andrade da; FELIX, Giédre Berretin -; MARCHESAN, Irene Queiroz (org.). TRATADO DE MOTRICIDADE OROFACIAL. São Paulo: Pulso, 2019. 848 p.</p> <p>Complementares: FERRAZ, Conceição. Manual Prático de Motricidade Orofacial. 6. ed. São Paulo: Revinter, 2012. 208 p. SUSANIBAR, Franklin. Motricidade Orofacial Fundamentos Neuroanatômicos, Fisiológicos e Linguísticos. São Paulo: Booktoy, 2015. FERREIRA, L.; BEFI-LOPES, D.; LIMONGI, S. (orgs). Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004. FERRAZ, Maria da Conceição A. Manual Prático de Motricidade Orofacial. 6. ed. São Paulo: Thieme Revinter, 2011. SUSANIBAR, Franklin; MARCHESAN, Irene Queiroz; FERREIRA, Vicente José Assencio; DOUGLAS, Carlos Roberto; PARRA, David; DIOSES, Alejandro. Motricidade Orofacial Fundamentos Neuroanatômicos, Fisiológicos e Linguísticos. São Paulo: Booktoy, 2015.</p> |
| Ambiente e Desenvolvimento Sustentável | |
| Carga horária | 80 horas - 4 créditos |

| | |
|--------------------------|---|
| Ementa | Estrutura, funcionamento e dinâmica dos ecossistemas. Conceitos ambientais. Desenvolvimento sustentável. Globalização e meio ambiente. Educação ambiental. Aspectos e impactos das atividades humanas no ambiente. Controle de poluição do solo, ar e água. Tratamento de resíduos e conservação de recursos naturais. Políticas públicas e legislação ambiental. Objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS). |
| Referências | <p>Básicas: LEFF, Enrique. Epistemologia ambiental. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006. SACHS, Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2002. TINOCO, João Eduardo Prudêncio. Balço social e o relatório da sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2010. (recurso online).</p> <p>Complementares: BRUNDTLAND, C. Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento: o nosso futuro comum. Universidade de Oxford. Nova Iorque (1987). LEFF, Enrique. Ecologia, Capital e Cultura: a territorialização da racionalidade ambiental. Petrópolis: Vozes, 2009. LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Sustentabilidade e educação: um olhar da ecologia política. São Paulo: Cortez, 2012. LOUREIRO, Carlos Frederico; TORRES, Juliana Rezende (orgs.). Educação Ambiental: dialogando com Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2014. MACHADO, Paulo Affonso Leme. Direito ambiental brasileiro. 19. ed. rev. atual., e ampl. São Paulo: Malheiros. 2011. MILARÉ, É. Direito do ambiente: a gestão ambiental em foco: doutrina, jurisprudência, glossário. 7. ed. rev. atual. e reform. São Paulo: Revistas dos Tribunais, 2011. MILARÉ, É.; COSTA JR, P. J. D.; COSTA, F. J. D. Direito penal ambiental. 2. ed. revisada, atualizada e ampliada. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013. Organização das Nações Unidas BRASIL. ONU/BR. 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Disponível em https://nacoesunidas.org/conheca-os-novos-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu. PENA-VEGA, Alfredo. O despertar ecológico: Edgar Morin e a ecologia complexa. Tradução: Renato Carvalheira do Nascimento e Elimar Pinheiro do Nascimento. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.</p> |
| 6º Semestre | |
| Saúde Coletiva II | |
| Carga horária | 80 horas - 4 créditos |
| Ementa | Atuação fonoaudiológica com enfoque em Atenção Primária e Secundária. Atuação com atendimento individual e grupos; participação em grupos de orientação. |
| Referências | <p>Básicas: VIEGAS LHT et al. Fonoaudiologia na Atenção Básica no Brasil: análise da oferta e estimativa do déficit, 2005-2015. Rev. CEFAC. 2018 Maio-Jun; 20(3):353-362. https://www.scielo.br/pdf/rcefac/v20n3/pt_1982-0216-rcefac-20-03-353.pdf PASCHOAL, MR et al. Análise espacial e temporal da cobertura da triagem auditiva neonatal no Brasil (2008-2015). Ciênc. saúde coletiva [online]. 2017, vol.22, n.11, pp.3615-3624. ISSN 1678-4561. https://doi.org/10.1590/1413-812320172211.21452016. MARINHO, ACA et al. Avaliação de um programa de triagem auditiva neonatal. Rev. Saúde Pública [online]. 2020, vol.54 [citado 2021-05-03], 44. Disponível em: FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda; MENDES, Beatriz Castro Andrade; NAVAS, Ana Luiza Gomes Pinto (Org.). Tratado de fonoaudiologia. 2. ed. São Paulo: Roca, 2010. xxvii, 836 p. Seção 5: Saúde Coletiva. Número de chamada: 616.89-008.4 T776 2.ed. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.) et al. Tratado de saúde coletiva. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Hucitec, c2012. 968 p. (Saúde em debate ; 170). Número de chamada: 614.2 T776 2.ed.rev.a.</p> <p>Complementares: CALVO MCM; HENRIQUE F: Avaliação em saúde: alguns conceitos. In: LACERDA JT; TRAEBERT JL. A odontologia e a estratégia saúde da família. Tubarão: Ed UNISUL, 2006. Número de chamada: 616.314-084 L131o. MENDONÇA, Claunara Schilling. et al BRASIL. MINISTERIO DA SAUDE. Saúde na escola. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. 93 p. (Cadernos de atenção básica n. 24.</p> |

| | |
|----------------------|--|
| | <p>Série B. Textos básicos de saúde) ISBN 9788533416444 Número de chamada: 371.7 S255 MERHY, Emerson Elias; ONOCKO, Rosana. Agir em saúde: um desafio para o público. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2006. 385p. (Saúde em debate ; 108 Série Didática (Ed. da UFSC) 6). ISBN 8527104075 Número de chamada: 614(81) A267 BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A atenção primária e as redes de atenção à saúde. Brasília, DF: CONASS, 2015. 127 p. (Para entender a gestão do SUS - 2015). Número de chamada: 614:35 B823a PAIM, Jairnilson; Almeida-Filho, Naomar. Saúde Coletiva, teoria e prática. 1. Ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. 720p. Cap. 17, Organização do SUS e diferentes modalidades de gestão e gerenciamento de serviços e recursos públicos de saúde. p.231. Número de chamada: 614 S255. Brasil: SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE ÁREA TÉCNICA DA SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA SERVIÇO DE SAÚDE AUDITIVA. Diretrizes de Atenção à Saúde Auditiva na Rede de Cuidados à Saúde da Pessoa com Deficiência em Santa Catarina. https://www.saude.sc.gov.br/index.php/documentos/informacoes-gerais/media-e-alta-complexidade/servico-desaude-auditiva/11623-diretrizes-estaduais-saude-auditiva/file Mazzarotto, IHEK et al. Integralidade do cuidado na atenção à saúde auditiva do adulto no SUS: acesso à reabilitação. <i>Audiol., Commun. Res.</i> [online]. 2019, vol.24 [cited 2021-05-03], e2009. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-64312019000100301&lng=en&nrm=iso</p> |
| Disfagia II | |
| Carga horária | 80 horas - 4 créditos |
| Ementa | Avaliação clínica e instrumental das disfagias. Bases da intervenção fonoaudiológica em disfagia mecânica. Atuação fonoaudiológica em disfagia neonatal e em disfagias neurológicas. Atuação interdisciplinar em disfagias orofaríngeas. |
| Referências | <p>Básicas: ANDRADE CRF, LIMONGI SCO - Disfagia: prática baseada em evidências. EDITORA SARVIER, 2012. BARROS, A.P.B; DEDIVITIS, R.A. DE SANT'ANA, R.B. Deglutição, voz e fala nas alterações neurológicas. Ed. Dilivros. 2013 CARRARA DE ANGELIS, Elisabete, e ET AL. Tratado de disfagia. Rio de Janeiro, Editora Revinter, 2009. FERNANDES, F. D. M.; MENDES, B. C.A.; NAVAS, A.L.P. G. P. – Tratado de Fonoaudiologia, 2ª edição. 2010.</p> <p>Complementares: LOGEMANN, J. A. – Dysphagia in movement disorders. <i>Adv. Neurol.</i> 49:307-16, 1988. 2. LOGEMANN, J. A. – Evaluation and treatment of swallowing disorders. San Diego College – Hill Press. 1983 JACOBI, J. S.; LEVY, D. S.; SILVA, L. M. C. –Disfagia: Avaliação e tratamento. Rio de Janeiro, Revinter. LEVY, D. S., & ALMEIDA, S. T. Disfagia Infantil. Thieme Revinter Publicações LTDA, 2018. MARCHESAN IQ, SILVA HJ da, TOMÉ MC. (orgs). Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia. São Paulo: Guanabara Koogan. 2014 Neri AL, BORIM FSA, ASSUMPÇÃO, D. Octogênios em Campinas: dados do Fibrá 80+. EDIOTRA ALINEA, 2019. OLIVEIRA, A.S.B.; ODA, A.L. Reabilitação em doenças neuromusculares – Guia terapêutico prático. Ed. Atheneu. 2014 VENITES J, SOARES L, BILTON T. Disfagia no Idoso – Guia Prático. EDITORA BOOK TOY. 2018.</p> |
| Otoneurologia | |
| Carga horária | 80 horas - 4 créditos |
| Ementa | Anatomia e fisiologia do sistema vestibular periférico e central. Fundamentação teórica dos diferentes métodos de avaliação e reabilitação do equilíbrio corporal. |
| Referências | <p>Básicas: MOR R, Fragoso M. Vestibulometria e Fonoaudiologia. Como realizar e interpretar. São Paulo: Lovise, 2001.</p> |

| | |
|---|---|
| | <p>CAOVILLA, HH; Ganança, M. Equilibrimetria Clínica- Série Otoneurológica. N1. Atheneu, 1999</p> <p>CAOVILLA, hh; Ganança cf. Avaliação do Equilíbrio Corporal: Conceituação e Aplicação Clínica. In: Beviláqua MC et al (org). Tratado de Audiologia. São Paulo: Santos; 2011.p.317-345.</p> <p>HERDMANN S. Reabilitação vestibular. Barueri: Manole 2002.</p> <p>MEZZALIRA R, Bittar RSM, Albertino S (Orgs) Otoneurologia Clínica. AABORL – Departamento de Otoneurologia. 1 ed: revinter, 2014.</p> <p>MOR R, Fragoso M, Taguchi CK, Figueiredo JFFR. Vestibulometria e Fonoaudiologia – como realizar e interpretar. 1. ed. São Paulo: Editora Lovise Ltda., 2001. v. 2 220p</p> <p>Complementares: ALBERTINO S et al. Valores de referência da prova calórica a ar. Braz. j. otorhinolaryngol. São Paulo, v. 78, n. 3, June 2012. CAL R, Bahmad F. Potencial evocado miogênico vestibular: uma visão geral. Braz J Otorhinolaryngol. 2009;75(3):456-62. MAIA FCZ, Albernaz PLM, Carmona S. Otoneurologia Atual. 1 ed:Revinter, 2014. BRONSTEIN A., Lempert,T.Tonturas: Diagnóstico e Tratamento – Uma abordagem prática.Rio de Janeiro: Revinter; 2010. 220p ONISHI ET, Kasse CA, Branco-Barreiro FCA, Doná F. Avaliação e Reabilitação do Equilíbrio Corporal – abordagem interdisciplinar. 1ª edição: São Paulo (e-book), 2013. 274p.</p> |
| Intervenção em Fonoaudiologia II | |
| Carga Horária | 80 horas - 4 créditos |
| Ementa | Instrumentos e técnicas utilizadas para avaliação fonoaudiológica nos transtornos da linguagem oral e escrita, fluência, motricidade orofacial, deglutição, fala e voz. Encaminhamentos, diagnósticos e prognóstico fonoaudiológico. Planejamento terapêutico utilizando estratégias de educação em saúde e princípios da intervenção fonoaudiológica. Ética e Biossegurança. Família na avaliação e intervenção fonoaudiológica. |
| Referencias | <p>Básicas: BEHLAU, Mara (Org.); GASPARINI, Gisele(Org.). A voz do especialista. Rio de Janeiro: Revinter, 2006. v.3. LEE, K. J. (organizador). Princípios de otorrinolaringologia: cirurgia de cabeça e pescoço. 9. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010. Disponível em: CARDOSO, Maria Cristina de Almeida Freitas. Disfagias orofaríngeas: implicações clínicas. Rio de Janeiro: Roca, 2012 FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda(Org.);MENDES, Beatriz Castro Andrade(Org.);NAVAS, Ana Luiza Gomes Pinto(Org.). Tratado de fonoaudiologia. 2. ed. São Paulo: Roca, 2010.</p> <p>Complementares: CAMPIOTTO, Alcione Ramos et al. Novo tratado de fonoaudiologia. 3. ed. São Paulo: Manole, 2013. MARCHESAN, Irene Queiroz (organizador); TOMÉ, Marileda Cattelan (organizador); JUSTINO, Hilton. Tratado das especialidades em fonoaudiologia. Rio de Janeiro: Roca, 2014. ORTIZ, Karin Zazo(Org.). Distúrbios neurológicos adquiridos: fala e deglutição. 1. ed. Barueri: Manole, 2006. ROTTA, Newra Tellechea (Organizador) ; RIESGO, Rudimar dos Santos (organizador) ; OHLWEILER, Lygia (organizador).Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. LOPES-HERRERA, Simone Aparecida(Org.);MAXIMINO, Luciaana Paula(Org.). Fonoaudiologia: intervenções e alterações da linguagem oral infantil. 1. ed. São Paulo: Novo Conceito, 2011.</p> |
| Voz | |
| Carga horária | 80 horas – 4 créditos |
| Ementa | Apresenta, conceitua e caracteriza o processo da fonação quanto a normalidade em todos os ciclos de vida e os diferentes distúrbios da voz, discutindo as diversas abordagens e fundamentações inerentes a cada um. Discute os métodos avaliativos e relacioná-los com a terapêutica pertinente. |

| | |
|---|--|
| Referências | <p>Básicas: BEHLAU, M; PONTES, P Avaliação e tratamento das disfonias. São Paulo: LOVISE, 1995. BEHLAU, Mara; PONTES, Paulo. Higiene vocal: cuidando da voz. 3. ed., ampl. e atual. Rio de Janeiro: Revinter, c2001. 61p BEHLAU, M. A voz o livro do especialista, VOL I ED. REVINTER, 2001 JAKUBOVICZ, Regina. Avaliação, diagnóstico e tratamento em fonoaudiologia: disfonia disartria e dislalia. Rio de Janeiro: Revinter, c1997 134 p BRANDI, Edmé; MELLO, Edmé Brandi de Souza. Disfonias: avaliar para melhor tratar. São Paulo: Atheneu, 1996. 229 p.</p> <p>Complementares: BEHLAU, M. A voz o livro do especialista VOL II ED. REVINTER, 2005 COLTON, R; CASPER, J compreendendo os problemas da voz ED. ARTES MÉDICAS, 1990. PINHO, S Tópicos em voz RIO DE JANEIRO ED. GUANABARA KOOGAN, 2001 LOPES FILHO, O Tratado de fonoaudiologia SÃO PAULO, ED. ROCCA, 1997. 5. FAWCUS, Margaret. Disfonias: diagnóstico e tratamento. 2 Rio de Janeiro: Revinter, 2001. PINHO, Sílvia M. Rebelo. Fundamentos em fonoaudiologia; tratando os distúrbios da voz. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. MARTINS, Sandra. Disfonia infantil: terapia. Rio de Janeiro: Revinter, 1998 www.rborl.org.br 9. www.sbfa.org.br 10. www.revistacefac.com.br 11. www.cevfono.com</p> |
| Práticas Extensionistas | |
| Carga horária | 40 horas - 2 créditos |
| Ementa | Princípios da extensão universitária. Função acadêmica e social. Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso. |
| Referências | <p>Básicas: MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Pentagna. Curricularização da extensão universitária. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. SÁ, Quimelli, Gisele Alves de. Princípios da extensão universitária. Curitiba (PR): CRV, 2022 SERVA, Fernanda Mesquita. A extensão universitária e sua curricularização. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2023.</p> <p>Complementares: BAPTISTA, Makilim Nunes. Metodologias pesquisa em ciências: análise quantitativa e qualitativa. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e homologada pelo Ministro da Educação em 20/12/2017. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 18 ed. Campinas: Papyrus, 2012. 143. (Magistério: formação e trabalho pedagógico). FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 12. ed. Trad. de Moacir Gadotti & Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1979.</p> |
| 7º Semestre | |
| Psicologia e Clínica Fonoaudiológica | |
| Carga horária | 40 horas – 2 créditos |
| Ementa | Estuda os princípios gerais da prática terapêutica em psicologia. Estudos das principais contribuições teóricas da prática terapêutica relacionada a interações familiares. Estudo e discussão de casos clínicos. |
| Referências | <p>Básicas: VECCHIO, Egidio. A entrevista psicológica e o psicodiagnóstico. Porto Alegre: Livraria Salina. 1975. WATZLAWISKY, Paul. Pragmática da Comunicação Humana: um estudo dos padrões, patologia e paradoxos da comunicação. São Paulo: Cultrix, 1993.</p> |

| | |
|---|--|
| | <p>ADRADOS, Isabel. Manual de Psicodiagnóstico Diferencial. Petrópolis: Vozes, 1980.</p> <p>ARFOUILLOX, Jean Claude. A entrevista com a criança: a abordagem da criança através do diálogo, do brincar e do desenho. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.</p> <p>WINNICOTT, D. W. A família e o desenvolvimento individual. São Paulo, Martins Fontes, 2005.</p> <p>Complementares:</p> <p>RICHETER, Horst E. A família como paciente. São Paulo, Martins Fontes, 1996.</p> <p>FLUGEL, J. C. Psicoanálise de la familia. Buenos Aires, Prado, 1952.</p> <p>ROGERS, Carl. Tornar-se pessoa. São Paulo, Martins Fontes, 1978.</p> <p>BERGER, Maurice. Prática das entrevistas familiares. Campinas, São Paulo, Papirus, 1989.</p> <p>MINUCHIN, Salvador. Famílias – funcionamento e tratamento. Porto Alegre, Artes Médicas, 1988.</p> <p>MOGUILANSKY, Rodolfo e NUSSBAUM, Silvia L. Psicanálise Vincular – teoria e clínica. São Paulo, Zagodoni Editora, 2011.</p> <p>NICHOLS, Michael P. e SCHWARTZ, Richard. Terapia familiar: conceitos e métodos. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.</p> |
| Fonoaudiologia no Atendimento Multidisciplinar | |
| Carga horária | 40 horas – 2 créditos |
| Ementa | Introdução e conceituação de atendimento/atenção multidisciplinar. Conceitos de trabalho em equipe e de liderança. Aprendizado do processo de trabalho das várias categorias profissionais em unidades de saúde, hospitais e outros. Fundamentação do trabalho do fonoaudiológico em equipe. Os pilares da multidisciplinaridade na saúde. |
| Referências | <p>Básicas:</p> <p>ALMEIDA FILHO, Naomar de. Introdução á epidemiologia. 4 ed ver. E ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>MINAYO, Maria Cecília de Souza; AKERMAN, Marco; Drumond Junior, Marcos; CARVALHO, Yara Maria de. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2007.</p> <p>PEREIRA, Mauricio Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>Complementares:</p> <p>GONZALEZ, Alberto Durán and ALMEIDA, Marcio José de. Integralidade da saúde: norteando mudanças na graduação dos novos profissionais. Ciênc. Saúde coletiva (online). 2010, vol.15,n.3,pp.757-762. ISSN 1413-8123.</p> <p>CARVALHO, Sergio Resende. Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança. São Paulo: hucitec, 2005.</p> <p>GRISOTTI, Márcia; PATRÍCIO, Zuleica Maria. A saúde coletiva entre discursos e práticas. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.</p> <p>PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO</p> |
| Audiologia II | |
| Carga horária | 80 horas – 4 créditos |
| Ementa | Características físicas e eletroacústicas de próteses auditivas. Etapas do processo de seleção e adaptação de próteses auditivas em diferentes faixas etárias. Procedimentos audiológicos inerentes a este processo. |
| Referências | <p>Básicas:</p> <p>Almeida K, Avaliação dos Resultados da Intervenção. In Almeida, K ; Iorio M.C.M. – Próteses auditivas: fundamentos teóricos e aplicações clínicas. 2ª ed São Paulo, Lovise, 2003. p. 335-55</p> <p>Boéchat, EM – Amplificação em crianças. In Braga, SRS. Conhecimentos essenciais para atender bem o paciente com prótese auditiva. 1ª ed. São José dos Campos, Pulso, 2003. p 59-65</p> <p>Boéchat, E. M. Tecnologia computadorizada aplicada a aparelho de amplificação sonora individual. In Lopes Filho, O. – Tratado de Fonoaudiologia 2 ed, São Paulo, Ed Tecmed, 2005, p 493 – 514</p> <p>Campos, CAH; Almeida, K; Russo, I C P. Indicação, Seleção e Adaptação de Próteses Auditivas: Princípios Gerais. In Almeida, K ; Iorio M.C.M. – Próteses auditivas: fundamentos teóricos e aplicações clínicas. 2ª ed São Paulo, Lovise, 2003. P 35-53 • Cieri, C. Sistema de Freqüência Modulada: o que é, como e quando indicar. In Braga, SRS. Conhecimentos essenciais para atender bem o paciente com prótese auditiva. 1ª ed. São José dos Campos, Pulso, 2003. p 95-102 • Couto, C. M; Menegotto, I.H. Considerações teóricas sobre a seleção de próteses auditivas 244 Universidade Estadual de Campinas – Rua Tessália Vieira de</p> |

| | |
|---|--|
| | <p>Camargo, 126 – Cidade Universitária “Zeferino Vaz” – Distrito de Barão Geraldo & CEP 13083&887 – Campinas, SP / Telefone: (19) 3521&8992 – E&mail: grad&fono@fcm.unicamp.br em indivíduos com perda auditiva de grau severo e profundo. In: Panhoca, I.; Lacerda, C.B.F. Tempo de Fonoaudiologia. 1ª. ed. São Paulo, Cabral Editora Universitária, 1997,p. 99-122. • Ferrari, GM. Regras de Ganho e Resposta de Freqüências. In Braga, SRS. Conhecimentos essenciais para atender bem o paciente com prótese auditiva. 1ª ed. São José dos Campos, Pulso, 2003. p 43-50 • Freire KGM Adaptação da Prótese Auditiva em idosos. In Braga, SRS. Conhecimentos essenciais para atender bem o paciente com prótese auditiva. 1ª ed. São José dos Campos, Pulso, 2003. p 67-79 • Iervolino SMS; Castiglioni, M; Almeida, K. Orientação e Aconselhamento no processo de Reabilitação Auditiva. In Almeida, K ; Iorio M.C.M. – Próteses auditivas: fundamentos teóricos e aplicações clínicas. 2ª ed São Paulo, Lovise, 2003. p.411-435 • Iorio, MCM; Matas C.G. Verificação e Validação do Processo de Seleção e Adaptação de Próteses Auditivas. In Almeida, K ; Iorio M.C.M. – Próteses auditivas: fundamentos teóricos e aplicações clínicas. 2ª ed São Paulo, Lovise, 2003. p.305-34 • Lima, M. C.M. P, Boechat,H.A.; Tega, L.M. - Habilitação fonoaudiológica na Surdez in Silva,I.R.; Kauchakje, S. Gesueli, Z.M. – Cidadania, Surdez e Linguagem. Plexus 2003 São Paulo 41-53 • Menegotto, IH; Almeida, K; Iorio, MCM. Características físicas e eletroacústicas das próteses auditivas. In In Almeida, K ; Iorio M.C.M. – Próteses auditivas: fundamentos teóricos e aplicações clínicas. 2ª ed São Paulo, Lovise, 2003. p. 55-94 • Taguchi, CK; Almeida, K. Moldes Auriculares: Considerações Estruturais e Acústicas. In Almeida, K ; Iorio M.C.M. – Próteses auditivas: fundamentos teóricos e aplicações clínicas. 2ª ed São Paulo, Lovise, 2003. p. 189-215</p> |
| Estágio em Intervenção Fonoaudiologia Infantil I | |
| Carga horária | 80 horas - 4 créditos |
| Ementa | Intervenção Fonoaudiológica na população infantil nos diversos níveis de complexidade. |
| Referências | <p>Básicas: FERNANDES, F.D.M.; MENDES, B.C.A.; NAVAS, A.L.P.G.P. (Org.). Tratado de Fonoaudiologia. 2.ed. São Paulo: Roca, 2010. Número de chamada: 616.89-008.4 T776 2.ed. MARCHESAN, I. Fundamentos em fonoaudiologia. Aspectos clínicos da motricidade oral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. Número de Chamada: 616.89-008.4 M316f 2.ed. MARCHESAN, I.Q.; JUSTINO, H.; TOMÉ, M.C. (Org.). Tratado de especialidades em fonoaudiologia. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014.1180</p> <p>Complementares: FERREIRA, L.P.; BEFI-LOPES, D.M.; LIMONGI, S.C.O. (Org.). Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004. Número de Chamada: 616.89-008.4-08 T776 PASTORELLO, L.M. ; ROCHA, A.C.O. (Org) Fonoaudiologia e Linguagem Oral: os práticos do diálogo. São Paulo: Revinter, 2006. (Número de Chamada: 612.78 F675) SANTOS, Maria Thereza Mazorra dos; NAVAS, Ana Luiza Gomes Pinto. Transtornos de linguagem escrita: teoria e prática. Barueri: Manole, 2016. 297 p. (Número de chamada: 616.89-008.4 S237t) CARVALHO, G.D.. S.O.S. respirador bucal: uma visão funcional e clínica da amamentação. São Paulo: Lovise, 2010. (Acervo do Professor). TESSITORE, A.; MARCHESAN, I.Q.; JUSTINO, H.S; BERRENTIN-FELIX, G. Práticas Clínicas em Motricidade Orofacial. Pinhais: Editora Melo, 2014.</p> |
| Estágio em Intervenção Fonoaudiologia Adulto I | |
| Carga horária | 80 horas - 4 créditos |
| Ementa | Intervenção fonoaudiológica voltada ao atendimento do adulto. |
| Referências | <p>Básicas: BEHLAU, M. Voz o livro do especialista: volume II. São Paulo: Lovise, 2005. FERNANDES, F.D.M.; MENDES, B.C.A.; NAVAS, A.L.P.G.P. (Org.). Tratado de Fonoaudiologia. 2.ed. São Paulo: Roca, 2010. JAKUBOVICZ, Regina; BASBAUM, Fernanda Tavares. Avaliação e Tratamento em Fonoaudiologia: casos clínicos. São Paulo: Thieme Revinter, 2012. 252 p.</p> <p>Complementares: BEHLAU, M., Voz o livro do especialista: volume I. São Paulo: Lovise, 2005. FERREIRA LP, BEFI-LOPES DM, LIMONGI SCO. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2005, 1076p. ISBN 8572415505. LOPES FILHO O, CAMPIOTTO A. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 1997 1110p. ISBN 8572411968 (enc). Acervo 148886.</p> |

| | |
|--|--|
| | MARCHESAN I. Fundamentos em Fonoaudiologia. Aspectos clínicos da motricidade oral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. JUNQUEIRA, Patrícia; DAUDEN, Ana Tereza Brant de Carvalho. Terapia Fonoaudiológica: prática e aspectos atuais. São Paulo: Thieme Revinter, 2008. 280 p. |
| Fonoaudiologia no Trabalho | |
| Carga horária | 40 horas – 2 créditos |
| Ementa | Estudo dos conceitos e terminologias próprias e análise do ambiente de trabalho e saúde; acidentes de trabalho; gerenciamento audiológicos ocupacional; toxicologia ambiental e ocupacional; monitoramento clínico e epidemiológico dos agentes de risco; e noções de Biossegurança. |
| Referências | Básicas: BERNARDI, Alice Penna de Azevedo. Audiologia ocupacional. São José dos Campos, SP: Pulso, 2003. MAROTA, Thais Catalani; ZUCKI, Fernanda. Caminhos para a saúde auditiva ambiental – ocupacional. São Paulo: Plexus, 2005 BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: O Ministério, 2001. ROCHA. LYS ESTHER.; BUSCHINELLI, José Tarcísio Penteado; RIGOTTO, Raquel Maria. Isto é trabalho de gente? Vida, doença e trabalho no Brasil. São Paulo: Vozes, c1993 SELIGMANN-SILVA, Edith. Trabalho e desgaste mental/ o direito de ser dono de si mesmo. São Paulo: Cortez, 2012. Complementares: FERREIRA JÚNIOR, M. Saúde no trabalho – temas básicos para o profissional que cuida da saúde dos trabalhadores. São Paulo: Roca, 2002 NUDELMANN A. A e cols. PAIR - Volume II. Rio de Janeiro: Revinter, 2001 3. SANTINO, E, COUTO, H. A. Audiometrias ocupacionais: guia prático. Belo Horizonte: Ergo, 1995 SALIBAT M. Manual prático de avaliação e controle do ruído. São Paulo: 2ª Edição PPRÁ Editora LTR, 2001. ASTETE, M. W.; GIAMPAOLI, E.; ZIDAN, L. N. Riscos Físicos. Fundacentro, São Paulo. 1985. MENDES, R. Medicina do Trabalho, Doenças Profissionais. SAVIER, São Paulo, 1980. MENDES, R. Patologia do Trabalho. Rio de Janeiro, Atheneu, |
| Fundamentos do Processo Terapêutico | |
| Carga horária | 40 horas – 2 créditos |
| Ementa | Compreender a natureza do trabalho terapêutico e seus princípios. Conhecer os requisitos pessoais e profissionais para desempenhar, a profissão. Discutir a relação terapêutica, o setting terapêutico, o contrato terapêutico, o manejo com a família e suas implicações para o processo de terapia em Fonoaudiologia. Aprender aspectos éticos e comportamentais ligados a prática terapêutica. |
| Referências | Básicas: DE VITTO, M. F; ARANTES, L. Aquisição, Patologias e Clínica da Linguagem. São Paulo: FAPESP/PUC,2006 FREIRE, R. M. A linguagem como processo terapêutico. São Paulo: Plexus, 2002. PAVONE, S.; RAFAELLI, Y. M. Audição, voz e linguagem: a clínica e o sujeito. São Paulo: Cortez Editora, 2005. Complementares: MANCOPES, R.; SANTANA, A. P. Perspectivas na Clínica das Afasias: o sujeito e o discurso. São Paulo: Editora Santos, 2013. ARANTES, L. O fonoaudiólogo esse aprendiz de feiticeiro. In: Fonoaudiologia no sentido da linguagem. São Paulo: Cortez, 23-37, 1994. ARANTES, L. As múltiplas faces da especularidade. Letras de Hoje. 36(3). São Paulo, 2013. GRAÑA, C. G. Quando a fala falta: fonoaudiologia, linguística e psicanálise. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2008. TOMÉ, M. C. Dialogando com o coletivo: dimensões da saúde em Fonoaudiologia. São Paulo: Editora Santos, 2009. |
| Práticas Extensionistas | |
| Carga horária | 40 horas - 2 créditos |

| | |
|---|---|
| Ementa | Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso. |
| Referências | <p>Básicas: PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; FERNANDES, Valdir (ed.). Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa. Barueri: Manole, 2015.</p> <p>SILVEIRA, Daniel da Silva; MORAES, Maritza Costa (Orgs.). Formação de professores na extensão universitária: contribuições e desafios a prática docente. Rio Grande: Ed. FURG, 2020.</p> <p>ZAMBONE, Alessandra Maria Sabatine <i>et al.</i> (org.). A extensão universitária como componente curricular. São Paulo: Metodista, 2022.</p> <p>Complementar: BAPTISTA, Makilim Nunes. Metodologias pesquisa em ciências: análise quantitativa e qualitativa. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.</p> <p>BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e homologada pelo Ministro da Educação em 20/12/2017.</p> <p>CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 12. ed. Trad. de Moacir Gadotti & Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1979.</p> |
| 8º Semestre | |
| Trabalho de Conclusão de Curso TCC I | |
| Carga horária | 40 horas – 2 créditos |
| Ementa | Orientação para a escolha de um tema para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Elaboração de um projeto de TCC, com a definição de um professor orientador. |
| Referências | <p>Básicas: COÊLHO, Ronaldo Sérgio de Araújo. ABC do trabalho acadêmico e científico. Curitiba: Juruá, 2012.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>Complementares: AQUINO, Ítalo de Souza. Como ler artigos científicos. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.</p> <p>CLEVERSON LEITE BASTOS. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. Vozes, 2016.</p> <p>FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>PEREIRA, Maurício Gomes. Artigos científicos como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2011. 1 recurso online.</p> |
| Reunião Clínica I | |
| Carga horária | 40 horas – 2 créditos |
| Ementa | Raciocínio teórico-prático nos critérios e métodos atuais com o enfoque nas alterações fonoaudiológicas. |
| Referências | <p>Básicas: FERREIRA, Vicente José Assencio-. Neurologia e fonoaudiologia. Sao Jose dos Campos: Pulso, 2003. 112p. Número de chamada: 616.89-008.4 F383n</p> <p>MARTINS, Cristina; CAMPOS, Denise Johnsson; BALSINI, Isadora D'Andrea; MEYER, Luciane Rinaldi. Nutrição e disfagia: guia para profissionais. Curitiba: Nutroclínica, 2003. 60 p. Número de chamada: 612.39 N976</p> <p>ORTIZ, Karin Zazo. Distúrbios neurológicos adquiridos: linguagem e cognição. 2. ed. rev. e ampl. Barueri: Manole, 2010. xxiv, 484 p. Número de chamada: 616.89-008.4 D614 2.ed.r.a.</p> <p>SILVA, Maria Leonor Garcia da. Quadros clínicos otoneurológicos mais comuns/ Maria</p> |

| | |
|---|--|
| | <p>Leonor Garcia da Silva... [et al.]. São Paulo: Atheneu, 2000. 240p. ISBN 8573792612. Número de chamada: 616.28-008.1 Q1</p> <p>Complementares: ARAGÃO, Julio; TAVARES, Mauro. Como Preparar Um Relato De Caso Clínico. Cadernos UniFOA, VoltaRedonda, n.9, p.59-61, 2009. Disponível em http://web.unifoa.edu.br/cadernos/edicao/09/59.pdf BEVILACQUA, Maria Cecília. ACADEMIA BRASILEIRA DE AUDIOLOGIA. Tratado de audiologia. São Paulo: Santos, 2011. xxxii, 880 p. ISBN 9788572889025. Número de chamada: 616.28 T776 BRASIL NETO, Joaquim Pereira; TAKAYANAGUI, Osvaldo Massaiti. Tratado de neurologia da Academia Brasileira de Neurologia. Rio de Janeiro: Elsevier, c2013 xxvii, 867 p. ISBN 9788535239454. Número de chamada: 616.8 B823t CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2008. 871 p. (Saude em debate ; 170) ISBN 852710704X. Número de chamada: 614.2 T776 FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda ; MENDES, Beatriz Castro Andrade ; NAVAS, Ana Luiza Gomes Pinto(Org.). Tratado de fonoaudiologia. 2. ed. São Paulo: ROCA, 2010. xxvii, 836 p. Número de chamada: 616.89-008.4 T776 2.ed. GOULART, Bárbara Niegia Garcia; CHIARI, Brasília Maria. Avaliação clínica fonoaudiológica, integralidade e humanização: perspectivas gerais e contribuições para reflexão. Rev Soc Bras Fonoaudiol, São Paulo, vol. 12, n.4, p335-340, 2007. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/rsbf/v12n4/v12n4a14 YAVAS, Mehmet; HERNANDORENA, Carmen L. Matzenauer; LAMPRECHT, Regina Ritter. Avaliação fonológica da criança: reeducação e terapia. Porto Alegre: Artmed, 2001. 148p. Número de chamada: 616.89- 008.4 Y35a</p> |
| Estágio em Procedimentos Audiológicos Infantil I | |
| Carga horária | 80 horas - 4 créditos |
| Ementa | Avaliação audiológica básica. Avaliação do processamento auditivo central e treinamento auditivo formal em cabina acústica. |
| Referências | <p>Básicas: BEVILACQUA, M. C. et al. (Org). Tratado de Audiologia. São Paulo: Editora Santos, 2011. FERNANDES, F.D.M.; MENDES, B.C.A.; NAVAS, A.L.P.G.P. (Org.). Tratado de Fonoaudiologia. 2.ed. São Paulo: Roca, 2010. NORTHERN, J.L.; DOWNS, M.P. Audição na infância. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. SANTOS, T.M.; RUSSO, I.P (Org.). Prática da audiologia clínica. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 375p.</p> <p>Complementares: FERREIRA, L.P.; BEFI-LOPES, D.M.; LIMONGI, S.C.O. (Org.). Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004. Número de Chamada: 616.89-008.4-08 T776 FROTA, S. Fundamentos em fonoaudiologia: audiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 210p. Número de chamada: 616.89-008.4 F941f 2. ed. PEREIRA, L.D.; SHOCHAT, E. Testes auditivos comportamentais para a avaliação do processamento auditivo central. São Paulo: Pró-Fono, 2011. SCHETTINI, R.C.; ROCHA, T.C.M.; ALMEIDA, Z.L.D.M. Exercícios para o desenvolvimento de habilidades do processamento auditivo. 2.ed.rev.aum. Brasília: Acqua Gráfica & Bureau, 2008. TESSITORE, A.; MARCHESAN, I.Q.; JUSTINO, H.S; BERRENTIN-FELIX, G. Práticas Clínicas em Motricidade Orofacial. Pinhais: Editora Melo, 2014.</p> |
| Estágio em Procedimentos Audiológicos Adulto I | |
| Carga horária | 80 horas - 4 créditos |
| Ementa | Dominar as técnicas do atendimento clínico supervisionado na área básica de audiologia aprimorando o desenvolvimento do raciocínio clínico audiológico. |
| Referências | <p>Básicas: ALVARENGA K. F. E CORTELETTI L. J. O Mascaramento na avaliação audiológica – um guia prático. Pulso Editorial, 2006 BEVILACQUA M.C. e cols. Tratado de Audiologia. Editora Santos, 2011. FROTA, S. Fundamentos em fonoaudiologia – Audiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> |

| | |
|--|--|
| | <p>KATZ, J. Tratado de audiologia clínica. 4ª ed. São Paulo: Manole, 1999.</p> <p>MOMENSOHON-SANTOS, T.; RUSSO, I. C. P. Prática da audiologia clínica: edição revista e ampliada. Ed. Cortez, 2005.</p> <p>Complementares:</p> <p>ALVES L. C. E cols. Eletrofisiologia da Audição e Emissões Otoacústicas. 2ª. Edição, Editora Conceito, 2010.</p> <p>JERGER, S. & JERGER, J. Alterações auditivas: um manual para avaliação clínica. Rio de Janeiro: Atheneu, 1998.</p> <p>LOPES FILHO, O. Tratado de fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2005.</p> <p>MITRE, E. I. Otorrinolaringologia e fonoaudiologia, Coleção CEFAC, São Paulo: Pulso Editorial, 2003.</p> <p>MUSIEK, F. E. Perspectivas atuais em avaliação auditiva, São Paulo: Manole, 2001</p> |
| Estágio em Fonoaudiologia Educacional | |
| Carga horária | 80 horas - 4 créditos |
| Ementa | O estágio supervisionado em Fonoaudiologia Educacional, baseia-se na orientação, estimulação e detecção de problemas na área de voz, de comunicação oral e escrita e audição, direcionado a toda a população escolar. Atua de forma preventiva otimizando o desenvolvimento da linguagem oral e escrita por meio da detecção precoce de alterações fonoaudiológicas e encaminhando para os profissionais adequados. |
| Referências | <p>Básicas:</p> <p>ADAMS, M. J.; Consciência Fonológica em crianças pequenas. 1ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>E FREIRE, P. Política e Educação. São Paulo: Cortez; 2001.</p> <p>ZORZI, J.L. Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita. [recurso eletrônico] Porto Alegre: ArtMed, 2007</p> <p>Complementares:</p> <p>ZORZI, J.L. Aprender a escrever: a apropriação do sistema ortográfico da escrita. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>LYONS, J. Linguagem e Linguística - Uma Introdução. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2013.</p> <p>FERREIRA, L.P.; BEFI-LOPES, D. M; LIMONGI, S.C.O. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Editora Roca, 2005.</p> <p>BARKLEY, RUSSEL, A.B. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.</p> <p>COLL, C; PALACIOS, J; MARCHESI, A.; trad. Domingues, M.A.G. Desenvolvimento psicológico - Transtornos De Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais. Vol.3, 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004</p> <p>TEBEROSKY, A.; GALLART, M. S. e col. Contextos de Alfabetização inicial. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. BRANDÃO, C. O que é educação. São Paulo: Cortez, 1999.</p> |
| Estágio Supervisionado em Audiologia do Trabalhador | |
| Carga horária | 80 horas – 4 créditos |
| Ementa | Capacitar o aluno à prática clínica por meio da utilização de técnicas audiométricas convencionais envolvidas no atendimento de trabalhadores expostos a ruído. Habilitar o aluno para desenvolver Programas de Prevenção de Perdas Auditivas. |
| Referências | <p>Básicas:</p> <p>BEVILACQUA, M.C. et al (org). Tratado de Audiologia Clínica. São Paulo: Santos, 2012.</p> <p>KATZ, J. Handbook of Clinical Audiology. Lippincott Williams & Wilkins, Boston, 2001.</p> <p>KRYTER, K.D. - The effects of noise on man. Academic Press Inc. Washington, 1985.</p> <p>MUSIEK, F.E.; RINTELMANN, W.F. Perspectivas atuais em avaliação auditiva. Barueri: Manole, 2001.</p> <p>Noise and Health</p> <p>Complementares:</p> |
| Práticas Extensionistas | |
| Carga horária | 40 horas - 2 créditos |

| | |
|--|--|
| Ementa | Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso. |
| Referências | <p>Básicas:</p> <p>OLIVEIRA, Andrea. Extensão universitária como práxis dialógica: o olhar das instituições comunitárias de educação superior brasileiras. Curitiba: CRV, 2022.</p> <p>OLIVEIRA, Irlane Mais de; CHASSOT, Attico. Saberes que sabem à extensão universitária. Jundiaí: Paco, 2019.</p> <p>TAVARES, Christiane Andrade Regis; FREITAS, Katia Siqueira de. Extensão universitária. o patinho feio da academia? Jundiaí: Paco, 2016.</p> <p>Complementares:</p> <p>BAPTISTA, Makilim Nunes. Metodologias pesquisa em ciências: análise quantitativa e qualitativa. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.</p> <p>BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e homologada pelo Ministro da Educação em 20/12/2017.</p> <p>FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 18 ed. Campinas: Papyrus, 2012.</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 12. ed. Trad. de Moacir Gadotti & Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1986.</p> |
| 9º Semestre | |
| Trabalho de Conclusão de Curso TCC II | |
| Carga horária | 40 horas – 2 créditos |
| Ementa | Elaboração e acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) segundo o Projeto Pedagógico do Curso de Fonoaudiologia da Uniplac com defesa do TCC. |
| Referências | <p>Básicas:</p> <p>MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2012</p> <p>COELHO, Ronaldo Sérgio de Araújo. ABC do trabalho acadêmico e científico. Curitiba: Juruá, 2012.</p> <p>PEREIRA, Maurício Gomes. Artigos científicos como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2011. 1 recurso online.</p> <p>Complementares:</p> <p>FARIAS FILHO, Milton Cordeiro. Planejamento da pesquisa científica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>KROKOSZ, Marcelo. Outras palavras para autoria e plágio. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>MATTAR, João. Metodologia científica na era digital. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2017</p> |
| Reunião Clínica II | |
| Carga horária | 40 horas – 2 créditos |
| Ementa | Casos clínicos atendidos no estágio supervisionados. Avaliação, diagnóstico e tratamento fonoaudiológico. |
| Referências | <p>Básicas:</p> <p>BARKLEY, R. A. Transtorno de Déficit de Atenção – Hiperatividade. 1ª.ed. Porto Alegre: Ed. Artmed., 2007.</p> <p>MARCHESAN, et al. (org). Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2014.</p> <p>BEHLAU, M. (org.) Voz: o livro do especialista II. Rio de Janeiro: Revinter, 2001</p> <p>Complementares:</p> <p>MONTEIRO, A.M.; MEDEIROS, M. Motricidade orofacial: Inter- relação entre fonoaudiologia e Odontologia. São Paulo: Editora Lovise, 2006.</p> |

| | |
|--|---|
| | <p>BARKLEY, R. A. Transtorno de Déficit de Atenção – Hiperatividade. 1ª.ed. Porto Alegre: Ed. Artmed., 2007.</p> <p>GOLDFELD, M. Fundamentos em Fonoaudiologia- Linguagem. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003.</p> <p>ADAMS, M.J.; FOORMAN, B.R.; LUNDBERG, I.; BEELER, T. Consciência fonológica em crianças pequenas. 1ª ed. São Paulo: 2006.</p> <p>ORTIZ, Karin Zazo. Distúrbios neurológicos adquiridos: linguagem e cognição. São Paulo: Manole, 2009. 510 p.</p> |
| Estágio em Fonoaudiologia Hospitalar I | |
| Carga horária | 80 horas - 4 créditos |
| Ementa | Desenvolve ações de habilitação e reabilitação fonoaudiológica no ambiente hospital, a sistematização das práticas terapêuticas e a promoção da interação dos discentes com a equipe interdisciplinar de saúde. |
| Referências | <p>Básicas:</p> <p>JOTZ, Geraldo Pereira; DE ANGELIS, Elisabete Carrara; BARROS, Ana Paula Brandão. Tratado da deglutição e disfagia: no adulto e na criança. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.</p> <p>FURKIM, A. M.; SANTINI, C. S., (org). Disfagia orofaríngeas. São Paulo: Pró-Fono, 1999.</p> <p>ORTIZ, Karin Zazo. Distúrbios neurológicos adquiridos: fala e deglutição. Barueri: Manole, 2005</p> <p>FERRAZ, Maria da Conceição Arantes. Manual prático de deglutição atípica e problemas correlatos (motricidade oral): terapia miofuncional nos tratamentos orofaciais. 4. ed. rev. e ampl Rio de Janeiro: Revinter, 1996, 136 p.</p> <p>LEMONS, Dulce Consuelo Huggins de. Disartria. 2. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Enelivros, 1992, 105p.</p> <p>Complementares:</p> <p>FURKIM, Ana Maria; SANTINI, Celia Regina Queiroz Salviano (Org.). Disfagias Orofaríngeas. São Paulo: Pró-fono, 2008. 238 p. 2 v.</p> <p>ANDRADE, Cláudia Regina Furquim de; LIMONGI, Suely Cecilia Olivan. Disfagia Prática Baseada em Evidências. São Paulo: Sarvier, 2012. 260 p.</p> <p>FURKIM, Ana Maria; RODRIGUES, Kátia Alonso. Disfagias nas Unidades de Terapia Intensiva. São Paulo: Roca, 2014. 286 p.</p> <p>ANDRADE, C. R. F (org). Fonoaudiologia em berçário normal e de risco. São Paulo: Lovise, 1996, 280 p.</p> <p>CARRARA-DE-ANGELIS, E; FURIA, CLM; MOURÃO, L; KOWALSKI, L. P – A Atuação da fonoaudiologia no câncer de cabeça e pescoço. São Paulo: Lovise 2000.</p> <p>OLIVEIRA, ST. Fonoaudiologia Hospitalar. São Paulo: Lovise, 2003.</p> <p>JACOBI, JS; LEVY, DS; SILVA, LMC, Disfagia Avaliação e Tratamento. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.</p> |
| Estágio em Intervenção Fonoaudiologia Infantil II | |
| Carga horária | 80 horas - 4 créditos |
| Ementa | Intervenção fonoaudiológica voltada ao atendimento da criança. |
| Referências | <p>Básicas:</p> <p>BALESTRO, Juliana Izidro; SOUZA, Ana Paula Ramos de; RECHIA, Inaê Costa. Terapia fonoaudiológica em três casos do espectro autístico. Rev. soc. bras. fonoaudiol., São Paulo, v. 14, n. 1, p. 129-135, 2009. Available from: https://doi.org/10.1590/S1516-80342009000100020.</p> <p>CAPELLINI, S.A.; Martins, M.A. Intervenção precoce em escolares de risco para a dislexia: revisão da literatura. Rev. CEFAC. 2011 Jul-Ago; 13(4):749-755. https://www.scielo.br/pdf/rcefac/v13n4/131-10.pdf</p> <p>GERMANO, G.D. Eficácia do programa de remediação fonológica play on em escolares com dislexia de desenvolvimento. 2008. 164 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2008. http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_54995f9a4b6dc5995f1d474cc9bcecf6</p> <p>Complementares:</p> <p>MARCHESAN, I.Q.; JUSTINO, H.; TOMÉ, M.C. (Org.). Tratado de especialidades em fonoaudiologia. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014.1180 p.</p> <p>LOPES FILHO, O.; CAMPIOTTO, A. R.; LEVY, C.C.A.C.; REDONDO, M.C; ANELLI, W.</p> |

| | |
|--|---|
| | <p>Novo tratado de fonoaudiologia, 3.ed. Barueri: Manoel, 2013</p> <p>RIOS, Clarice; CAMARGO JUNIOR, Kenneth Rochel. Especialismo, especificidade e identidade - as controvérsias em torno do autismo no SUS. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 1111-1120, Mar. 2019. Available from: https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.07862017.</p> <p>SANTANA, Ana Paula; SIGNOR, Rita de Cassia Fernandes. Grupo para sujeitos com queixas de dificuldades de leitura e escrita: aspectos teórico-metodológicos. Rev. CEFAC, São Paulo, v. 17, n. 6, p. 1814-1826, Dec. 2015. Available from https://doi.org/10.1590/1982-021620151767415</p> |
| Estágio em Intervenção Fonoaudiologia Adulto II | |
| Carga horária | 80 horas - 4 créditos |
| Ementa | Intervenção fonoaudiológica voltada ao atendimento do adulto. |
| Referências | <p>Básicas:</p> <p>BEHLAU, M. Voz o livro do especialista: volume I. São Paulo: Lovise, 2001.</p> <p>FERNANDES, F.D.M.; MENDES, B.C.A.; NAVAS, A.L.P.G.P. (Org.). Tratado de Fonoaudiologia. 2.ed. São Paulo: Roca, 2010. 2.ed.</p> <p>JAKUBOVICZ, Regina; BASBAUM, Fernanda Tavares. Avaliação e Tratamento em Fonoaudiologia: casos clínicos. São Paulo: Thieme Revinter, 2012. 252 p.</p> <p>Complementares:</p> <p>FERREIRA, L.P.; BEFI-LOPES, D. M.; LIMONGI, S. C. (Org.). Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2005.</p> <p>ORTIZ, K.Z. Distúrbios Neurológicos Adquiridos: Linguagem e Cognição. 2.ed, Barueri: Manole, 2010.</p> <p>REHDER, M. I.; BRANCO, A. A. O. Disfonia e disfagia: interface, atualização e prática clínica. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: Revinter, 2011.</p> <p>JUNQUEIRA, Patrícia; DAUDEN, Ana Tereza Brant de Carvalho. Terapia Fonoaudiológica: prática e aspectos atuais. São Paulo: Thieme Revinter, 2008. 280 p.</p> <p>MARCHESAN, I. Q.; SILVA, H.J; TOMÉ, M. C. Tratado de Especialidades em Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2014.</p> |
| Práticas Extensionistas | |
| Carga horária | 40 horas - 2 créditos |
| Ementa | Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso. |
| Referências | <p>Básicas:</p> <p>CAVALCANTI, Francisco Rodrigo P; SILVEIRA, Jarbas A. N. Fundamentos de gestão de projetos. São Paulo: Atlas, 2016.</p> <p>SILVA, Gírlene Feitosa da. Formação de professores e as tecnologias digitais: a contextualização da prática na aprendizagem. Jundiaí: Paco, 2019.</p> <p>TAJRA, Sanmya Feitosa (org.). Metodologias ativas e as tecnologias educacionais. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021.</p> <p>Complementares:</p> <p>BAPTISTA, Makilim Nunes. Metodologias pesquisa em ciências: análise quantitativa e qualitativa. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.</p> <p>BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e homologada pelo Ministro da Educação em 20/12/2017.</p> <p>CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 12. ed. Trad. de Moacir Gadotti & Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1979.</p> |
| Estágio em Saúde Coletiva | |
| Carga horária | 80 horas – 4 créditos |
| Ementa | Atuação Fonoaudiológica na Comunidade. Ações no Centro de Saúde com enfoque em atenção primária (baixa complexidade) junto com a equipe saúde da família. |

| | |
|---------------------------------------|---|
| Referências | <p>Básicas: CUNHA, G. T; CAMPOS, G. W. S. Formação em saúde da família: uma estratégia na consolidação do SUS. Saúde Soc v.20, n. 4, p.961-970, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v20n4/13.pdf BARROS, J. O. et al. Estratégia do apoio matricial: a experiência de duas equipes do Núcleo de apoio à saúde da família (Nasf) da cidade de São Paulo, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, v. 20, n.9, p.2847-2856, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232015000902847&script=sci_abstract&tlng=pt</p> <p>Complementares: BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de atenção básica. Ministério da saúde: Brasília, 2010. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_do_nasf_nucleo.pdf (acesso gratuito). SCHIMITH, M.D.; LIMA, M.A.D.S. Acolhimento e vínculo em uma equipe do Programa Saúde da Família. Cad. Saúde Pública, v. 20, n. 6, p.1487-1494, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/csp/v20n6/05.pdf MIRANDA, Gabriella Moraes Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lúcia Andrade da; RODRIGUES, Mirella. Assistência fonoaudiológica no sus: a ampliação do acesso e o desafio de superação das desigualdades. Revista Cefac, [S.L.], v. 17, n. 1, p. 71-79, fev. 2015. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201515213. MOREIRA, Mirna Dorneles; MOTA, Helena Bolli. Os caminhos da fonoaudiologia no Sistema Único de Saúde - SUS. Revista Cefac, [S.L.], v. 11, n. 3, p. 516-521, set. 2009. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s1516-18462009000300021. VIEIRA, Raymundo Manno. Fonoaudiologia e Saúde Pública. 2. ed. São Paulo: Profono, 2008. 244 p.</p> |
| 10º Semestre | |
| Planejamento em Fonoaudiologia | |
| Carga horária | 40 horas – 2 créditos |
| Ementa | Marketing pessoal e profissional em Fonoaudiologia. Empreendedorismo. Plano de Negócios. O fonoaudiólogo e o mercado. |
| Referências | <p>Básicas: AIDAR, Marcelo Marinho. Empreendedorismo. São Paulo: Cengage Learning, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522126101. BARSANO, Paulo Roberto. Ética profissional. São Paulo: Erica, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536514147. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. DUAILIBI, Roberto. Criatividade & marketing. Colaboração de Harry Simonsen Junior. São Paulo: Makron Books, 2000. OLIVEIRA NETO, Pedro Carvalho de. Marketing pessoal: o posicionamento através do marketing. 6. ed. Fortaleza:[s.n.], 1999. Periódico DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO HUMANA. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, ISSN 0102762X. Disponível em: http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pmetabusca&mn=70&smn=78&sf x=buscaRapida&type=p&Itemid=125 Qualis B4 Saúde Coletiva e B3 Interdisciplinar, quadriênio 2013-2016.</p> <p>Complementares: LEWICKI, Roy J. ; BARRY, Bruce ; SAUNDERS, David M.. Fundamentos de negociação. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553864. CILETTI, Dorene. Marketing pessoal: estratégias para os desafios atuais. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522127306. MENDES, Jerônimo. Empreendedorismo 360º: a prática na prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597012422. WALKER, Robyn. Gerenciamento estratégico de comunicação para líderes. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Disponível em:</p> |

| | |
|--|--|
| | <p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522121014. Obra saiu do catálogo em 16/04/2021.</p> <p>ZENONE, Luiz Claudio. Fundamentos de marketing de relacionamento: fidelização de clientes e novas vendas. 2. ed. São Paulo : Atlas, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597013764.</p> <p>Períodicos REVISTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE FONOAUDIOLOGIA. São Paulo: Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. INSS 1982-0232. Disponível em: http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pmetabusca&mn=70&smn=78&sfx=buscaRapida&type=p&Itemid=125.</p> |
| Reunião Clínica III | |
| Carga horária | 40 horas – 2 créditos |
| Ementa | Discussão dos casos clínicos atendidos no estágio supervisionados. Por meio da reunião clínica, os alunos terão a possibilidade de esclarecer suas dúvidas e adquirir maiores conhecimentos e procedimentos adequados à uma melhor atuação fonoaudiológica. Estas reuniões clínicas terão um caráter interdisciplinar e permitirão ao aluno uma vivência de diferentes abordagens profissionais sobre um mesmo caso clínico, acrescentado o conhecimento e aprimoramento necessários para a sua formação. |
| Referencias | <p>Básicas:</p> <p>AKUBOVICZ, R. Teste de Reabilitação das Afasias. Rio de Janeiro. Revinter, 2ª edição, Rio de Janeiro, 1996.</p> <p>ANDRADE, C.R.F. ABFW. Testes de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática. Carapicuíba, Pró-Fono, 2004.</p> <p>GOLDFELD, M. Fundamentos em Fonoaudiologia- Linguagem. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003.</p> <p>Complementares:</p> <p>BIANCHINI, E.M.G. (org) – Articulação temporomandibular: Implicações, Limitações e Possibilidades Fonoaudiológicas. Carapicuíba, SP: Pró-fono, 2000.</p> <p>FURKIM, A.M.; SANTINI, C.S. Disfagias Orofaríngeas. 2ª edição, São Paulo: Editora Pró-Fono, 2008.</p> <p>3.CARVALHO, V.; BARBOSA, E.A. Fononcologia. São Paulo: Revinter, 2012.</p> <p>FARREL, M. Dificuldades de comunicação e autismo [recurso eletrônico]: guia do professor. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>ZORZI, J.L. Intervenção fonoaudiológica nas alterações da linguagem infantil. Complemento ????</p> |
| Estágio em Fonoaudiologia Hospitalar II | |
| Carga horária | 80 horas - 4 créditos |
| Ementa | Prática em atendimento fonoaudiológico hospitalar. Realização de avaliação, tratamento e orientação em berçário, UTI e leito infantil e adulto. Atuação nas áreas de audiolgia, linguagem, disfagia e motricidade orofacial. Aleitamento materno, triagem auditiva e avaliação das funções estomatognáticas. |
| Referências | <p>Básicas:</p> <p>RIOS, I.J.A., (org) Conhecimentos essenciais para atender bem em Fonoaudiologia Hospitalar. São José dos Campos: Editora Pulso, 2003.</p> <p>FURKIN, A.M.; SANTINI, C.S. - Disfagias orofaríngeas. São Paulo: pró-fono, 2008.</p> <p>ORTIZ, K. Z., Distúrbios neurológicos adquiridos – Fala e deglutição. São Paulo: 2010.</p> <p>Complementares:</p> <p>TRINDADE, IEK; FILHO, OGS. Fissuras Labiopalatinas: Uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Editora Santos, 2007.</p> <p>HERNANDES, A.M.; MARCHESAN, I.Q. Atuação fonoaudiológica no ambiente hospitalar. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.</p> <p>ANDRADE, C.R.F. (org.) Fonoaudiologia em berçário normal e de risco. São Paulo: Lovise, 1996.</p> <p>ANDRADE, C.R.F.; MARCONDES, E. Fonoaudiologia em Pediatria. São Paulo: Sarvier, 2003.</p> <p>GOLDFELD, M. Fundamentos em Fonoaudiologia - Linguagem. 2ª ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> |
| Estágio em Procedimentos Audiológicos Infantil II | |

| | |
|--|---|
| Carga horária | 80 horas - 4 créditos |
| Ementa | Avaliação audiológica e eletrofisiológica na infância. |
| Referências | <p>Básicas: BOÉCHAT, E.M.; MENEZES, P.L.; COUTO, C.M.; FRIZZO, A.C.F.; SCHARLACH, R.C.; ANASTASIO, A.R.T. Tratado de audiologia, 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015 GRASEL, S.; BECK, R. (Org.) Eletrofisiologia: vias auditivas e vestibulares. Monitoramento Intraoperatório. Rio de Janeiro: Thieme Revinter Publicações, 2020. LOPES FILHO, O.; CAMPIOTTO, A. R.; LEVY, C.C.A.C.; REDONDO, M.C; ANELLI, W. Novo tratado de fonoaudiologia, 3.ed. Barueri: Manole, 2013</p> <p>Complementares: BALEN, S.A. et al. Saúde auditiva: da teoria à prática. São Paulo: Editora Santos, 2010 CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. Guia de orientação na avaliação audiológica. Brasília: Sistemas de Conselho de Fonoaudiologia, 2020. https://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/wp-content/uploads/2020/05/CFFa_Manual_Audiologia.pdf MENEZES, P.L. Tratado de eletrofisiologia para a audiologia. Ribeirão Preto: Book Toy, 2018. ALVARENGA, Lilian C. Borna Jacob; FREITAS;CORTELETTI, Katia de. O Mascaramento Na Avaliação Audiológica. São Paulo: Pulso Editorial, 2006. 114 p. LEVY, Cilmaria Cristina Alves da Costa. Manual de audiologia pediátrica. São Paulo: Editora Manole, 2015. 336 p.</p> |
| Estágio em Procedimentos Audiológicos Adulto II | |
| Carga horária | 80 horas – 4 créditos |
| Ementa | Avaliação e terapia do processamento auditivo em adultos. Avaliação audiológica complementar. |
| Referências | <p>Básicas: BEVILACQUA, M. C. et al. (Org). Tratado de Audiologia. São Paulo: Editora Santos, 2011. SOUSA, L.C.A. de et al. Eletrofisiologia da audição e emissões otoacústicas: princípios e aplicações clínicas. São Paulo: Novo Conceito Saúde, 2008. MARCHESAN, I.Q.; JUSTINO, H.;TOMÉ, M.C. (Org.). Tratado de especialidades em fonoaudiologia. São Paulo:Guanabara Koogan, 2014.1180 p.</p> <p>Complementares: BALEN, S.A. et al. Saúde auditiva: da teoria à prática. São Paulo: Editora Santos, 2010. MOMENSOHN-SANTOS, T.M.; RUSSO, I.C.P. (Org.). Prática da Audiologia Clínica. 5.ed. rev. e aum. São Paulo: Cortez, 2005. AMERICAN ACADEMY OF AUDIOLOGY. Clinical Practice GuidelinesDiagnosis, Treatment and Management of Children and Adults with Central Auditory Processing Disorder. [2010]. Disponível em: http://www.audiology.org/resources/documentlibrary/Documents/CAPD%20Guidelines%208-2010.pdf</p> |
| Estágio em Auxiliares da Audição | |
| Carga horária | 80 horas - 4 créditos |
| Ementa | Interação com pacientes, indicação, seleção e adaptação de próteses auditivas. Protocolo de avaliação e indicação em implantes cocleares. Uso e função de tecnologias auxiliares da audição. |
| Referências | <p>Básicas: LICHTIG,CARVALHO. Audição: abordagem atuais. Pro-fono, 1997. ALMEIDA & IORIO. Próteses auditivas: Fundamentos teóricos e aplicações clínicas. Ed. Lovise, 2 ed., 2003. MUSIEK & RINTELMANN. Perspectivas atuais em avaliação auditiva. Ed Manole, 2001</p> <p>Complementares: Braga SRS (org). Conhecimentos essenciais para atender bem o paciente com Prótese auditiva. Coleção CEFAC. São José dos Campos: Pulso; 2003. KOZLOWSKI L. Implantes cocleares. Carapicuíba, São Paulo: Pró-fono; 1997. SANTOS TMM, RUSSO ICP. Prática da Audiologia Clínica. São Paulo: Ed Cortez; 2005. Artigos científicos da área.</p> |

| Práticas Extensionistas | |
|--------------------------------|--|
| Carga horária | 40 horas - 2 créditos |
| Ementa | Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso. |
| Referências | <p>Básicas:</p> <p>ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10ª. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>BACICH, Lilian. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2017</p> <p>CALGARO NETO, Silvio. Extensão e universidade: a construção de transições paradigmáticas por meio das realidades sociais. Curitiba: Appris, 2016.</p> <p>Complementares:</p> <p>BAPTISTA, Makilim Nunes. Metodologias pesquisa em ciências: análise quantitativa e qualitativa. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.</p> <p>BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e homologada pelo Ministro da Educação em 20/12/2017.</p> <p>CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 12. ed. Trad. de Moacir Gadotti & Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1979.</p> |

3.6.4.1 Disciplinas Optativas

| Perícia em Fonoaudiologia | |
|---|--|
| Carga horária | 40 horas – 2 créditos |
| Ementa | Conhecimentos básicos para realização de perícias no campo fonoaudiológico |
| Referências | <p>Básicas:</p> <p>BEHLAU, M. Voz: o livro do especialista. V.2. Rio de Janeiro: Revinter; 2005.</p> <p>BEVILACQUA, M. C. et al. (Org). Tratado de Audiologia. São Paulo: Editora Santos, 2011.</p> <p>BRAID, A. C. M. Fonética Forense. 2. ed. – Campinas, SP: Millennium, 2003</p> <p>CRISTOFARO-SILVA, T. Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios. 6 ed. São Paulo: Contexto. 2002.</p> <p>CONSELHO FEDERAL E REGIONAIS DE FONOAUDIOLOGIA. Audiometria tonal, logaudiometria e medidas de imitância acústica: orientações dos conselhos de Fonoaudiologia para o laudo audiológico. Brasília: Conselho Federal de Fonoaudiologia, 2009.</p> <p>NEPOMUCENO, L.A. Elementos de Acústica, Física e Psicoacústica. São Paulo: Edgard Bulucher Ltda.,1994.</p> <p>RUSSO, I. C.P. Acústica e psicoacústica aplicadas à Fonoaudiologia. São Paulo: Lovise, 1993.</p> <p>RUSSO, I.;</p> <p>BEHLAU, M. Percepção da fala: análise acústica. São Paulo: Lovise, 1993.</p> <p>NUDELMANN, A.A. et al. (org.). PAIR: Perda Auditiva Induzida pelo Ruído II. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2001.</p> <p>Complementares:</p> <p>BERNARDI, A. P. A. Conhecimentos essenciais para atuar bem em empresas: audiologia ocupacional. São José dos Campos: Pulso, 2003.</p> <p>BRASIL. Código de Processo Civil. Lei no 5.869, de 11 de janeiro de 1973. BRASIL. Código de Processo Penal. Decreto Lei n o 3.689, de 03 de outubro de 1941.</p> <p>CALLOU, D.; LEITE, Y. Iniciação à fonética e à fonologia. 10 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.</p> |
| Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa | |

| | |
|---|---|
| Carga horária | 40 horas – 2 créditos |
| Ementa | O objetivo da tecnologia assistiva. A tecnologia assistiva em prol da inclusão social e educativa. Divisão das categorias assistivas. Softwares de acessibilidade, funções e usos. O objetivo e a importância da comunicação alternativa. Símbolos gráficos PCS, Bliss e PIC. Recursos e serviços de acessibilidade. Sala de recursos multifuncional, materiais e estratégias. |
| Referências | Básicas: GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S.. (Org.). As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas . Marília/SP: Cultura Acadêmica, 2012. MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (Org.) O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares . Salvador: EDUFBA, 2012. SONZA, Andréa Poletto; KADE, Adrovane; FAÇANHA, Agebson; REZENDE, André Luiz Andrade; NASCIMENTO, Gleison Samuel do; ROSITO, Maurício Covolan; BORTOLINI, Sirlei; FERNANDES, Woquiton Lima (Org.). Acessibilidade e tecnologia assistiva: pensando a inclusão sociodigital de pessoas com necessidades especiais , 2013. Complementares: Instituto de Tecnologia Social – ITS BRASIL (Org.). Tecnologia Assistiva nas escolas: recursos básicos de acessibilidade sócio-digital para pessoas com deficiência. São Paulo: ITS BRASIL, 2008. |
| Educação e Processos Inclusivos | |
| Carga horária | 80 horas – 4 créditos |
| Ementa | Conceitos e preconceitos em torno da deficiência e não-deficiência. Diferença e experiência. Processos de exclusão e inclusão. |
| Referências | Básicas: BIANCHETT, I. FREIRE, I. M. Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania . Campinas: Papirus, 1998. CHAUI, M. Convite à filosofia . São Paulo: Ática, 1995. MITTLER, P. Educação inclusiva: contextos sociais . Porto Alegre: Artmed, 2003. NORTHEGE, A. Técnicas para estudar com sucesso . Florianópolis: The Open University. Ed. UFSC, 1998. Complementares: SOBRINHO, F. P. N. (Org). Inclusão educacional: pesquisa e interfaces . Rio de Janeiro: Livres Expressão, 2003. SASSAKI, R. K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos . Rio de Janeiro: WVA, 1997. |
| Avaliação e Reabilitação do Processamento Auditivo | |
| Carga horária | 80 horas – 4 créditos |
| Ementa | Avaliação comportamental e eletrofisiológica do Processamento Auditivo (Central). Reabilitação do Processamento auditivo (Central). |
| Referências | Básicas: BEVILACQUA, M. C. et al. (Org). Tratado de Audiologia . São Paulo: Editora Santos, 2011. FERNANDES, F.D.M.; MENDES, B.C.A.; NAVAS, A.L.P.G.P. (Org.). Tratado de Fonoaudiologia . 2.ed. São Paulo: Roca, 2010 FIGUEIREDO, M.S. (Org.). Emissões otoacústicas e BERA: conhecimentos essenciais para entender bem . São José dos Campos: Pulso, 2003. GIELOW, I. Escutação: treino auditivo para a vida . São Paulo: Thot Cognição e Linguagem, 2008. LOPES FILHO, O. (Ed.). Tratado de Fonoaudiologia . 2.ed. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005. PEREIRA, L.D.; SHOCHAT, E. Testes auditivos comportamentais para a avaliação do processamento auditivo central . São Paulo: Pró-Fono, 2011. SCHETTINI, R.C.; ROCHA, T.C.M.; ALMEIDA, Z.L.D.M. Exercícios para o desenvolvimento de habilidades do processamento auditivo . 2.ed.rev.aum. Brasília: Acqua Gráfica & Bureau, 2008. SOUSA, L.C.A. de et al. Eletrofisiologia da audição e emissões otoacústicas: princípios e aplicações clínicas . São Paulo: Novo Conceito Saúde, 2008. Bibliografia Complementares: AMERICAN SPEECH-LANGUAGE-HEARING ASSOCIATION.(2005). (Central) Auditory Processing Disorders. Disponível em: . AQUINO, A.M.C.M.de. Processamento auditivo: eletrofisiologia & psicoacústica . São Paulo: Lovise, 2002. |

| | |
|---|--|
| | BALEN, S.A. et al. Saúde auditiva: da teoria à prática . São Paulo: Editora Santos, 2010. FERREIRA, L.P.; BEFI-LOPES, D.M.; LIMONGI, S.C.O. (Org.). Tratado de Fonoaudiologia . São Paulo: Roca, 2004. KATZ, J. (Ed.). Tratado de audiologia clínica . 4 ed. São Paulo: Manole, 1999. MUNHOZ, M.S.L. et al. Audiologia clínica . São Paulo: Atheneu, 2000. |
| Enfermagem em Primeiros Socorros | |
| Carga horária | 60 horas – 3 créditos |
| Ementa | Princípios gerais de Primeiros Socorros. Medidas de prevenção de acidentes. Ações imediatas e mediatas em situações de emergências e/ou urgências. Primeiros Socorros em situações de emergência e/ou urgência |
| Referências | Básicas: OLIVEIRA, B. F.M.; PAROLIN, M. K. F.; JUNIOR, E. V.T. Trauma: atendimento pré-hospitalar . São Paulo: Atheneu, 2007. POGGETTI, S. et al. PHTLS – Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: básico e avançado . Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. SANTOS, R. R. et al. Manual de socorro de emergência . São Paulo: Atheneu, 2000. TREVILATO, G. Guia prático de primeiros socorros: o que fazer em caso de emergência . 2. ed. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2001. Complementares: CRUZ VERMELHA BRASILEIRA – SC. Curso de Atendimento Pré-Hospitalar . Florianópolis: Cruz Vermelha Brasileira, 2009. SANTOS, R.R. et al. Manual de Socorro de Emergência . São Paulo: Atheneu, 2001. |
| Fonoaudiologia Empresarial | |
| Carga horária | 40 horas – 2 Créditos |
| Ementa | Atuação Fonoaudiológica no contexto da gestão empresarial e de recursos humanos. Comunicação nas relações sociais e profissionais. Consultoria, assessoria e treinamento. |
| Referências | Básicas: CAHEN, R. Comunicação empresarial . 11.ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2007. CARRASCO, M.C. Fonoaudiologia Empresarial . São Paulo: Lovise, 2001. DORNELAS, J. C. A.. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios . 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008. ROBINS SP. Comportamento Organizacional . 7. ed. São Paulo: Pearson, 2009. PESSONI, A.; AKERMAN, M.; NASCIMENTO, V. B. Comunicação & saúde: parceria interdisciplinar . São Paulo: Mídia Alternativa, 2006. Complementares: ANGELONI, M. T. Comunicação nas organizações: livro didático . Palhoça: Unisul Virtual, 62 2007. CAMPOS, L. F. de B. Análise da Nova Gestão do Conhecimento: perspectivas para abordagens críticas . Perspectivas em Ciência da Informação, v.12, n.1, p. 104 –122, 2007. CARRASCO, M.C. Novas buscas em Fonoaudiologia: comunicação eficaz na empresa . Cadernos do Fonoaudiólogo. v.1. São Paulo: Lovise, 2006. FIALHO, F. A. P. Empreendedorismo na era do conhecimento . Florianópolis: Visual Books, 2006. |

3.7 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares do curso de Fonoaudiologia da Uniplac foram cuidadosamente elaborados para promover o desenvolvimento do perfil profissional desejado para o egresso, levando em conta a atualização da área, a adequação da carga horária, a bibliografia, a acessibilidade metodológica e a inclusão de temas importantes como educação ambiental, direitos humanos e relações étnico-raciais.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Fonoaudiologia, aprovadas pela Resolução CNE/CES n. 10, de 16 de maio de 2007, foram observadas na construção do currículo, assegurando a conformidade com os princípios, fundamentos, condições e procedimentos para a formação do fonoaudiólogo.

Para integrar as áreas de conhecimento, o curso contempla três núcleos de formação: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais e Humanas e Ciências Fonoaudiológicas. Além disso, as políticas de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais são abordadas na disciplina Cultura, Diferença e Cidadania, ofertada no segundo semestre, com 80 horas, na modalidade a distância. As questões da educação ambiental são abordadas na disciplina de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, ofertada no quinto semestre, com 80 horas, também na modalidade a distância.

A Uniplac também desenvolve o Programa Permanente e Institucional de Educação Ambiental na Graduação (PPIEAG), que visa integrar a Educação para a inteireza e atividades de extensão, no intuito de efetivar a Educação Ambiental nos Cursos de Graduação.

3.7.1 Requisitos Legais

3.7.1.1 Educação Ambiental

A Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002 e a regulamentação interna Resolução Consuni n. 115, de 1º de novembro de 2013, determinam a inclusão da Educação Ambiental nos cursos de Graduação da Uniplac.

O projeto do curso de Fonoaudiologia prevê a integração da educação ambiental por meio da disciplina de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável no 5 semestre, com 4 créditos, correspondentes a 80 horas, na modalidade a distância. A disciplina é de responsabilidade de docentes do Programa de Pós-Graduação stricto sensu que tem a Educação Ambiental e a Sustentabilidade como objeto de suas pesquisas.

A Uniplac, desde 2015, desenvolve o Programa Permanente e Institucional de Educação Ambiental na Graduação (PPIEAG), que é uma estratégia de integração de atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelos docentes da Uniplac voltadas à educação ambiental. O projeto é coordenado pelo Mestrado em Ambiente e Saúde – Interdisciplinar e pela Pró-Reitoria de Ensino.

O referido Programa consiste em reuniões sistemáticas com os coordenadores dos cursos de Graduação com o objetivo de garantir a ambientalização curricular dos cursos. O programa realiza formação continuada com os coordenadores para que estes articulem e

potencializem as atividades educativas realizadas pelos docentes nos diversos componentes curriculares, entendendo a educação ambiental como um campo de conhecimento interdisciplinar.

O PPIEAG está vinculado ao grupo de pesquisa certificado pela Instituição: Ambiente, Educação e Saúde (GEPES AMBIENS), que objetiva investigar as relações do ser humano com o ambiente, tendo como espaço de mediação interdisciplinar a educação ambiental, considerando as políticas públicas e a gestão ambiental como estratégias de ambientalização das instituições e de desenvolvimento territorial sustentável em áreas de abrangência do Aquífero Guarani/Serra Geral. Objetiva ainda, discutir teorias do conhecimento para a formação humana no âmbito teórico metodológico no ensino superior.

Esse Programa apresenta aspectos inéditos por discutir temas inovadores e possibilitar a discussão sobre ambientalização curricular de forma articulada à Formação integral cidadã, promovendo a articulação das ações educativas voltadas as atividades de proteção, recuperação e melhoria socioambiental potencializando a função da educação para as mudanças culturais e sociais relacionadas à educação ambiental.

Além destes, a Uniplac realiza outros projetos na área de Educação Ambiental, envolvendo estudantes de iniciação científica:

a) Paisagem em Área de abrangência do Aquífero Guarani. Recarga e descarga do referido aquífero o que torna essa região muito vulnerável quanto a proteção e preservação destas águas subterrâneas. Em 2008, foi consolidada a Rede Guarani/Serra Geral para realizar pesquisa e extensão que contribuam com gestão eficiente e sustentável dos recursos hídricos, buscando intensificar, atualizar e desenvolver políticas públicas de preservação dessa reserva hídrica subterrânea. A Rede Guarani/Serra Geral surgiu a partir de alguns docentes da Uniplac. com a participação de outras instituições, como: Unoesc, Ufsc, Udesc, Epagri, Funjab, Fapesc, Fapeu, Unochapecó e Furb, num trabalho comum de estudo e ação ambiental na área do aquífero. O projeto foi apresentado à Agência Nacional das Águas (ANA), que se tornou responsável pela coordenação de Rede, repassando ao CNPq recursos do Fundo Setorial dos Recursos Hídricos (CTHidro) que compõem uma das fontes de recursos financeiros do projeto.

b) Projeto de Sustentabilidade: Descarte Ambientalmente Correto de Óleo de Frituras. Dar destinação ambientalmente correta para o óleo de fritura e contribuir para conscientização ambiental e social, é a finalidade desse projeto. Considerando que o óleo utilizado no preparo de alimentos, é um resíduo que precisa de uma destinação adequada para

que não venha causar danos ambientais, a Uniplac com grande circulação de pessoas, é um local adequado para recolher óleo que pode ser trazido de casa por docentes, discentes, técnicos administrativos e comunidade. Além de contribuir com a preservação do meio ambiente, o valor do óleo coletado, pago pela empresa Bio Collect, é revertido em forma de ação social para ações do Projeto Semear de Lages (Que atende crianças e suas famílias) ou entidade sem fins lucrativos.

c) Projeto de Coleta Seletiva: Local de Entrega Voluntária de Material Reciclável (LEV Uniplac. Com o objetivo de disponibilizar na Uniplac um LEV de material reciclável e realizar atividades de conscientização ambiental com funcionários e acadêmicos para efetivação da coleta seletiva, visando o desenvolvimento sustentável. O município de Lages vem desenvolvendo o Projeto Lixo Orgânico Zero com o objetivo de dar destinação correta para os resíduos domésticos de forma encaminhar os orgânicos para a compostagem no espaço onde é gerado e os recicláveis para a cooperativa de reciclagem da cidade, este projeto conta com instituições parceiras e a Uniplac serve como referência para a comunidade acadêmica e externa, portanto boas práticas ambientais refletem em exemplo a ser seguido. Outro fator importante é a contribuição na formação dos profissionais, que além dos conhecimentos nas áreas específicas, tem contato com questões socioambientais.

d) Recolhimento e Destinação Sustentável de Lixo Eletrônico. O lixo eletrônico é um dos maiores desafios ambientais da atualidade, devido ao rápido avanço tecnológico e ao descarte inadequado de equipamentos eletrônicos. Esses resíduos contêm substâncias tóxicas que podem contaminar o solo, a água e o ar, causando sérios danos ao meio ambiente e à saúde humana. Através deste projeto, executado na disciplina de Ocupação Humana, Saúde e Biodiversidade, vinculado ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ambiente e Saúde, busca-se promover a conscientização e a prática sustentável no descarte de lixo eletrônico, através da coleta, reciclagem e destinação adequada de resíduos eletrônicos na Uniplac, em Lages, envolvendo a comunidade acadêmica e a população local, contribuindo para a redução do impacto ambiental e promovendo a sustentabilidade.

e) Usina Fotovoltaica. Com a instalação de Usina Fotovoltaica a Universidade produz 100% da demanda contratada pela Celesc. É uma fonte de energia renovável e limpa que utiliza a radiação solar para gerar eletricidade, reduzindo energia elétrica, funcionando de maneira sustentável e renovável e com baixo impacto no meio ambiente.

f) **Ambientalização e Sustentabilidade na Educação Superior: Subsídios às Políticas Institucionais em Santa Catarina.** Projeto que ocorreu entre 2015 e 2017, com uma pesquisa em Rede, com a participação de oito Universidades: Uniplac, Univali, Udesc, Unisul, Unidavi, Unifebe, Unoesc e Unesc. Com o objetivo de contribuir com as Políticas de ambientalização e sustentabilidade na Educação Superior em Santa Catarina, identificando indícios, elaborando subsídios e estratégias aplicáveis ao ensino, pesquisa, extensão e gestão ambiental nas Instituições de Educação Superior (IES). A pesquisa foi desenvolvida de forma concomitante por equipes de pesquisadores de oito Instituições de Educação Superior (IES), uma pública e sete comunitárias, localizadas em cinco mesorregiões de Santa Catarina. Esse projeto averiguou o processo de ambientalização e sustentabilidade de cada IES; identificando indícios de ambientalização, a partir da análise dos documentos institucionais (PDI, PPI) e curriculares (PPC e planos de ensino das disciplinas de graduação nas IES). Os resultados serviram para propor estratégias de ambientalização curricular nos cursos de Graduação, ações e práticas sustentáveis inovadoras e de responsabilidade socioambiental que possam contribuir para criar, implementar, avaliar ou aperfeiçoar Políticas de ambientalização e sustentabilidade nas IES. A avaliação e socialização dos resultados ocorreu por meio da realização de três workshops e um Seminário final. Também foi organizada uma publicação no formato de livro, e a produção de artigos para apresentação em eventos acadêmicos e publicação em periódicos nacionais. Foi publicado um livro com parte dos resultados de cada uma das universidades participantes e um Guia para contribuir com os coordenadores dos cursos de Graduação das universidades participantes.

g) **Disciplinas Institucionais.** Em 2017 foi aprovada a inclusão de 5 disciplinas institucionais nas estruturas curriculares de todos os cursos e uma delas é a disciplina: Ambiente e desenvolvimento Sustentável com a seguinte ementa: Estrutura, funcionamento e dinâmica dos ecossistemas. Conceitos ambientais. Desenvolvimento sustentável. Globalização e meio ambiente. Educação ambiental. Aspectos e impactos das atividades humanas no ambiente. Controle de poluição do solo, ar e água. Tratamento de resíduos e conservação de recursos naturais. Políticas públicas e legislação ambiental. Objetivos do desenvolvimento sustentável – ODS. Esta disciplina pretende contribuir para que todos os estudantes da universidade tenham a oportunidade de discutir a respeito de seus compromissos e responsabilidades e modo de ser e estar no planeta.

h) **Pós-Graduação lato sensu em Educação Ambiental.** Em agosto de 2022, a Uniplac, iniciou o Curso de Educação Ambiental em nível lato sensu. Este Curso foi

elaborado segundo as diretrizes da Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental de Santa Catarina (CIEA). Os docentes fazem parte dos colegiados dos Cursos de Mestrados em Ambiente e Saúde e Mestrado em Educação. O curso tem como objetivo principal: formar professores da educação básica e superior, na perspectiva da superação de limitações teóricas e metodológicas para contribuir com a implantação e ou implementação de Políticas Públicas de Educação Ambiental em Santa Catarina, buscando a construção de uma sociedade sustentável e equitativa.

Cabe ressaltar que a Uniplac tem forte compromisso com as questões ambientais, sendo que um dos Programas de Mestrado é em Ambiente e Saúde que articula as temáticas do cuidado do ambiente bem como promove eventos e executa projetos importantes como alguns acima citados.

3.7.1.2 Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.

Para atender o que dispõe a Resolução CNE/CP n. 1, de 17 de junho de 2004, que instituiu “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”, Lei n. 9.394/1996 e Lei n. 10.639/2003, a Uniplac constituiu a Resolução Consuni n. 114, de 1º de novembro de 2013, que determina a inclusão desses conteúdos em todos os Cursos de Graduação.

O projeto do curso de Fonoaudiologia prevê a integração da educação étnico-racial por meio da disciplina Cultura, Diferença e Cidadania, 2º semestres, com 4 créditos, correspondentes a 80 horas.

A Uniplac, através do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEAB) tem trabalhado de forma continuada com esta temática, envolvendo vários seguimentos da universidade.

O NEAB “Negro e Educação / Indígena” foi constituído no ano de 2000, aprovado pelo Parecer Consuni n. 503, de 9 de outubro de 2007 e, desde então, realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão, na perspectiva de investigar a educação e a memória do povo afrodescendente.

3.7.1.3 Direitos Humanos

Para atender o que dispõe o Parecer CNE/CP n. 8, de 6 de março de 2012, que instituiu “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos”, Leis n. 9.131/1995 e n. 9.394/1996, a Uniplac emitiu a Resolução Consuni n. 127, de 12 de junho de 2014, que determina a abordagem da Educação para Direitos Humanos em todos os cursos de Graduação.

O projeto do curso de Fonoaudiologia prevê a integração da educação do Direitos Humanos por meio da disciplina Cultura, Diferença e Cidadania, no 2º semestre, com 4 créditos, correspondente a 80 horas.

O estudo dos Direitos Humanos é de extrema importância pois visa garantir a cidadania, a dignidade e a integridade dos seres humanos, assegurando o equilíbrio entre os direitos e deveres do indivíduo em relação à sociedade e vice-versa. O conhecimento dos direitos humanos é crucial para que os futuros profissionais possam desenvolver uma compreensão abrangente e atualizada dos princípios fundamentais da justiça, igualdade e dignidade humana.

O estudo dos direitos humanos também é importante para capacitar os estudantes a se tornarem profissionais comprometidos com a proteção e promoção dos direitos humanos, cidadãos críticos e engajados em suas comunidades e no mundo. Além disso, o conhecimento dos direitos humanos é essencial para a resolução de conflitos e para o desenvolvimento de soluções justas e eficazes para as questões sociais e políticas mais prementes.

Sendo assim, os direitos humanos são discutidos e trabalhados de forma interdisciplinar no curso de Fonoaudiologia por meio das disciplinas curriculares e também nas atividades extensionistas realizadas junto à comunidade.

3.8 METODOLOGIA

O processo ensino-aprendizagem adotado pelo curso de Fonoaudiologia é desenvolvido através de conteúdos disciplinares ordenados numa sequência lógica de aprendizagem e complexidade, integrados verticalmente (no semestre) e horizontalmente (no curso). Esta é uma das formas de flexibilizar e organizar um currículo centrado na aprendizagem do estudante e na ampliação de competências, entendidos como um conjunto de conhecimentos profissionais que, estruturados pedagogicamente, respondem a uma etapa do processo de formação.

A integração entre as disciplinas se estabelece através do planejamento dos conteúdos de forma cronológica e concomitante, como também no processo de avaliação, por meio da chamada Avaliação Integrativa, que ocorre de forma articulada com as disciplinas do corrente

semestre, estabelecendo relação direta com a realidade e com as experiências vivenciadas pelos estudantes na perspectiva interdisciplinar. Seu resultado compõe parte do conceito de todas as disciplinas envolvidas neste processo.

As formas de organização do trabalho didático/pedagógico desenvolvidos pelo colegiado do curso possibilitam uma aprendizagem significativa através de diferentes metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Sendo que a prática pedagógica proposta pauta-se na valorização das experiências pessoais do estudante, sejam elas acadêmicas ou de vida, como ponto de partida para a construção dos conhecimentos, habilidades e atitudes e o estímulo à busca de soluções de situações-problema do cotidiano visando a transformação social.

Nesse sentido, essa forma de organização curricular exige um professor disposto a trabalhar métodos lógicos vistos como recursos e não finalidade de educação, colocando o estudante como sujeito ativo no processo de aprendizagem, capaz de atuar criticamente na solução de situações concretas de trabalho, utilizando a tecnologia como produto da ciência que envolve um conjunto de instrumentos, métodos e técnicas que visam à resolução de problemas. Portanto, a construção do conhecimento propõe estratégias de ensino-aprendizagem articulando teoria e prática.

O entendimento de currículo integrado define o papel do professor e do estudante como agente capaz de ensinar e aprender de forma ativa e contextualizada, tendo o ato educativo como uma produção humana em constante construção, exigindo das pessoas envolvidas a vontade, a disponibilidade e o comprometimento com a construção e a reconstrução permanente do processo educativo.

As estratégias de ensino e aprendizagem e acessibilidade metodológica, adotadas no âmbito do curso, atinentes às especificidades dos estudantes, permitem a articulação entre teoria e prática, o acompanhamento contínuo das atividades, o desenvolvimento da autonomia e habilidades dos mesmos.

3.9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

De acordo com o disposto nas Resoluções n. 4 CNE/CES/2005 e n. 2/CNE/CES/2007, na Lei n.11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e o Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Obrigatórios dos Cursos de Graduação da Uniplac, aprovado pelo Consuni, através da Resolução n. 232, de 8 de agosto de 2016, o Estágio Curricular Supervisionado integra a estrutura curricular do curso de Fonoaudiologia.

3.9.1 Estágio Curricular Obrigatório

O currículo para o curso de Fonoaudiologia determina que o aluno deverá desenvolver estágios curriculares, sob supervisão docente, e contando com a participação de fonoaudiólogos nos locais credenciados. A carga horária do Estágio Curricular Obrigatório é de 1.120 horas, totalizando 28% (vinte e oito por cento) da carga horária total do curso de Fonoaudiologia, com base no Parecer Técnico n. 454/2018 do Conselho Nacional de Saúde.

A carga horária do estágio curricular será distribuída equitativamente, possibilitando a vivência das políticas de saúde considerando o conceito ampliado, os fluxos de atenção em rede, pública ou privada e de organização de trabalho interprofissional e intersetorial, considerando os contextos local, regional e nacional.

O Estágio Curricular Obrigatório será supervisionado por docentes do quadro da Uniplac, conforme convênios com entidades públicas e privadas, a fim de criar os campos de estágios ao acadêmico.

Segue abaixo a distribuição dos estágios ao longo do curso de Fonoaudiologia e respectivas cargas horárias:

| Estágio Obrigatório Supervisionado | Carga Horária | Semestre em que será realizado | Créditos |
|---|--------------------------|---------------------------------------|-----------------|
| Estágio em Intervenção Fonoaudiologia Infantil I Estágio em Intervenção Fonoaudiologia Adulto I | 80h 80h | 7º semestre | 8 |
| Estágio em Procedimentos Audiológicos Infantil I Estágio em Procedimentos Audiológicos Adulto I Estágio em Fonoaudiologia Educacional Estágio em Audiologia do Trabalhador | 80h 80h 80h 80h | 8º semestre | 16 |
| Estágio em Fonoaudiologia Hospitalar I Estágio em Intervenção Fonoaudiologia Infantil I Estágio em Intervenção Fonoaudiologia Adulto I Estágio em Saúde Coletiva | 80h 80h 80h 80h | 9º semestre | 16 |
| Estágio em Fonoaudiologia Hospitalar II Estágio em Intervenção Fonoaudiologia Infantil II Estágio em Intervenção Fonoaudiologia Adulto II Estágio em Auxiliares de Audição | 80h 80h 80h 80h | 10º Semestre | 16 |
| TOTAL | 1.120h | - | 56 |

O regulamento dos estágios curriculares do curso de Fonoaudiologia será elaborado pelo colegiado e encaminhado aos órgãos superiores da Universidade para aprovação, com todo detalhamento de sua execução.

3.9.2 Estágio Curricular Não-Obrigatório

O Estágio Curricular Não-Obrigatório na Uniplac constitui-se em atividade complementar à formação do acadêmico. É realizado por escolha do aluno, obedecendo à Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, com relação à carga horária semanal/mensal e as atividades a serem desenvolvidas, onde o estudante poderá realizá-lo em até 40 horas semanais, de acordo com o Art. 10, inciso II, § 1º e também de acordo com o Parecer Consuni n. 26, de 13 de dezembro de 2023. Os critérios e condições deste Estágio estão definidos no Termo de Compromisso e Ajustamento de Conduta n. 81/2008. “Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso § 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma. § 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”.

3.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Compreende-se as Atividades Complementares, como componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando. São atividades de cunho educativo-teórico-prático que tem como objetivo o enriquecimento da formação profissional, através do desenvolvimento de competências e habilidades. Podem acontecer tanto no contexto acadêmico, quanto nas relações com o mundo do trabalho e em projetos de extensão junto às comunidades. As áreas específicas são escolhidas pelo próprio aluno e deverão ser desenvolvidas no decorrer do curso de forma presencial e/ou à distância. São consideradas complementares as atividades que possibilitam a integralização curricular. Podem ser atividades de pesquisa, de extensão, monitorias, estágios curriculares não-obrigatórios, eventos científicos e culturais, entre outros.

O curso de Fonoaudiologia prevê um total de 120 horas de atividades complementares que deverão privilegiar eventos promovidos ou não pela instituição, a partir também, de propostas elaboradas pelo colegiado de curso.

O regulamento das Atividades Complementares do curso de Fonoaudiologia será elaborado pelo colegiado e encaminhado aos órgãos superiores da Universidade para aprovação, com todo detalhamento de sua execução.

3.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) define-se como sendo um trabalho de iniciação à pesquisa, elaborado pelo aluno por regulamentação específica própria a ser redigida pelo colegiado de curso e atendendo as orientações internas da Uniplac e também das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso será proposto e desenvolvido de modo a referendar, aprofundar, enriquecer, recriar ou avançar a cultura acadêmica que está representada no currículo de formação do profissional de Fonoaudiologia.

Para contemplar os conhecimentos que fazem parte da Estrutura Curricular do Curso, o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I, no 8º semestre, 40 horas e Trabalho de Conclusão de Curso - TCC II, no 9º semestre, 40 horas e poderá versar sobre temas e práticas diversificados, desde que acadêmica e profissionalmente relevantes a sua formação. Os acadêmicos iniciam no 4º semestre, na disciplina Iniciação à Pesquisa Científica, com 80 horas com os conhecimentos básicos da pesquisa e a conclusão acontecerá no 9º semestre com a apresentação em forma de artigo científico, com a estrutura da Revista Científica e apresentação oral para uma banca examinadora.

O regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Fonoaudiologia será elaborado pelo colegiado e encaminhado aos órgãos superiores da Universidade para aprovação, com todo detalhamento de sua execução.

3.12 APOIO AO DISCENTE

O atendimento e o apoio ao estudante são prioridades do curso. Acontece de forma particular, pelo trabalho do Coordenador do Curso, que está sempre à disposição, quando necessário. Da mesma forma se dá em nível de Colegiado de Curso, sempre mobilizado para incluir os estudantes nas discussões e na identificação de necessidades, prioridades e possibilidades, na articulação de soluções e nas tomadas de decisão.

Dentre as atividades gerais abrangidas no nível de atenção do Colegiado do Curso estão às ligadas à participação em atividades pedagógicas, na Universidade e fora dela; à participação em eventos como congressos, simpósios, jornadas e outros e à participação em projetos de pesquisa e extensão. O curso mobiliza seus estudantes para a participação maior possível em eventos acadêmicos, considerando que a qualificação profissional está muito além do ambiente da sala de aula e do próprio campus universitário.

O trabalho de apoio ao estudante acontece desde o momento do ingresso na Universidade. No ato de ingresso, são apresentados à estrutura da instituição e a toda gama de serviços disponibilizados, inclusive programas institucionais em desenvolvimento. Também

são equacionadas dúvidas relacionadas ou não ao curso, fato que acontece a cada início de semestre, quando a estrutura de gestores dos diversos setores de decisão, participam de encontros com os estudantes.

Para atualizar os estudantes, no que tange as questões acadêmicas, o site da Uniplac disponibiliza calendários acadêmicos, orientações de como acessar a bolsas de estudo, editais de monitorias, editais de projetos de pesquisa e extensão, estes últimos com a intenção de inserir o estudante oportunamente em projetos de iniciação científica e à pesquisa e também por meio dos registros acadêmicos.

A instituição dispõe, ainda, de setores fundamentais no atendimento e no apoio aos estudantes. Entre eles, tem-se a Secretaria Acadêmica, guardiã de todas as informações e documentação sobre a vida funcional do estudante, desde o momento de seu ingresso até o momento de sua saída da Universidade, o serviço de atendimento ao estudante oferecido pelo Apoio Comunitário por meio de um núcleo de relacionamento que orienta, encaminha, esclarece as dúvidas dos programas de bolsas de estudos, dos projetos de extensão, da pesquisa, do serviço voluntário, do estágio curricular não obrigatório entre outras atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e a extensão.

Como suporte do atendimento ao estudante apresenta-se o corpo técnico administrativo envolvido com a operacionalização dos cursos, de acordo com a necessidade apresentada. Justifica-se que para assessorar os projetos pedagógicos, a Pró-Reitoria de Ensino, além de toda a estrutura de técnicos para os setores, conta com uma Coordenação de Graduação, com profissionais que dão assistência técnica e pedagógica aos coordenadores de curso e a seus colegiados. E para qualquer encaminhamento pedagógico há o setor específico de Apoio Pedagógico (Seape).

Considere-se que a experiência na área da educação superior dos profissionais que atuam nos setores de apoio aos cursos possibilita-lhes uma melhor condição de acompanhamento das propostas pedagógicas.

Há, ainda, o atendimento educacional especializado para os estudantes que necessitam de atendimentos específicos, sejam pedagógicos, psicopedagógico, psicológicos e demais ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental.

A instituição mantém ativa a política de nivelamento, para os estudantes que desejam aprimorar os conhecimentos na Língua Portuguesa e na Matemática básica, sendo disponibilizados professores para os atendimentos às respectivas áreas, atendidos pelo Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP).

A IES possui o Setor de Ouvidoria, um canal para acolhimento das manifestações da comunidade universitária interna e externa, como informações, reclamações, elogios,

denúncias ou sugestões, por meio do site, formulário eletrônico, e-mail, telefone, urnas de coleta distribuídas no campus ou pessoalmente, em conformidade com a Lei Geral de Dados Pessoais (LGPD) n. 13709/2018 e normativas internas.

A política de internacionalização se efetiva por meio de um setor específico que viabiliza intercâmbios nacionais e internacionais, mobilidade acadêmica, manutenção de convênios e novos acordos internacionais.

A IES conta com o Diretório Central dos Estudantes (DCE) que auxilia na composição e organização dos Centros Acadêmicos (CAs) como meio de integração e representação estudantil. O DCE indica a representação estudantil nas Câmaras e no Conselho Universitário (Consuni).

O atendimento aos alunos da EaD, além de gozarem de todas as prerrogativas dos alunos dos cursos presenciais, contam com o apoio de professor-tutor, que realiza todo o acompanhamento, seja através do AVA, ou presencialmente, através de agendamento, quando estudante sentir necessidade. Os atendimentos presenciais são realizados no setor de EaD, no qual o estudante conta com um laboratório de informática, recebendo orientação do professor-tutor, caso seja necessário.

Com base no exposto evidencia-se que no âmbito do curso há diferentes setores com estratégias e ações que garantem práticas comprovadamente exitosas e/ou inovadoras.

O quadro a seguir apresenta os diversos setores e responsabilidades de apoio aos estudantes:

| Função | Responsabilidade |
|-----------------------------------|---|
| Proens | Gestão geral de Ensino |
| Seape e PAAP | Apoio Pedagógico |
| Secretaria Acadêmica | Registro Acadêmico |
| Central de Atendimento | Processos de matrícula e solicitações gerais dos estudantes |
| Núcleo de Relacionamentos | Acolhimento, bolsas, estágios não obrigatórios, atividades de extensão e serviço voluntário |
| EaD | Disciplinas e cursos nas modalidade EaD |
| Propepg | Apoio à Pesquisa |
| Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) | Orientação e análise de pesquisas com seres humanos |
| Biblioteca | Suporte e acesso às bibliografias |

| | |
|-----------------------------|--|
| NIU | Suporte de TI |
| Ouvidoria | Atendimentos a sugestões, melhorias, denúncias e reclamações |
| Internacionalização | Encaminhamentos para contatos e Convênios no âmbito da internacionalização |
| Coordenação de Curso | Apoio Geral ao Estudante |
| Setor de Meios | Apoio Logístico |
| Avaliação Institucional/CPA | Processos de Avaliação Institucional e ações de melhorias |
| DCE e CAs | Representação Estudantil |

3.12.1 Apoio e Acompanhamento Pedagógico

O Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP) para o estudante da Uniplac surge na perspectiva de promover o bem-estar do estudante desta universidade, facilitando a ambiência acadêmica do ponto de vista da aprendizagem e social. Visa ainda desenvolver o protagonismo dos sujeitos estudantes, na construção de sua história na universidade, bem como no mundo do trabalho.

Considerando que atualmente as universidades vem fazendo jus ao seu próprio nome, momento em que o ensino superior realmente se universaliza diante do acesso às camadas menos favorecidas da população, faz-se necessário que se garanta também a permanência desses estudantes.

Percebe-se que muitos ingressantes chegam à universidade, após vários anos de conclusão do ensino médio, ou mesmos vindos do ensino médio sem os subsídios necessários especialmente nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática o que gera a necessidade de apoio e acompanhamento.

O PAAP dá suporte aos coordenadores para organização, comunicação e informações entre docentes e discentes, bem como, realiza oficinas de Língua Portuguesa, Matemática, conhecimentos gerais e específicos que contribuam para a formação dos estudantes dos cursos de Graduação.

Considerando o ingresso de estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação, são garantidos a acolhida e o acompanhamento, com a Comissão Institucional de Acessibilidade, possibilitando-lhes o acesso, mas, sobretudo, a permanência na IES. Os serviços de apoio também se efetivam com acesso em Libras, em sala de aula com o estudante surdo e à comunidade acadêmica por meio

de cursos de extensão e ainda aos estudantes cegos ou baixa visão, com atividades, textos, exercícios, avaliações em braile e audiodescrição e acessibilidade de infraestrutura.

Dentro desse contexto universitário, poderão emergir em estudantes e/ou funcionários, dificuldades em lidar com aspectos emocionais. Para isso, a Universidade vem desenvolvendo a estrutura do acompanhamento psicossocial, que concerne simultaneamente à psicologia individual e a vida social dos sujeitos, com objetivo de privilegiar a qualidade de vida as pessoas que passam por sofrimento psíquico.

Convém ressaltar que nesse acompanhamento, são abordadas questões focais, não incluindo psicoterapias, com atendimentos contínuos semanais e quinzenais, porém, quando for levantada essa necessidade, serão realizados encaminhamentos para o Serviço-Escola do curso de Psicologia ou para outros segmentos externos que o profissional à frente deste serviço considerar pertinente.

Sabe-se que para ter qualidade pedagógica, é primordial conhecer os modos de representação do saber e dos processos cognitivos, quanto maior for a consciência dos estudantes e professores sobre esses processos, maior será a efetividade do ensino e aprendizagem. Desse modo, para intervir e buscar a diversidade de fatores que poderão interferir negativamente para a qualidade do ensinar e aprender, a Uniplac vem organizando o acompanhamento psicopedagógico que além de oferecer subsídios para os docentes trabalharem em sala de aula, atua efetivamente com o estudante no desenvolvimento de seu potencial acadêmico, pessoal e social, essenciais à formação profissional, seguindo os mesmos preceitos do acompanhamento psicossocial.

Considerando a relevância e as diferentes ações realizadas pelo programa, a IES garante um trabalho de excelência na educação dos estudantes, desde o ingresso até a formação profissional para o mercado de trabalho, com estratégias inovadoras e exitosas.

3.12.2 Acessibilidade ao Estudante com Deficiência ou Mobilidade Reduzida, Transtornos de Conduta e Altas Habilidades/Superdotação

Para atender as normatizações das Leis n. 10.048/2000 e 10.098/2000, do Decreto n. 5.296/2004, Decreto n. 7.611/2011 e da Portaria n. 3.284/2003, a Uniplac dispõe em seu Requerimento de Matrícula, um campo próprio denominado “Autodeclaração de Deficiência”, em que o discente declara suas necessidades educacionais especiais, decorrentes de deficiências (motora, visual, auditiva, dentre outras) e, acompanhando o instrumento, há a solicitação dos recursos de acessibilidade necessários, que serão disponibilizados conforme legislação vigente.

A IES conta também com uma Comissão Institucional de Acessibilidade (CIA), constituída através da Portaria n. 99, de 22 de outubro de 2012, que vem promovendo discussões e ações, no sentido de melhorar o acesso e a permanência dos alunos com deficiência na Uniplac.

Entre as finalidades está a de acompanhar e propor medidas à Universidade, que visem a garantir os requisitos de acessibilidade e permanência dos estudantes com deficiência.

Uma dessas medidas, em 29 de agosto de 2013, foi a criação do Programa de Acompanhamento Pedagógico ao Aluno da Uniplac (PAAP), cuja regulamentação interna foi aprovada em 23 de abril de 2015.

Ainda por influência direta da Comissão de Inclusão e Acessibilidade, a Universidade enfim aprovou a sua Política de Inclusão e Acessibilidade, através da Resolução Consuni n. 235, de 11 de agosto de 2016, para dar cumprimento à legislação vigente. É dirigida às pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida, com transtornos globais no desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação (Art. 1º, § 3º). No art. 2º está afixado que “aos estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos globais no desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, ao ingressarem na Universidade serão ofertados ambiente acessível, apoio e acompanhamento pedagógico e ou recursos multifuncionais necessários à sua permanência com qualidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Art. 2º, § 1º “O apoio pedagógico deverá contemplar ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos estudantes, considerando as necessidades apontadas em sua autodeclaração, registradas no ato de matrícula, ou a qualquer tempo em que estas se manifestarem, enquanto frequentam a Universidade”.

Para atender à Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012, ao Decreto n. 8.368, de 2 de dezembro de 2014 e à Nota Técnica n. 24/2013/MEC/Decadi/DPEEN, a IES dispõe de profissionais especializados neste atendimento e ainda desenvolve no seu Curso de Psicologia projeto de Extensão e Grupo de Estudos e Reflexões sobre o Transtorno do Espectro Autista, em que atende às comunidades interna e externa, com o objetivo de desmistificar alguns conceitos e atualizar os conhecimentos científicos e práticos de professores e de todos os profissionais interessados no atendimento com qualidade às pessoas com TEA/TGD.

3.13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O Programa de Avaliação Institucional da Uniplac tem como referência legal a regulamentação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), os princípios do Plano de Desenvolvimento Institucional e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

Os procedimentos metodológicos adotados são vinculados aos princípios, valores e diretrizes descritas neste documento. A IES adota a metodologia dialética de pesquisa tendo o princípio da participação como norte e vários recursos metodológicos para de forma combinada buscando atingir todos os segmentos que fazem parte da comunidade interna e externa que de alguma forma interagem com a Universidade. Atua com metodologias quantitativas e qualitativas de forma que se complementem. As Avaliações Internas e Externas são realizadas de forma que seja possível entrelaçar os dados com plena liberdade de expressão, com o compromisso da manutenção dos princípios éticos e comprometidos com a qualidade social. O envolvimento dos diversos atores, discentes, docentes, técnicos e comunidade externa são fundamentais neste processo avaliativo.

3.13.1 A Autoavaliação da Uniplac

O processo de Autoavaliação é contínuo, busca-se obter a mais ampla participação de todos os sujeitos da comunidade interna, egressos e representantes de setores sociais envolvidos com a Instituição.

Esta abordagem faz uso dos principais métodos da pesquisa participante de forma que os sujeitos envolvidos na Avaliação, comunidade acadêmica (professores, alunos, técnicos e dirigentes) e a própria comunidade externa tenham a compreensão dos indicadores dos 05 (cinco) eixos do Sinaes e dos processos de como levantar estes indicadores.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) foi estabelecida para a autoavaliação da instituição de ensino superior, conforme exigido pela Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. A CPA coordena os processos internos de avaliação e fornece informações ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), responsabilizando-se legalmente por sua veracidade. O Setor de Avaliação Institucional, com o apoio da CPA, convoca regularmente a comissão para analisar os processos desenvolvidos. A CPA acompanha o trabalho do setor, encaminhando os resultados das avaliações aos órgãos acadêmicos pertinentes para contribuir com a melhoria das ações acadêmicas e administrativas. A divulgação das avaliações e ações é feita através do site da IES, além de participar das capacitações semestrais de professores e coordenadores. Em parceria com a CPA, o setor oferece oficinas sobre conceitos de avaliação e prepara os estudantes para o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade). A CPA discute e apoia ações derivadas das

autoavaliações, fornecendo suporte em avaliações externas e garantindo que os resultados das avaliações internas sejam ferramentas eficazes de gestão, visando à excelência no ensino, pesquisa e extensão na IES.

O Programa de Avaliação Institucional da Uniplac emprega instrumentos de coleta de dados online ou manualmente, direcionados a estudantes, professores, funcionários, egressos, fornecedores e membros da comunidade. Utiliza amostragem significativa (mínimo de 20% dos participantes) e garante sigilo e anonimato. A coleta de dados qualitativos e quantitativos segue princípios democráticos e participativos, utilizando dados primários e secundários. Os dados primários são coletados através de instrumentos desenvolvidos pelo Setor de Avaliação Institucional, discutidos com os envolvidos e adaptados às peculiaridades de cada área.

O Programa de Avaliação Institucional adota algumas estratégias para o seu desenvolvimento, são elas:

I. Sensibilização: Esta estratégia envolve primeiramente a comunidade interna, e em segundo momento a comunidade externa, realizada durante o ano letivo, com mais intensidade nos meses específicos para a realização da coleta de dados. Ocorrer pelos meios eletrônicos, tanto em nível pedagógico quanto administrativo, sendo responsável por esta sensibilização, o setor de Avaliação Institucional, tanto quanto os coordenadores de cursos e seus colegiados, bem como os demais gestores acadêmicos.

II. Desenvolvimento: com a aprovação da reedição deste projeto pela CPA e Conselho Universitário, o Setor desenvolve-o a partir das seguintes atividades:

a) Reunião sistemática com os coordenadores de cursos, colegiados, representantes estudantis e setores administrativos para debater ideias e sugestões para elaboração de instrumentos e formas de coletas dos dados;

b) Aplicação, tabulação, sistematização e análise dos dados coletados;

c) Apreciação, análise e validação dos relatórios pela CPA, atendendo os princípios da Avaliação Institucional;

d) Execução das atividades do cronograma definidos neste projeto seguindo a metodologia de trabalho;

e) Definição do formato e elaboração de relatórios parciais e finais dos colegiados de cursos, setores e serviços avaliados;

f) Readequação dos instrumentos de coletas de dados, sempre que necessário, para atender as necessidades e demandas dos colegiados, setores pedagógicos e administrativos.

g) Definição das condições estruturais, recursos físicos e humanos para a realização dos trabalhos.

III. Formas de divulgação dos resultados: Após a elaboração e aprovação dos Relatórios de Autoavaliação, os mesmos serão encaminhados aos respectivos colegiados e setores administrativos. Usando reuniões setoriais para a análise e interpretação dos dados; sugestões e encaminhamentos para a superação das fragilidades. O Relatório geral de Autoavaliação é disponibilizado, na home page institucional e murais físicos, para acesso de toda a comunidade, interna e externa.

IV. Formas de utilização dos resultados das avaliações: A CPA junto com a Avaliação Institucional organiza o Relatório final de Autoavaliação de acordo com as orientações e recomendações do Sinaes, bem como, seguindo o roteiro de elaboração do relatório de Autoavaliação descrito neste documento. O Relatório de Autoavaliação é utilizado para:

- a) Reconhecimento e renovação dos cursos de Graduação;
- b) Recredenciamento da Universidade;
- c) Realizar um balanço crítico das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica, para subsidiar as tomadas de decisões.
- d) Encaminhar à instância superior de educação periodicamente.
- e) Prestar contas à sociedade das atividades realizadas pela Uniplac.

O sistema utilizado para a tabulação de dados já apresenta os conceitos por categorias, que juntos, formulam o conceito final. Busca-se análises dialéticas para avaliar atitudes e valores nas questões de cunho qualitativo. Os resultados da aplicação de instrumentos avaliativos permitem uma análise probabilística de distribuição de frequência, com caracterização de classes de desempenho variáveis que irão de “A” (excelente) até “E” (péssimo). Estas variáveis se alinham também nos conceitos da Avaliação Externa que vai de um (1) (insuficiente) a cinco (5) (excelente). Como encaminhamento final, antes de serem enviados aos gestores responsáveis para providências, todos os processos passam obrigatoriamente pela CPA para que sejam analisados e validados.

A análise dos dados tabulados segue as categorias e indicadores utilizados no processo de Avaliação Institucional, segundo os instrumentos utilizados para avaliação do docente pelo discente; autoavaliação docente; autoavaliação da coordenação; avaliação do coordenador pelo discente e docente; avaliação da turma pelos docentes, avaliação dos setores administrativos e pedagógicos pelos docentes, discentes e técnico-administrativos; avaliação dos laboratórios, biblioteca e demais estruturas físicas. A referida avaliação faz uso de categorias de análise, definidas pelo setor de Avaliação, com a aprovação da CPA, as quais levam em conta os princípios defendidos pela Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), em suas dez

dimensões, bem como o conhecimento acumulado em relação à Metodologia empregada pelo setor de Avaliação Institucional e o referencial teórico em que a construção do mesmo foi sendo elaborada. A análise segue a escala definida pelo Sinaes, que é a seguinte:

- I. 5 - 100% de evidência - evidência completa.
- II. 4 - 75% de evidência.
- III. 3 - 50% de evidência - evidência parcial.
- IV. 2 - 25% de evidência.
- V. 1 - 0% de evidência - sem evidência.
- VI. NA - não se aplica.

Dentre os instrumentos de Avaliação Institucional aplicados, destacam-se:

- I. Avaliação do Docente/Tutor (Tutoria Pedagógica e Tutoria Técnica) pelo Discente;
- II. Avaliação da Tutoria Pedagógica pelo Setor EaD;
- III. Autoavaliação do Docente/Tutor (Tutoria Pedagógica e Tutoria Técnica);
- IV. Avaliação do (a) Coordenador (a) pelos Discentes;
- V. Avaliação do (a) Coordenador (a) pelos Docentes/Tutores (Tutoria Pedagógica e Tutoria Técnica);
- VI. Avaliação dos Discentes pelos Docentes/Tutores (Tutoria Pedagógica e Tutoria Técnica);
- VII. Avaliação do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem);
- VIII. Avaliação do Material Didático (Design Instrucional);
- IX. Avaliação da Biblioteca Universitária;
- X. Avaliação dos Laboratórios;
- XI. Avaliação dos Setores Administrativos e Pedagógicos.

3.13.2 Diretrizes e Função da Avaliação Institucional da Uniplac

- I. Manter um estreito relacionamento do PDI/PPI com o PPC, primando pelo levantamento de dados e informações importantes para o desenvolvimento dos mesmos;
- II. Priorizar os colegiados de cursos como célula irradiadora e deflagradora das atividades que possuem vínculo com a avaliação, tanto no ensino de Graduação e Pós-Graduação, quanto na pesquisa e na extensão;
- III. Ter como pressuposto metodológico a participação dos colegiados de cursos e setores, no processo de avaliação, desde seu desencadeamento até a análise dos resultados e devolução dos resultados;

- IV. Proporcionar a continuidade do processo, através de avaliações semestrais e/ou anuais, subsequentes, tendo em vista o princípio da globalidade;
- V. Integrar as avaliações formais e informais realizadas por outros segmentos e/ou setores da Uniplac, assim como, as de órgãos externos, especificamente as promovidas pelo MEC;
- VI. Autorregularão com o objetivo de conhecer sua própria realidade e dar amparo as práticas e os atos regulatórios internos que forem considerados necessários para cumprir com mais qualidade e pertinência os objetivos e missão institucional;
- VII. Identificação de problemas e deficiências reais, aumentando a consciência pedagógica e a capacidade profissional dos professores, tornando a universidade mais efetiva e vinculada o seu entorno social;
- VIII. Prestar contas à sociedade, justificando a sua existência e fornecendo informações que sejam necessárias ao conhecimento da população.

3.13.3 Gestão do Curso em Relação aos Processos de Avaliação

A gestão do curso de Fonoaudiologia é realizada com base nos resultados das avaliações externas e internas da IES. Em cumprimento a Lei n. 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), o Setor foi regulamentado pela Resolução n. 51, que regulamenta a Avaliação Institucional no âmbito da Universidade, que tem como objetivo assegurar o processo de Avaliação Institucional da Universidade, dos cursos de Graduação e sequenciais, de Pós-Graduação *lato e stricto sensu*, do desempenho acadêmico de seus estudantes, nos termos do art. 9º, VI, VIII e IX da Lei n. 9.394, de dezembro de 1996.

Com base nos insumos das avaliações, exemplificamos as principais ações realizadas no plano de gestão em consonância com a CPA:

- I. Construção dos relatórios e apresentação dos Resultados das Avaliações Internas na página da CPA e Uniplac, Relatórios enviados às Coordenações e selo da CPA;
- II. Divulgação dos Resultados das Avaliações Externas e do Enade, na página da CPA (<https://www.uniplaclages.edu.br/avaliacao/cpa>) e no site da Uniplac.
- III. Reuniões com o NDE e o Colegiado docente e discente, para conscientização da necessidade de desenvolver uma cultura de avaliação onde todos se sintam responsáveis pelo sucesso do curso e da IES;
- IV. Oficinas com aulas de Interpretação de Texto, Matemática e Atualidades;

- V. Diálogo com Corpo Docente e Discente com cruzamento dos dados de interpretações das Avaliações Internas e Avaliações Externas do curso e da IES;
- VI. Implementação das ações solicitados pela Comunidade Acadêmica via Autoavaliação;
- VII. Uso dos resultados da Avaliação Interna e Externa como Ferramenta de Gestão Pedagógica e Administrativa do Curso e da IES;
- VIII. Articulação do Projeto de Apoio Pedagógico e Psicopedagógico para os estudantes em virtude das observações e acompanhamentos;
- IX. Visitas às salas de aula para conscientizar os alunos sobre a importância da sua participação na Avaliação Interna, o que é a CPA e o setor de Avaliação Institucional;
- X. Participação na consolidação e capacitação da comunidade acadêmica do novo processo de avaliação de aprendizagem.

O processo avaliativo da Uniplac segue o preconizado pelo Sinaes, adotando instrumentos, procedimentos e orientações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Assim, trabalha com o entendimento de que “Conceito Preliminar de Curso (CPC)” é um indicador de qualidade que pretende instruir o processo de Reconhecimento ou de Renovação de Reconhecimento do Curso. Os indicadores de qualidade definem os conceitos dos cursos demonstrando se a consolidação do processo avaliativo atende ou não aos critérios de qualidade esperados pelo órgão regulador Inep, atendendo a esses critérios, os cursos são reconhecidos ou renovados até o próximo ciclo avaliativo.

3.13.4 Ações do Curso em relação ao Enade

A Coordenação do curso de Fonoaudiologia em parceria com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e a Pró-Reitoria de Ensino (Proens) da Uniplac desempenha um papel estratégico na preparação dos estudantes para a prova operatória do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade).

O objetivo principal dessas iniciativas conjuntas é conscientizar os estudantes sobre a relevância do Enade não apenas como uma avaliação individual, mas também como um indicador da qualidade do ensino oferecido pela instituição. Ao destacar a importância da preparação contínua para o exame buscamos não apenas garantir o bom desempenho dos alunos, mas também promover uma cultura de excelência acadêmica e comprometimento com a qualidade do ensino superior.

Trabalhando em conjunto promovemos ações direcionadas para conscientizar a comunidade acadêmica sobre a importância da preparação contínua para o Enade, sendo:

- I. Avaliação do resultado do Enade: com base nos dados estatísticos do último Enade, a gestão do curso realizará estudos, junto ao NDE e Colegiado, para identificar oportunidades de melhoria no desenvolvimento dos conhecimentos específicos das disciplinas, para articulação metodológica no âmbito na diversidade de práticas para o ensino e aprendizagem do estudante;
- II. Devolutivas das Avaliações: trabalho individual com os colegiados para conscientização dos professores e reforço das definições de prazos e normas estipuladas pela Uniplac;
- III. Modelo de Avaliação: a Uniplac desenvolveu um projeto com oficinas de elaboração de provas operatórias no intuito de aprimorar a metodologia de avaliação que os professores vêm desenvolvendo até o momento. Este modelo possibilita, também, aproximar os alunos da metodologia do Enade;
- IV. Projeto de Nivelamento: Apoio para sanar as dificuldades relacionadas à leitura e escrita – a Uniplac possui atualmente um Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP) do estudante que contribui para a ampliação dos conhecimentos em leitura, escrita, interpretação de textos, lógica matemática e atualidades;
- V. Cumprimentos das normas e prazos – foi desenvolvido um Manual do professor para facilitar e qualificar as ações de todo o corpo docente;
- VI. Capacitação semestral do corpo docente sobre didática e avaliação.

3.13.4.1 Ações Específicas do Curso de Fonoaudiologia

Desde a oferta de palestras e workshops até a disponibilização de materiais de estudo e a promoção de atividades práticas, essas estratégias são fundamentais para auxiliar os alunos a desenvolverem as competências necessárias para o Enade. Este esforço conjunto não só visa garantir o bom desempenho dos estudantes no exame, mas também promover uma cultura de excelência acadêmica e comprometimento com a qualidade do ensino superior.

Além disso, é importante ressaltar que todas essas ações envolvem não apenas os alunos, mas toda a comunidade acadêmica. A participação e a apropriação dos resultados das avaliações fortalecem ainda mais o compromisso de todos com o aprimoramento contínuo da instituição.

Destaca-se também que a avaliação institucional, coordenada pela CPA, ocorre semestralmente em todos os cursos da IES, e progressivamente os índices de desempenho são

aprimorados. Esse processo reflexivo e contínuo é essencial para garantir uma educação de qualidade e alinhar as práticas acadêmicas com as necessidades e demandas do mercado e da sociedade em geral.

3.13.5 Participação dos Discentes no Acompanhamento e na Avaliação do PPC

No processo de acompanhamento e avaliação do PPC, em âmbito institucional, a prática de ações permanentes são referendadas em decisões compartilhadas pela comunidade acadêmica como condição imprescindível à construção de um projeto que se concebe democrático e aberto.

Nesse sentido, o curso de Fonoaudiologia possibilita a participação dos estudantes em todas as instâncias e níveis de decisão, constituindo instrumento essencial para o aprimoramento da capacidade institucional de enfrentar desafios e construir o novo.

Está prevista a participação de representantes discentes nas reuniões de colegiado e reestruturações de PPC e a qualquer momento, por iniciativa dos estudantes, é possível incluir nas pautas das reuniões, itens relativos ao processo de avaliação do curso.

Neste sentido, os professores integrantes do processo formativo encontram-se comprometidos na mobilização dos discentes para a participação em processos de discussão e avaliação.

3.14 ATIVIDADES DE TUTORIA

As atividades de tutoria são estruturadas para atender às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular dos cursos em EaD, com foco na mediação pedagógica e no acompanhamento integral dos discentes em seu processo formativo. Para isso, a universidade conta com a atuação de dois perfis profissionais:

- I.** Professor-Tutor: O professor-tutor desempenha um papel central na mediação pedagógica, atuando como facilitador e orientador do processo de aprendizagem. Suas responsabilidades incluem:
 - a)** Domínio do conteúdo, recursos e materiais didáticos: O professor-tutor possui experiência na área de conhecimento da disciplina, demonstrando domínio dos recursos tecnológicos e materiais didáticos utilizados no curso.
 - b)** Mediação pedagógica: O tutor promove a interação e o engajamento dos estudantes por meio de diferentes estratégias, como fóruns de discussão, chats, webconferências e

atividades colaborativas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Realiza correções das atividades e avaliações, fornecendo feedbacks apontando o que não foi cumprido na atividade e dando dicas de como realizar de forma correta a avaliação ou atividade.

- c) Acompanhamento individualizado: O tutor acompanha o progresso individual de cada aluno, identifica suas necessidades e dificuldades, e oferece suporte personalizado para a superação de desafios.
- d) Encontros presenciais: Quando a estrutura curricular prevê, o professor-tutor realiza encontros presenciais com os alunos, promovendo a interação, o aprofundamento do conteúdo e a resolução de dúvidas.
- e) Disponibilidade para atendimento: Além dos encontros presenciais, o professor-tutor mantém atendimento regular (semanalmente) no setor de EaD da universidade, disponibilizando-se para sanar dúvidas e oferecer suporte aos estudantes.
- f) Feedback ágil: O professor-tutor se compromete a fornecer feedback aos alunos em até 24 horas (em dias úteis) por meio das ferramentas de comunicação do AVA, garantindo um acompanhamento próximo e responsivo.

II. Tutor-técnico: O tutor-técnico de nível superior, atua como suporte ao professor-tutor e aos estudantes, contribuindo para o bom andamento das atividades do curso. Suas funções incluem:

- Suporte técnico: Oferece suporte técnico aos professores-tutores e alunos na utilização do AVA e demais recursos tecnológicos.
- Acompanhamento das atividades docentes: Monitora o andamento das atividades docentes, auxiliando na organização e gestão do curso.
- Apoio às avaliações institucionais: Auxilia na organização das avaliações institucionais internas, coletando dados e gerando relatórios para análise.
- Participação em reuniões: Participa de reuniões semanais com a equipe de EaD (professores-tutores, designer instrucional e apoio pedagógico) para discutir o andamento do curso e propor melhorias.
- Montagem e organização das salas virtuais: Após recebimento do mapa das disciplinas, organizado pelo design instrucional, constrói, monta e organiza as salas virtuais, disponibilizando os materiais, organizando as atividades avaliativas e distribuindo os alunos nas salas virtuais conforme a disciplina ou curso matriculado.

As atividades de tutoria são avaliadas periodicamente, garantindo a qualidade e a efetividade do processo. Essa avaliação se dá por meio de:

I. Acompanhamento da equipe pedagógica: A equipe pedagógica da EaD e o designer instrucional realizam acompanhamento semanal das atividades de tutoria, reunindo-se com os professores-tutores para discutir o andamento do curso, analisar o desempenho dos alunos e planejar ações de melhoria.

II. Feedback dos estudantes: Os discentes participam semestralmente da Avaliação Institucional Interna, promovida pela CPA, expressando suas opiniões e sugestões sobre as atividades de tutoria. Os resultados da avaliação são encaminhados aos setores responsáveis pela implementação de ações de melhoria.

3.15 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

A equipe de tutoria é composta por profissionais com formação superior e experiência em suas áreas de atuação, comprometidos com a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e com o sucesso dos estudantes. Para garantir a excelência nas atividades de tutoria, esses profissionais possuem:

I. Conhecimentos:

- Domínio do conteúdo das disciplinas: Os tutores demonstram profundo conhecimento da área na qual atuam, possuindo formação específica, o que lhes permite sanar dúvidas, orientar os estudantes e promover discussões aprofundadas sobre os temas abordados.
- Conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC): Os tutores compreendem a estrutura curricular, os objetivos de aprendizagem e as diretrizes pedagógicas do curso, garantindo que suas ações estejam alinhadas com as metas de formação.
- Familiaridade com as tecnologias educacionais: Os tutores dominam o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) - Moodle e de outras ferramentas tecnológicas utilizadas no curso, utilizando-as de forma eficiente para mediar a aprendizagem e interagir com os estudantes.
- Conhecimento das políticas e normas institucionais: Os tutores conhecem as normas e procedimentos da instituição, atuando em conformidade com as diretrizes estabelecidas.

II. Habilidades:

- Comunicação: Os tutores demonstram excelentes habilidades de comunicação oral e escrita, expressando-se de forma clara, objetiva e respeitosa nas interações com os estudantes.

- Mediação pedagógica: Os tutores possuem habilidades de mediação pedagógica, criando um ambiente virtual de aprendizagem motivador e propício à interação e ao aprendizado colaborativo.
- Organização e planejamento: Os tutores demonstram capacidade de organização e planejamento, gerenciando suas atividades e o tempo de forma eficiente.
- Resolução de problemas: Os tutores possuem habilidades para identificar, analisar e resolver problemas relacionados ao processo de aprendizagem.
- Feedback construtivo: Os tutores fornecem feedback claro, objetivo e construtivo aos estudantes, contribuindo para o seu desenvolvimento e aprimoramento.

III. Atitudes:

- Comprometimento: Os tutores demonstram comprometimento com a aprendizagem e o sucesso dos estudantes.
- Empatia: Os tutores demonstram empatia e compreensão nas interações com os estudantes, criando um ambiente de confiança e respeito mútuo.
- Proatividade: Os tutores são proativos na busca por soluções e na proposição de melhorias para o processo de ensino-aprendizagem.
- Disponibilidade: Os tutores se mostram disponíveis para atender às demandas dos estudantes, oferecendo suporte e orientação.
- Ética: Os tutores atuam com ética e responsabilidade, zelando pela qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

IV. Aperfeiçoamento Contínuo: Para garantir a constante atualização e o aprimoramento das atividades de tutoria, a equipe participa de:

- Reuniões mensais: Os tutores participam de reuniões semanais com a equipe pedagógica, nas quais são discutidas as melhores estratégias de tutoria, analisado o desempenho dos estudantes e planejadas ações para otimizar o processo de ensino-aprendizagem.
- Capacitações: Os tutores recebem capacitação continuada, abordando temas relevantes para o desenvolvimento de suas atividades, como o uso de novas tecnologias, metodologias de ensino e abordagens pedagógicas inovadoras.
- Análise de demandas: As demandas levantadas pelos estudantes, por meio dos instrumentos de avaliação e das reuniões estratégicas do setor, são analisadas e utilizadas para promover o aperfeiçoamento contínuo das atividades de tutoria.

3.16 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO

ENSINO-APRENDIZAGEM

A Uniplac, comprometida com a qualidade e a inovação em seus cursos na modalidade a distância, propõe o modelo "Uniplac em Rede", estruturado em quatro pilares que visam garantir uma experiência de aprendizagem completa e engajadora:

- I. Sistema Didático: Engloba as estratégias pedagógicas, metodologias de ensino e recursos didáticos utilizados para mediar o processo de aprendizagem.
- II. Sistema de Comunicação: Compreende as ferramentas e canais de comunicação que promovem a interação e a colaboração entre todos os atores envolvidos no processo educativo.
- III. Sistema Tutorial: Envolve a atuação de professores-tutores e tutores técnicos que acompanham os estudantes em sua trajetória de aprendizagem, oferecendo suporte individualizado e orientação pedagógica.
- IV. Sistema de Avaliação: Abrange os instrumentos e processos avaliativos utilizados para acompanhar o progresso dos estudantes, verificar a efetividade das estratégias pedagógicas e promover a melhoria contínua do curso.



O sistema de comunicação desempenha um papel fundamental na efetivação do projeto pedagógico do curso, facilitando a interação entre professores-tutores, tutores técnicos e estudantes. Para isso, a Uniplac oferece diversas ferramentas e canais de comunicação, garantindo a acessibilidade e a fluidez da comunicação:

- I. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) - Moodle: Plataforma robusta e versátil que promove a interação, a colaboração e a integração da comunidade acadêmica por meio de ferramentas síncronas (chats, fóruns) e assíncronas (e-mail, mural de avisos). O Moodle

oferece recursos de acessibilidade, como sintetizador de voz, garantindo a inclusão de todos os estudantes.

II. Google for Education: Em parceria com o Google, a Uniplac oferece aos estudantes e professores acesso a um conjunto de ferramentas colaborativas e de comunicação, como e-mail, Drive, Classroom, que promovem a interação, o compartilhamento de documentos e a criação de materiais didáticos. Essa integração com o Google for Education amplia as possibilidades pedagógicas e oferece flexibilidade e armazenamento ilimitado.

III. Canais de comunicação adicionais: Além das plataformas online, a Uniplac mantém canais de comunicação tradicionais como e-mail, telefone e WhatsApp, que complementam a interação entre tutores e estudantes, garantindo suporte ágil e personalizado.

A Uniplac disponibiliza aos estudantes laboratórios e espaços de estudo equipados com computadores e recursos de acessibilidade digital, como sintetizador de voz, no setor de EaD, garantindo que todos tenham acesso às ferramentas e recursos necessários para o seu desenvolvimento acadêmico.

A integração das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) no processo ensino-aprendizagem da Uniplac proporciona diversos benefícios, entre eles:

I. Flexibilidade: Os estudantes podem acessar os conteúdos e interagir com tutores e colegas a qualquer hora e lugar, de acordo com suas necessidades e disponibilidade.

II. Personalização: As ferramentas tecnológicas permitem a personalização do processo de aprendizagem, adaptando-se ao ritmo e às necessidades individuais de cada estudante.

III. Interação e colaboração: As plataformas online promovem a interação e a colaboração entre estudantes e tutores, enriquecendo a experiência de aprendizagem e estimulando a construção coletiva do conhecimento.

IV. Acessibilidade: Os recursos de acessibilidade garantem a inclusão de todos os estudantes, independentemente de suas necessidades específicas.

V. Atualização constante: As plataformas online permitem a atualização constante dos conteúdos e recursos, garantindo que os estudantes tenham acesso a informações relevantes e atualizadas.

A Uniplac utiliza as TICs de forma estratégica e inovadora para criar um ambiente de aprendizagem dinâmico, flexível e inclusivo, que promove o desenvolvimento integral de seus estudantes e os prepara para os desafios do mundo contemporâneo.

3.17 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é o coração dos cursos a distância da Uniplac, um espaço dinâmico e interativo que materializa o sistema de comunicação e permite a execução do projeto pedagógico de forma eficiente e engajadora.

A Uniplac utiliza o Moodle como plataforma para o AVA, um sistema de gerenciamento de aprendizagem robusto, versátil e de código aberto. A escolha do Moodle se justifica por suas características que o tornam ideal para o ensino a distância:

- I. Flexibilidade: Permite a criação de cursos com diferentes formatos e estruturas, adaptando-se às necessidades de cada disciplina.
- II. Interface intuitiva: Facilita a navegação e o acesso aos recursos do AVA, tanto para estudantes quanto para professores.
- III. Recursos de acessibilidade: Oferece ferramentas que garantem a inclusão de pessoas com deficiência, como sintetizador de voz, legendas e navegação por teclado.
- IV. Ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas: Promove a interação e a colaboração entre estudantes e professores por meio de ferramentas como chats, fóruns, e-mail, mural de avisos, entre outras.
- V. Recursos para acompanhamento do progresso: Permite o acompanhamento individualizado do progresso de cada estudante, por meio de relatórios e ferramentas de análise de desempenho.

O AVA promove a interação e a colaboração entre todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, criando uma comunidade virtual ativa e participativa. As ferramentas de comunicação do Moodle facilitam a troca de informações, o compartilhamento de ideias e a construção coletiva do conhecimento.

Para complementar a interação no AVA, a Uniplac utiliza canais de comunicação adicionais, como e-mail e telefone, que permitem o contato direto entre estudantes e professores, garantindo suporte ágil e personalizado. O uso combinado do AVA com esses canais complementares amplia as possibilidades de comunicação e fortalece o vínculo entre estudantes e professores.

O AVA desempenha um papel fundamental no sucesso do ensino a distância da Uniplac, proporcionando diversos benefícios:

- I. Flexibilidade: Permite que os estudantes acessem os conteúdos e interajam com professores e colegas a qualquer hora e lugar, de acordo com suas necessidades e disponibilidade.

- II. Organização: Centraliza todos os recursos e informações relevantes para o curso em um único ambiente, facilitando a organização e o acesso aos materiais.
- III. Interação: Promove a interação e a colaboração entre estudantes e professores, criando um ambiente de aprendizagem dinâmico e participativo.
- IV. Acompanhamento: Permite o acompanhamento individualizado do progresso de cada estudante, facilitando a identificação de dificuldades e a oferta de suporte personalizado.

3.18 MATERIAL DIDÁTICO

A Uniplac prioriza uma aprendizagem contextualizada que vai além do material didático tradicional, buscando o desenvolvimento integral do aluno e a construção de conhecimentos significativos. Para isso, o sistema didático da universidade se apoia em um processo de Design Instrucional (DI) sistemático e periódico, alinhado com as necessidades de aprendizagem dos estudantes e com os objetivos pedagógicos dos cursos.

O modelo de Design Instrucional adotado pela Uniplac é o Integrative Learning Design Framework (ILDF), que se destaca por sua abordagem holística e flexível, integrando aspectos pedagógicos, tecnológicos e contextuais. O ILDF guia o desenvolvimento do material didático em três fases interdependentes:

- I. Fase de Preparação (Exploração): Nesta fase, são levantadas informações relevantes sobre o contexto de aprendizagem, o perfil dos estudantes, os objetivos de aprendizagem e as crenças dos professores e demais envolvidos.
- II. Fase de Desenvolvimento (Enactment): Com base nas informações coletadas na fase anterior, são definidos os modelos pedagógicos, as estratégias educacionais e as ferramentas instrucionais mais adequadas para o curso.
- III. Fase de Aperfeiçoamento (Avaliação): Nesta fase, o material didático e as estratégias pedagógicas são avaliados de forma contínua, permitindo a identificação de pontos fortes e fracos e a implementação de melhorias.

O material didático da Uniplac é desenvolvido com base no modelo ILDF e nas orientações da equipe de Design Instrucional, garantindo a qualidade, a acessibilidade e a adequação ao perfil dos estudantes. A produção do material envolve a participação de professores-autores, que recebem suporte e orientação da equipe de DI.

- I. Características do material didático:

- Variedade de formatos: Abrange diferentes tipos de objetos de aprendizagem, como textos instrucionais, artigos, vídeos, apostilas virtuais, games, entre outros, explorando as potencialidades do ambiente virtual.
- Linguagem dialógica e acessível: Prioriza uma linguagem clara, objetiva e acessível, que promova a interação e o engajamento dos estudantes.
- Formato digital: Disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), garantindo flexibilidade e acessibilidade a qualquer hora e lugar.
- Recursos de acessibilidade: Atende às necessidades de estudantes com deficiência, por meio de recursos como sintetizador de voz, legendas e navegação por teclado.
- Atualização constante: Revisado e atualizado periodicamente, garantindo que os estudantes tenham acesso a conteúdos relevantes e atualizados.

II. Equipe de Design Instrucional: suporte e acompanhamento:

A equipe de Design Instrucional desempenha um papel fundamental no processo de produção do material didático, atuando em todas as etapas, desde a concepção até a disponibilização no AVA.

III. Atribuições da equipe de DI:

- Orientar os professores-autores: Fornecer orientações sobre a estrutura, o formato e a linguagem do material didático.
- Definir prazos e acompanhar o desenvolvimento: Estabelecer cronogramas de produção e acompanhar o cumprimento dos prazos, oferecendo suporte aos professores-autores.
- Garantir a qualidade do material: Realizar revisões e controle de qualidade, assegurando o rigor científico, a clareza da linguagem e a adequação aos objetivos pedagógicos.
- Promover a acessibilidade: Assegurar que o material didático seja acessível a todos os estudantes, incluindo recursos de acessibilidade.

IV. Melhorias em relação ao primeiro texto:

- Ênfase no Design Instrucional: O texto reformulado destaca a importância do Design Instrucional como processo sistemático e periódico que guia a produção do material didático.
- Apresentação do modelo ILDF: O texto apresenta o modelo ILDF e suas fases, demonstrando a abordagem holística e integrada adotada pela Uniplac.
- Clareza e objetividade: O texto foi revisado para tornar a linguagem mais clara, objetiva e concisa, facilitando a compreensão das informações.

- Complementação de informações: Foram adicionadas informações relevantes sobre o material didático, como a variedade de formatos, a linguagem dialógica e os recursos de acessibilidade.
- Coerência e coesão: O texto foi reestruturado para melhorar a coerência e a coesão entre as ideias, tornando a leitura mais fluida e agradável.

Com essas melhorias, o texto apresenta de forma mais completa e clara o processo de produção e as características do material didático da Uniplac, demonstrando o compromisso da instituição com a qualidade e a inovação no ensino a distância.

3.19 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem está normatizado no Regimento Geral da Universidade, aprovado em setembro de 2012, artigo 122, como um “processo contínuo e cumulativo do desempenho do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos” e também de acordo com a Resolução Consuni n. 207, de 20 de janeiro de 2016 que estabeleceu uma nova metodologia de avaliação, e segundo o artigo 5º, *"deve ser entendida como um conjunto de conceitos e práticas que incluem a verificação da apropriação de conhecimentos, do desenvolvimento de habilidades e atitudes, que são compreendidos como: I – Conhecimentos: são saberes acumulados dentro e fora de processos de ensino-aprendizagem; II – Habilidades: são capacidades de utilizar os conhecimentos produtivamente e III – Atitudes: são vontades concretizadas em atos, de transformar qualitativamente a realidade com base em sentimentos e valores"*.

No curso de Fonoaudiologia, quanto ao Sistema de Avaliação do processo de ensino e aprendizagem, as avaliações sobre conteúdos são realizadas em forma escrita, com questões que requerem respostas objetivas de escolhas simples ou múltiplas, ou que exigem respostas descritivas, produção de textos. Contemplam-se também avaliação por atividades realizadas em trabalhos individuais ou em grupos. Alia-se ao processo de avaliação dos conteúdos, o desenvolvimento de habilidades e atitudes, especialmente no domínio de técnicas necessárias ao desenvolvimento de cada disciplina, e na capacidade de comunicação e relacionamento entre colegas e professores.

Exige-se, conforme regulamentação da Universidade que cada professor realize no mínimo duas avaliações, com duas avaliações de recuperação. Como também, obrigatoriamente, a cada semestre os estudantes submetem-se a uma “Avaliação Integrativa”, oportunidade em que se exercita a avaliação a partir da integração de conteúdos de disciplinas nas quais o estudante esteja matriculado, oportunidade em que poderá expressar sua autonomia diante de sua concepção de realidade.

A atribuição de conceitos se dará por números em uma escala de 0 (zero) a 10 (dez), e ao final do semestre será considerado aprovado quem obtiver no somatório das avaliações, nota mínima igual a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência igual ou superior a 75% da carga horária.

3.20 NÚMERO DE VAGAS

O número de vagas para o curso de Fonoaudiologia está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente (e tutorial, na modalidade a distância) e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa. As 40 vagas anuais foram estabelecidas considerando a demanda de mercado na região, a estrutura do curso e a disponibilidade de recursos.

O número de vagas também está alinhado com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Uniplac, que prevê a expansão da oferta de cursos de graduação na área da saúde, considerando as necessidades regionais e a capacidade da instituição em oferecer ensino de qualidade. A oferta do curso de Fonoaudiologia visa suprir a demanda regional por profissionais qualificados na área, contribuindo para o desenvolvimento da saúde e educação na Serra Catarinense.

3.21 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)

O curso de Fonoaudiologia da Uniplac está integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS) por meio de convênios com diversas instituições de saúde da região, como o Hospital Nossa Senhora dos Prazeres e a Secretaria Municipal de Saúde de Lages. Esses convênios garantem aos alunos a oportunidade de realizar estágios e atividades práticas em diferentes níveis de atenção à saúde, desde a atenção básica até a atenção hospitalar.

Os alunos também participam de projetos de extensão em conjunto com o SUS, atuando

diretamente na comunidade e contribuindo para a saúde da população. Essa integração com o SUS é fundamental para a formação de fonoaudiólogos com experiência prática e conhecimento da realidade do sistema de saúde brasileiro.

3.22 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE

O curso de Fonoaudiologia da Uniplac está integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS) por meio de convênios com diversas instituições de saúde da região, como o Hospital Nossa Senhora dos Prazeres e a Secretaria Municipal de Saúde de Lages. Esses convênios garantem aos alunos a oportunidade de realizar estágios e atividades práticas em diferentes níveis de atenção à saúde, desde a atenção básica até a atenção hospitalar. Os alunos também participam de projetos de extensão em conjunto com o SUS, atuando diretamente na comunidade e contribuindo para a saúde da população. Essa integração com o SUS é fundamental para a formação de fonoaudiólogos com experiência prática e conhecimento da realidade do sistema de saúde brasileiro.

4 CORPO DOCENTE E TUTORIAL

4.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) foi institucionalizado na Uniplac através da Resolução 88, de 24 de setembro de 2010, atendendo a Resolução da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes) n. 1, de 17 de junho de 2010 e atualizada por meio da Resolução Consuni n. 295, de 21 de dezembro de 2017.

Com a composição do colegiado, previsto no artigo 95 do Regimento Geral da Universidade, o curso constituiu seu Núcleo Docente Estruturante, o qual terá atuação direta nas tomadas de decisões do curso.

Todas as decisões são colegiadas e acontecem nas reuniões, que funcionam com a presença da maioria absoluta dos seus membros e as decisões são tomadas pela maioria simples dos votos. As reuniões ordinárias do colegiado do NDE acontecem de acordo com a convocação do Coordenador do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Fonoaudiologia constituir-se-á de um grupo de docentes, com caráter consultivo para acompanhamento do curso, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso (PPC) visando a contínua promoção de sua qualidade. São atribuições do NDE: elaborar, acompanhar a execução, propor alterações no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e/ou estrutura curricular; avaliar a adequação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades acadêmicas; zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para o curso; propor os ajustes no curso a partir dos resultados obtidos na autoavaliação e na avaliação externa; levantar dificuldades na atuação do corpo docente do curso, que interfiram na formação do perfil profissional do egresso; indicar formas de articulação entre o ensino de Graduação, a extensão, a pesquisa e a Pós-Graduação.

O NDE irá se reunir, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, no início de cada semestre letivo e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros. As decisões do NDE são tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes e após cada reunião lavra-se a ata. Os casos omissos são resolvidos pelo próprio NDE ou pelo Colegiado de Curso, de acordo com a competência dos mesmos.

4.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A Uniplac reconhece a importância de uma equipe multidisciplinar para a concepção, produção e disseminação de materiais didáticos e recursos educacionais de alta qualidade para a Educação a Distância (EaD). Em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), a equipe multidisciplinar da Uniplac é formada por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, cada um com experiência específica para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem.

O processo de Design Instrucional é realizado pelo tutor técnico e o pedagogo, sendo que a equipe multidisciplinar de EaD da Uniplac é composta pelos seguintes profissionais:

I. Pedagogo: Responsável por planejar e contribuir com a definição de estratégias pedagógicas, metodologias de ensino e processos avaliativos, alinhados com os objetivos de aprendizagem e com o PPC.

II. Tutor Técnico: Responsável por planejar, organizar e orientar o processo de design instrucional, garantindo a qualidade pedagógica e a adequação do material didático às necessidades dos estudantes. Responsável pela construção e organização das salas virtuais e inclusão dos alunos nas salas virtuais. Atua como intermediário entre os estudantes e a equipe multidisciplinar, oferecendo suporte na utilização do AVA e auxiliando na resolução de problemas técnicos.

III. Professores-autores: Especialistas em suas áreas de conhecimento, responsáveis por produzir o conteúdo didático e elaborar os objetos de aprendizagem.

IV. Revisor: Garante a qualidade linguística e a correção gramatical do material didático, além de verificar a adequação às normas da ABNT.

V. Técnico Audiovisual: Responsável por produzir materiais audiovisuais, como vídeos e animações, que complementam o material didático e tornam o aprendizado mais dinâmico e engajador.

VI. Técnico em Tecnologias: Oferece suporte técnico na utilização das ferramentas e recursos do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), garantindo o bom funcionamento da plataforma e auxiliando os usuários em eventuais dificuldades.

VII. Professores-tutores: Acompanham os estudantes durante o processo de aprendizagem, oferecendo suporte individualizado, orientação pedagógica e feedback sobre seu desempenho.

VIII. Técnicos Administrativos: Dão suporte administrativo e logístico para o bom andamento das atividades da equipe. Realizar suporte aos alunos no funcionamento do AVA.

O setor de EaD da Uniplac possui um plano de ação documentado e implementado, que define as metas, os objetivos e as estratégias para o desenvolvimento de materiais didáticos e recursos educacionais para a EaD. Esse plano é revisado e atualizado periodicamente, garantindo a sua adequação às demandas da instituição e às necessidades dos cursos.

Os processos de trabalho da equipe multidisciplinar são formalizados e seguem padrões de qualidade, garantindo a eficiência e a organização das atividades. A equipe utiliza ferramentas de gestão para o acompanhamento das etapas de produção, revisão e disponibilização do material didático, o que permite o controle do fluxo de trabalho e a otimização do tempo.

A atuação da equipe multidisciplinar na EaD da Uniplac proporciona diversos benefícios:

I. **Qualidade do material didático:** A expertise de profissionais de diferentes áreas garante a produção de material didático de alta qualidade, com conteúdo relevante, linguagem adequada e recursos tecnológicos inovadores.

II. **Inovação:** A diversidade de perspectivas e conhecimentos contribui para a criação de soluções criativas e a implementação de práticas pedagógicas inovadoras.

III. **Eficiência:** A organização e a formalização dos processos de trabalho garantem a eficiência e a produtividade da equipe, otimizando o tempo e os recursos.

IV. **Comunicação e colaboração:** A interação entre profissionais de diferentes áreas promove a comunicação e a colaboração, criando um ambiente de trabalho positivo e produtivo.

A equipe multidisciplinar da Uniplac desempenha um papel essencial na garantia da qualidade da EaD, contribuindo para a formação de profissionais capacitados e preparados para o mercado de trabalho.

4.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO

De acordo com legislação e seguindo orientação dos instrumentos de avaliação de cursos do Inep/MEC, o coordenador do curso deverá ser da área profissionalizante de conhecimento do curso.

Deverá, ainda, possuir experiência profissional na área do conhecimento e no magistério superior e ser capacitado para a gestão acadêmica.

A atuação da coordenação do curso é regida pelos Artigos 43, 44, 45 e 46 do Regimento Geral da Uniplac. Regimentalmente a coordenação do curso de Graduação é o órgão administrativo para assuntos didáticos, pedagógicos, disciplinares de cada curso, articulado à Coordenação de Graduação. A atuação do coordenador de curso atende a demanda de alunos matriculados no curso, considerando os serviços de gestão, atendimento a docentes e discentes, sendo pautado em um plano de ação.

O trabalho do coordenador é avaliado semestralmente, quando os alunos e corpo docente avaliam por meio da avaliação institucional, disponíveis na página da Uniplac. A coordenação de curso também administra a integração multidisciplinar existente, administrando conflitos e adequando as necessidades encontradas, proporcionando e almejando a melhoria contínua.

4.3.1 Regime de Trabalho do Coordenador

O regime de trabalho do coordenador atende as demandas relacionadas ao curso, conforme a Resolução Consuni n. 212/2016, considerando o número de alunos matriculados, essas horas são adequadas para a gestão do curso. O curso possui representatividade nos colegiados superiores. O planejamento de trabalho é pautado nas necessidades de melhorias e na qualidade do curso, conforme registros em Atas de reuniões de colegiado e do Núcleo Docente Estruturante, sendo sua gestão continuamente avaliada pelo processo de avaliação institucional permanente, com os indicadores disponíveis para consulta, análises e ações para o aprimoramento da gestão do Coordenador para com o Curso.

4.4 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

O Colegiado e NDE priorizam o conhecimento do perfil profissiográfico do curso de Fonoaudiologia, bem como, em reuniões realizam análise sistêmica dos conteúdos. Atuam na constante adequação do projeto pedagógico do curso, resultantes em ações para incentivar a busca dos discentes pelo aprendizado e participações em pesquisas e projetos de extensão. Esse processo ocorre por meio das práticas pedagógicas, participações em eventos internos e externos da comunidade acadêmica.

4.5 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O regime de trabalho dos professores é diversificado e atende as demandas do curso, sendo que contempla a possibilidade de participação em projetos de pesquisa e extensão, orientações aos discentes e participação em Colegiados, nas Câmaras e Conselho Universitário, além da atividade docente em sala de aula.

4.6 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

A maioria dos professores do colegiado possuem experiência profissional nas áreas de atuação das unidades curriculares, no propicia o entendimento prático das disciplinas e conteúdos ministrados. Nesse aspecto há articulação entre a teoria e prática, no que permite apresentar exemplos contextualizados em relação a problemas específicos do fazer profissional.

4.7 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

Os professores possuem uma significativa experiência no magistério superior, esse fato é relevante para a valorização dos saberes da experiência docente. Dessa forma apresenta competências e habilidades no fazer pedagógico, que aproxima a formação acadêmica com a realidade do discente, respeitando sua diversidade e perfil socioeconômico, estreitando os vínculos na relação entre teoria e prática.

Nesse contexto essa realidade também permite com que os professores possuam habilidades em propor atividades que favoreçam melhores formas de identificar e intervir nas dificuldades frente ao processo de aprendizagem do estudante.

4.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O corpo docente do curso de Fonoaudiologia, experiente em Educação a Distância e atuante nas disciplinas institucionais, quando identificam as dificuldades de aprendizagem dos discentes, procuram elaborar e adaptar os materiais didáticos, considerando as especificidades da turma, utilizando linguagem clara e exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, promovendo assim a aprendizagem significativa.

Utilizam avaliações formativas para acompanhar o progresso e oferecer feedback individualizado e avaliações somativas para aferir o aprendizado. Os resultados dessas avaliações são sistematicamente analisados e utilizados para redefinir a prática docente, promovendo a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem.

A qualificação do corpo docente é evidenciada pela representatividade significativa de especialistas, mestres e doutores com experiência no ensino superior em cursos da mesma área do conhecimento, aliada à experiência profissional. A Uniplac, por meio do PDI e do programa de apoio à gestão, promove a formação continuada dos docentes, com foco no aprimoramento e qualificação para a atuação na EaD. Essa formação, realizada anualmente, é complementada por capacitações específicas, incentivadas pelos colegiados de curso, garantindo que os docentes estejam aptos a utilizar as ferramentas e otimizar o acompanhamento pedagógico dos discentes.

Para além da qualificação técnica, os docentes demonstram liderança e proatividade na modalidade a distância. Buscam contato direto com a equipe multidisciplinar, identificando fragilidades na disponibilização da disciplina e promovendo o seu constante aperfeiçoamento. Esse compromisso com a qualidade da EaD é reconhecido pela produção acadêmica e pela comunidade universitária.

4.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Uniplac investe na formação e capacitação contínua de seus tutores, reconhecendo a importância do seu papel no processo de ensino-aprendizagem na EaD. Desde 2013, a instituição oferece cursos de formação semestralmente, por meio de projetos de extensão na modalidade a distância, inserindo os tutores no contexto da prática desde o início.

Essa formação abrangente proporciona aos tutores o desenvolvimento de habilidades essenciais para a mediação pedagógica e o suporte às atividades dos docentes. Os tutores são capacitados para:

I. Compreender a construção histórica da EaD: Contextualizando a modalidade de ensino e suas diferentes abordagens.

II. Dominar ferramentas e estratégias pedagógicas: Utilizando diferentes mídias e recursos tecnológicos para (re)elaborar o conhecimento e promover uma aprendizagem flexível e independente.

III. Assumir diferentes papéis na EaD: Atuando como mediadores, orientadores e facilitadores da aprendizagem, com qualidade no relacionamento com os estudantes.

IV. Refletir sobre as práticas educacionais: Incentivando a análise crítica e a busca por melhorias no processo de ensino-aprendizagem.

Comprometidos com o sucesso dos alunos, os tutores da Uniplac fornecem suporte constante aos docentes, realizando mediação pedagógica junto aos discentes. Demonstram experiência no relacionamento com os estudantes, criando um ambiente de aprendizagem colaborativo e motivador. Orientam os alunos, sugerindo atividades e leituras complementares que enriquecem sua formação, contribuindo para o desenvolvimento de suas habilidades e autonomia.

4.10 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO

O curso de Fonoaudiologia possui colegiado próprio, que possui função consultiva e deliberativa nas questões didático-pedagógicas, no âmbito dos cursos, vinculado às Pró-Reitorias e que congrega os docentes que se encontram em atividade no semestre/ano letivo, conforme estabelece o Art. 95, do Regimento Geral da Uniplac.

O colegiado do curso de Fonoaudiologia é composto por especialistas, mestres e doutores que contribuem para a excelência do curso pelo seu empenho e dedicação. A frequência nas reuniões que são realizadas de forma ordinária, conforme calendário acadêmico, duas vezes por semestre e extraordinariamente, sempre que solicitado, ajudam na tomada de decisões e união do grupo.

Compõem, ainda, o colegiado de curso os docentes integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE), os responsáveis por disciplinas e que não estão no exercício, no referido semestre/ano letivo, pelo fato das mesmas não estarem sendo oferecidas, como também pelo afastamento para exercício de função administrativa na Uniplac.

4.11 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

O corpo tutorial do curso de Fonoaudiologia é composto por profissionais com sólida formação acadêmica, garantindo experiência nas áreas em que atuam. Todos os tutores

possuem graduação na área da disciplina pela qual são responsáveis, o que assegura domínio do conteúdo e capacidade de oferecer suporte adequado aos alunos.

A Uniplac investe na formação continuada dos tutores, complementando sua sólida base acadêmica com cursos de capacitação oferecidos semestralmente por meio de projetos de extensão na modalidade a distância. Essas capacitações abordam temas como:

- I. Compreensão da construção histórica da EaD;
- II. Domínio de ferramentas e estratégias pedagógicas para a EaD;
- III. Desenvolvimento de materiais didáticos para a EaD;
- IV. Reflexão sobre as práticas educacionais na modalidade a distância..

4.12 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O corpo de tutores do curso de Fonoaudiologia possui experiência comprovada em educação a distância, o que lhes permite identificar as dificuldades dos discentes de forma rápida e eficiente. Essa experiência se manifesta em diversas práticas que promovem a aprendizagem, tais como:

I. Comunicação clara e adequada: Os tutores adaptam a linguagem e a abordagem do conteúdo às características específicas da turma, tornando-o mais acessível e compreensível.

II. Exemplos contextualizados: Utilizam exemplos práticos e relevantes para o contexto dos alunos, facilitando a compreensão e a aplicação dos conceitos apresentados nos componentes curriculares.

III. Atividades específicas para alunos com dificuldades: Em colaboração com os docentes, elaboram atividades e materiais complementares que visam auxiliar os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem.

IV. Facilitação do acesso à informação: Utilizam diversos recursos e ferramentas digitais para garantir que os alunos tenham acesso fácil e organizado às informações necessárias para o seu aprendizado.

V. Orientação e feedback constantes: Atuam como orientadores e facilitadores do aprendizado, fornecendo feedbacks individualizados e estimulando a participação dos alunos em debates e fóruns.

VI. Cooperação e interação: Promovem a interação e a colaboração entre os alunos, criando um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e motivador.

VII. Domínio de recursos pedagógicos: Demonstram fluência no uso de ferramentas e recursos pedagógicos da EaD, auxiliando os discentes em suas dificuldades técnico-pedagógicas.

Além disso, a equipe de tutores e a equipe de Design Instrucional (DI) trabalham em conjunto para analisar e aprimorar constantemente a abordagem e a apresentação dos conteúdos, buscando torná-los mais práticos, atrativos e eficazes para o aprendizado dos alunos.

4.13 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADOR

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Fonoaudiologia explicita a importância da interação entre tutores, docentes e coordenador do curso para garantir a qualidade da experiência de aprendizagem na modalidade a distância. Essa interação se manifesta em diferentes níveis e é essencial para a construção de um ambiente educacional colaborativo e eficaz.

I. Canais de Interação:

a) Reuniões periódicas: O setor de EaD promove reuniões periódicas com a equipe multidisciplinar, a coordenação de EaD e os professores tutores, com o objetivo de discutir questões pedagógicas, identificar dificuldades dos alunos, alinhar estratégias de ensino e promover a troca de experiências.

b) Reuniões entre tutores e equipe de DI: Os tutores se reúnem regularmente com a equipe de Design Instrucional (DI) para discutir aspectos relacionados ao design e à organização das disciplinas, identificar possíveis problemas e propor soluções para aprimorar a experiência de aprendizagem dos alunos.

c) Planejamento de interação: O PPC prevê um planejamento devidamente documentado para a interação entre os diferentes agentes do curso, estabelecendo canais de comunicação eficazes e protocolos para o encaminhamento de questões relacionadas ao curso. Esse planejamento inclui:

- Plataforma de comunicação online: Utilização de ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona, como fóruns de discussão, chats, e-mail e videoconferência, para facilitar a interação e a troca de informações entre tutores, docentes e coordenadores.

- Documentação de interações: Registro das interações e decisões tomadas em atas de reuniões e outros documentos para garantir a transparência e a organização do processo.

II. Avaliações Periódicas:

São realizadas avaliações periódicas para identificar problemas e promover a melhoria contínua da interação entre os interlocutores. Essas avaliações consideram:

a) Eficácia dos canais de comunicação: Análise da efetividade dos canais de comunicação utilizados e identificação de possíveis ruídos ou barreiras na comunicação.

b) Satisfação dos agentes: Pesquisa de satisfação com os processos de interação e identificação de pontos fortes e fracos na comunicação entre tutores, docentes e coordenadores.

c) Impacto na qualidade do curso: Avaliação do impacto das interações na qualidade do curso, considerando aspectos como a resolução de problemas, o alinhamento de estratégias e a promoção de um ambiente colaborativo.

As ações corretivas ou de melhorias resultantes das reuniões e avaliações periódicas são registradas no plano de ação do setor de EaD, garantindo o acompanhamento e a implementação das medidas necessárias para aprimorar a interação entre os agentes envolvidos no curso.

4.14 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

As produções científica, cultural, artística ou tecnológica dos professores do colegiado do curso podem ser comprovadas no relatório gerado pelo setor de Recursos Humanos.

5 INFRAESTRUTURA

A Uniplac, localizada na cidade de Lages/SC, conta atualmente com uma área total de 77.732,30m², sendo 35.915,73m² de área construída que corresponde aos blocos de salas de aula, setores administrativos, sala dos professores, biblioteca, laboratórios, coordenação dos cursos e de estágios, Central de Atendimento, Centro de Convivência (CC), Centro de Ciências da Saúde (CCS), Centro de Ciências Jurídicas (CCJ), Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET), Centro Especializado em Reabilitação (CER), Ginásio de Esportes, Micro Distrito de Base Tecnológica (Midilages), além das adaptações necessárias às pessoas com deficiência.

Todos esses espaços de trabalho viabilizam o planejamento e a concretização das ações acadêmicas administrativas e didático-pedagógico, atendendo as demandas institucionais.

| Indicadores | Total |
|-----------------------------------|--------------|
| Salas de aula | 112 |
| Laboratórios | 89 |
| Área construída (m ²) | 35.915,73 |
| Área total (m ²) | 77.732,30 |

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

5.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

A Instituição apresenta uma infraestrutura que contempla espaços de trabalho para todos os professores. No caso específico da EaD, existe espaço de trabalhos individualizado aos docentes com 40 horas de dedicação a EaD e Gabinetes de Trabalho para os professores tutores. São salas estruturadas com equipamentos necessários de multimídia e comunicação, anexa ao setor de EaD.

5.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR DO CURSO

A sala da coordenação do curso é individual, é estruturada com equipamentos de multimídia e comunicação e com uma secretaria de apoio para assuntos administrativos. Além

disso, têm à sua disposição toda uma equipe administrativa para assuntos técnicos e pedagógicos que pode ser acionada quando necessário, como Secretaria Acadêmica, Setor de Apoio Pedagógico (Seape), Protocolo, Setor de Controle Documental Docente (CDD), Coordenação de Graduação, Núcleo de Informática (NIU) e Apoio Comunitário.

5.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

Na Uniplac, a estrutura física está organizada com salas setoriais para os professores, que são adequadas em relação ao espaço físico, ventilação, iluminação, mobiliário e equipamentos. Apresentam a comodidade necessária às atividades desenvolvidas. Além dessas a instituição dispõe de uma sala central para os professores, equipada com computadores conectados à *internet* e acesso a impressora, destinados à elaboração de materiais didáticos.

As salas setoriais estão próximas as salas das coordenações. No caso especial dos professores tutores, o setor de educação a distância oferece mesa de reuniões, equipamentos de informática e gabinete para estudo e atendimento individualizado.

5.4 SALAS DE AULA

As salas de aula da Uniplac foram construídas segundo o padrão definido pela legislação. Estão equipadas com material de acordo com a necessidade de cada curso. As salas para desenvolvimento das disciplinas teóricas estão dentro do padrão estabelecido pela engenharia.

As salas de aula do curso de Fonoaudiologia dispõem de multimídia instalada, e telas para projeção além de cadeiras estofadas, quadro, mesa e cadeira para o professor. Todas as salas dispõem de iluminação adequada, conforto acústico, com mobiliário adequado em conformidade com a ergonomia.

Os demais espaços pedagógicos utilizados para a realização das aulas apresentam condições favoráveis ao seu desenvolvimento. Além disso, o Curso poderá se utilizar de espaços como Auditório para reuniões científicas e defesas de trabalhos de Curso. Estes espaços dispõem de multimídia instalada, cadeiras estofadas, microfones e som ambiente.

5.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A Uniplac conta com significativa infraestrutura em relação aos equipamentos de informática. A rede está conectada à Internet Banda Larga, com Link de internet TPA/Fapesc, configuração das RBS para trabalhar na nova Vlan, Uniplac e MidiLages, com a velocidade de 80Mbps para download e 70Mbps para upload.

O Núcleo de Informática da Uniplac (NIU) tem por missão administrar as demandas na área de tecnologia da Fundação Uniplac e de suas mantidas no que se refere ao controle e desenvolvimento de software, hardware e infraestrutura, sendo o setor responsável pela manutenção preventiva e corretiva dessa infraestrutura com corpo técnico especializado.

A política de atualização tecnológica de equipamentos de tecnologia tem como objetivo garantir à Universidade no âmbito de Ensino, Pesquisa e Extensão infraestrutura de tecnologia adequada para o seu melhor funcionamento.

A atualização de software é realizada conforme dita o licenciamento, porém nossa IES preza pelo uso de software, que são atualizados semestralmente quando é realizada a formatação de todas as máquinas disponibilizadas nos laboratórios.

As atualizações dos equipamentos são periódicas. Todo ano os equipamentos de um laboratório de informática são substituídos. O critério de atualização é definido pelo tempo de uso dos equipamentos regidos pela Política de atualização e de manutenção de equipamentos.

Aquisição de Hardware e Software - este planejamento de expansão e atualização segue o disposto no PDI Institucional, projetos de cursos de graduação, pós-graduação, projetos de pesquisa e extensão, planos de gestão setoriais e planejamentos institucionais anuais. Após aprovação dos respectivos projetos, a necessidade de expansão deve ser encaminhada ao NIU que, por sua vez, definirá as configurações de hardwares e softwares necessárias, bem como o projeto de implantação, e encaminhará para o Setor de Compras.

Manutenção Preventiva e Corretiva - o NIU possui uma equipe de técnicos responsável por manter a infraestrutura de Tecnologia da Informação em condições perfeitas de uso, oferecendo serviços de suporte, manutenção preventiva e manutenção corretiva.

O setor ainda planeja e executa um cronograma de manutenção preventiva anualmente em todos os equipamentos de TI da Instituição.

As manutenções corretivas são realizadas através das ocorrências identificadas na manutenção preventiva. E também podem ser solicitadas pelos usuários no canal de suporte do NIU.

Dentro desse processo, existe a verificação diária dos laboratórios de informática, por um técnico, que ao identificar qualquer problema, quer seja de hardware ou de acesso a qualquer aplicativo, imediatamente, abre chamado ao NIU, que procede com o ajuste.

Através do relato fica evidente o compromisso da IES em prover e manter o acesso aos alunos quanto aos recursos de TI, tendo todo o aporte do NIU, responsável por manter e gerenciar todo o patrimônio e atualizações periódicas dos recursos de informática (escalabilidade, segurança, hardware, software), adotando práticas de gestão da TI para preservar a qualidade dos recursos de forma a atender as demandas da comunidade acadêmica.

O setor de Educação a Distância da Uniplac conta com um laboratório próprio que dispõe de 30 computadores disponíveis ao uso dos acadêmicos nos períodos matutino, vespertino e noturno. Além disso, a Universidade possui outros oito laboratórios de informática que podem ser utilizados mediante agendamento.

5.6 BIBLIOTECA

A Biblioteca Central da Uniplac está vinculada à Reitoria e tem por finalidade efetuar seleção, guarda, organização, circulação de material e controle do acervo para a comunidade acadêmica, proporcionando o acesso a informações técnicas, científicas e culturais em diversos formatos. Essa estrutura da Uniplac possui uma área de 930 m² e é dividida nos seguintes setores: Recepção; Gerência; Circulação de Materiais (empréstimo, devolução e renovação de livros); Processos Técnicos; Multimídia; Sala Infantil, Sala de Obras Raras; Salas de Estudos Individuais (2); espaço amplo para estudos. A biblioteca conta também com um Espaço Cultural que recebe exposições. O espaço estimula a produção e a difusão das artes, possibilitando o intercâmbio de conhecimentos entre a Universidade e a comunidade. Valoriza os talentos artísticos da região com mostras, exposições e apresentações musicais.

5.6.1 Acervo

O acervo físico da Biblioteca é constituído de obras de todas as áreas do conhecimento, na forma de livros, obras de referência, periódicos, mapas, CD-ROMs, DVDs, e-Books, disquetes, fitas de vídeo, fitas cassetes, folhetos, relatórios, teses, dissertações, monografias. O acervo bibliográfico disponibiliza atualmente mais de 45 mil títulos de livros e mais de 96 mil exemplares de livros; além disso, conta-se com mais de 12 mil livros eletrônicos (e-books). A coleção de periódicos é composta com mais de 2.400 títulos e mais de 47.800 exemplares.

Desde 2007, mediante convênio com a Capes, a biblioteca disponibiliza aos usuários acesso ao Portal de Periódicos da Capes, uma das bases mais completa de periódicos, proporcionando aumento e praticidade nas pesquisas de estudantes e professores.

5.6.2 Horários de Funcionamento

O horário de funcionamento da Biblioteca é de segunda a sexta-feira das 7h30min às 12h e das 13h às 22h, e aos sábados das 9h às 13h. A Biblioteca também atende por e-mail (reservas@uniplaclages.edu.br); os livros solicitados pelos usuários são separados no setor de empréstimo e entregue na data e horário marcado. Essas medidas são utilizadas para que não haja aglomerações e para tornar mais ágil o empréstimo.

5.6.3 Aquisições

As aquisições de livros seguem uma política de formação e desenvolvimento do acervo documental da Biblioteca, instituída através da Resolução n. 133, de 13 de junho de 1997. É importante ressaltar que a aquisição de títulos segue orientação da legislação, emanadas pelo Inep/MEC e obedece as proporções indicadas pelo NDE.

O acervo está organizado de acordo com o sistema de Classificação Decimal Dewey (CDD). As obras estão à disposição para consulta a toda comunidade local e regional. Já o empréstimo domiciliar só é concedido aos usuários vinculados à instituição, ou seja, corpo discente, docente e técnico administrativo da Uniplac.

5.6.4 Serviços Oferecidos

Os serviços oferecidos pela biblioteca da Uniplac são: pesquisa em base de dados (estratégia de busca); uso do Pergamum e suas funcionalidades; levantamento bibliográfico; acesso aos e-books; acesso as bases de dados (normas técnicas, artigos) Comutação Bibliográfica; empréstimos entre instituições.

5.6.5 Informatização

O processo de informatização do acervo da Biblioteca teve início em 1994 com o sistema chamado CadBib, este sistema foi desenvolvido na própria Universidade e permitia

apenas consulta ao acervo de livros. Em 1997 foi desenvolvido outro sistema pelo Núcleo de Informática da Uniplac (NIU), com maior capacidade de armazenamento de informações, chamado Demétrius.

Em 2010, foi adquirido o sistema *Pergamum*, que pertence a Associação Paranaense de Cultura e atualmente é gerenciado pela Assessoria de Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, e é utilizado amplamente pela maioria das universidades brasileiras. O Sistema contempla as principais funções de uma Biblioteca, funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários.

A Biblioteca Central também utiliza a plataforma digital de livros “Minha Biblioteca”, que possui um vasto acervo de títulos técnicos e científicos. Formada por 16 grandes editoras acadêmicas e 42 selos editoriais, por meio da Minha Biblioteca, estudantes, professores e profissionais têm acesso rápido, fácil e simultâneo a milhares de títulos. Essa plataforma tem como missão apoiar a construção e disseminação do conhecimento, qualidade e crescimento da educação com base na excelência de conteúdos acadêmicos e tecnologia inovadora.

5.6.6 Bibliografia Básica por Unidade Curricular (UC)

A Biblioteca Central, através de políticas de formação e desenvolvimento de acervos, tem procurado garantir a atualização constante de livros e periódicos, mantendo atualizadas as bibliografias Básicas e Complementares conforme a solicitação dos colegiados indicadas nos projetos pedagógicos dos cursos. O acervo físico da biblioteca está tombado e informatizado e o acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia básica é condicente em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das Unidades Curriculares (UC). Da mesma forma, está aprovado no relatório de adequação e assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas pelo próprio curso e de outros que utilizem os títulos. E a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado

de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso que possui uma demanda maior, tornando necessário um plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

5.6.7 Bibliografia Complementar por Unidade Curricular (UC)

O acervo físico da biblioteca está tombado e informatizado e o acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.

O acervo da bibliografia complementar é condicente em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das Unidades Curriculares (UC). Da mesma forma, está aprovado no relatório de adequação e assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas pelo próprio curso e de outros que utilizem os títulos. E a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso que possui uma demanda maior, tornando necessário um plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

5.7 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

A Uniplac conta atualmente com significativa infraestrutura em relação aos equipamentos de informática. Os Laboratórios de informática estão localizados no bloco 01 no primeiro e segundo pisos, permitindo excelente acesso aos seus usuários. Estão à disposição dos alunos seis laboratórios de informática com *acesso à internet*, contendo de 15 a 20 terminais cada um deles e ainda a sala de multimídia localizada na biblioteca, contendo 15 microcomputadores conectados a internet, o que representa boas condições de utilização pelos alunos. Também dispõe do laboratório móvel e o laboratório do EAD.

A Universidade também possui acesso à rede sem fio (*wireless*). O sinal está disponível nos Blocos, Biblioteca, Auditório CCJ, Centro de Convivência e Escritório

Modelo, permitindo dessa forma aos alunos condições suficientes de acesso às tecnologias. Conta ainda, através de convênios, com laboratórios de outras instituições.

Tanto os laboratórios, quanto as práticas são avaliadas periodicamente quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade, sendo os resultados utilizados pela coordenação do curso para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

| Denominação dos Espaços |
|--|
| Laboratório de Ecologia |
| Laboratório de Informática IV |
| Laboratório de Desenvolvimento de Sistemas |
| Laboratório de Redes |

5.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Os laboratórios de formação específica do curso seguem as necessidades do mesmo, apresentando o conforto necessário e, em casos isolados, estratégias são desenvolvidas para comportam confortavelmente todos os alunos. Todos os laboratórios possuem equipamentos para atender os alunos das disciplinas, com qualidade e segurança, em que manutenções são realizadas periodicamente.

A Clínica/laboratório de Fonoaudiologia é o laboratório de práticas específicas do curso. Está de acordo com o PPC e as diretrizes curriculares nacionais, inclusive de acordo com a habilitação oferecida. A estrutura do laboratório é adequada ao número de vagas que oferece, sendo um dos mais completos da região e altamente equipado. Manutenções periódicas são realizadas com o intuito de manter a qualidade do ensino oferecido, para proporcionar fidelidade e fomentar as discussões quando os resultados forem obtidos. Além disso, regras específicas do laboratório devem ser seguidas para a utilização do mesmo, que acontece no sétimo e oitavo semestre.

Assim, como ocorre com os laboratórios de formação base, anualmente, a comunidade acadêmica (alunos, professores e coordenadores) faz a avaliação periódica da infraestrutura e todos os insumos e recursos disponíveis no laboratório escola do curso de Fonoaudiologia, tanto no que se refere a quantidade e qualidade. Desta forma, a coordenação de curso realiza a gestão desses espaços com os resultados provenientes do processo de avaliação institucional

| Denominação dos Espaços |
|-----------------------------------|
| Clinica Escola de Fonoaudiologia |
| Laboratório de Anatomia |
| Laboratório de Bioquímica |
| Laboratório Morfo-Funcional |
| Laboratório de Fisiologia |
| Clinica Radiológica |
| Laboratório de Raio X e revelação |

Tanto os laboratórios, quanto as práticas são avaliadas periodicamente quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade, sendo os resultados utilizados pela coordenação do curso para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

5.9 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA ÁREA DE SAÚDE

Em conformidade com as DCN e PPC há laboratórios específicos e multidisciplinares que permitem a abordagem dos diferentes aspectos celulares e moleculares das ciências da vida, com recursos e insumos necessários para atender à demanda discente e apresentam recursos tecnológicos comprovadamente inovadores. Os laboratórios de ensino das ciências da saúde são os mesmos já apresentados nos indicadores 5.9 (laboratórios didáticos de formação básica) e 5.10 (laboratórios didáticos de formação específica).

Tanto os laboratórios, quanto as práticas são avaliadas periodicamente quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade, sendo os resultados utilizados pela coordenação do curso para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

5.10 LABORATÓRIO DE HABILIDADES

O Laboratório de Habilidades da Uniplac é um espaço destinado ao desenvolvimento de competências práticas para o curso de Fonoaudiologia. No laboratório, os alunos têm a oportunidade de simular atendimentos fonoaudiológicos em diferentes áreas, como voz, audição, linguagem e motricidade orofacial. O espaço conta com equipamentos e materiais modernos, como simuladores de deglutição, softwares de análise de voz e equipamentos de audiometria. O laboratório também é utilizado para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão.

5.11 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS

A Uniplac possui convênio com diversas unidades hospitalares e centros de saúde da região, como o Hospital Nossa Senhora dos Prazeres, o Centro Especializado em Reabilitação (CER) e a Policlínica Municipal. Esses convênios permitem que os alunos do curso de Fonoaudiologia realizem estágios curriculares em diferentes áreas da Fonoaudiologia, como saúde coletiva, audiologia, linguagem e disfagia. As unidades conveniadas oferecem aos alunos a oportunidade de vivenciar a prática profissional em contato com pacientes e com equipe multidisciplinar.

5.12 PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)

O material didático do curso de Fonoaudiologia é produzido em formato digital e disponibilizado aos alunos por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O processo de produção e distribuição do material é controlado pela equipe de Design Educacional e pela Coordenação do Curso de Fonoaudiologia. Os materiais são elaborados de acordo com o cronograma da disciplina e passam por um processo de revisão e atualização constante. O AVA garante aos alunos acesso rápido e fácil ao material, além de oferecer recursos de acessibilidade.

5.13 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa na Uniplac foi criado por meio da Resolução n. 10, de 17 de abril de 2002. No ano de 2014 o CEP Uniplac, por determinação do Conep/CNS, passou a receber e analisar os Projetos de Pesquisa envolvendo seres humanos através da Plataforma Brasil.

A Plataforma Brasil é uma base nacional e unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos para todo o sistema CEP/Conep. Ela permite que as pesquisas sejam acompanhadas em seus diferentes estágios, desde a submissão, até a aprovação final pelo CEP e pela Conep.

Conforme a Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012, após a submissão dos projetos na Plataforma Brasil o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Uniplac recebe, analisa e emite o parecer sempre orientado por princípios de impessoalidade,

transparência, razoabilidade, proporcionalidade e eficiência.

Os projetos são encaminhados a um Relator por área de conhecimento, discutido em plenária, sendo após emitido um parecer consubstanciado.

O atual Comitê de Ética em Pesquisa Uniplac (CEP), foi reconstituído mediante Portaria n. 50, de 20 de outubro de 2023. No que tange à sua constituição de 17 membros, o perfil é multidisciplinar. O serviço prestado ao CEP é voluntário e não remunerado.

O Comitê reúne-se uma vez por mês, todas as 2ª segundas-feiras, às 17h, tendo como pauta a discussão dos projetos em avaliação.

Conforme determina a norma específica, o CEP Uniplac dispõe de ambiente exclusivo de trabalho, privativo para os componentes, dotado dos equipamentos necessários e de funcionária de apoio em regime de 10 horas semanais.

Operacionalmente falando, o CEP Uniplac revisa todos os protocolos (projetos) de pesquisa envolvendo seres humanos, que sejam encaminhados pelo Conep para avaliação nesta instituição, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas referidas pesquisas. Tem também papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética na ciência, bem como a atribuição de receber denúncias e requerer a sua apuração.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) está homologado pela Conep com matrícula n. 5368, tem sua renovação realizada a cada 3 anos, pertence à própria instituição sendo um setor independente e imparcial, que recebe e avalia todos os projetos encaminhados pelo Conep de pesquisas realizadas na instituição ou de outras instituições que não tenham Comitê de Ética, e também de pesquisadores independentes.

6 REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Fonoaudiologia prevê e preconiza o estrito cumprimento dos marcos regulatórios abaixo relacionados:

| Dispositivo legal ou normativo | Descrição |
|---|--|
| – Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Fonoaudiologia | – Resolução CNE/CES n. 5, de 19 de fevereiro de 2002. |
| – Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana | – Resolução CNE/CP n. 1, de 17 de junho de 2004. – O projeto do curso de Fonoaudiologia prevê a integração da educação étnico-racial por meio da disciplina de Cultura, Diferença e Cidadania, 2º semestre com 80 horas – 4 créditos. |
| – Educação Ambiental | – Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002. – O projeto do curso de Fonoaudiologia prevê a integração da educação ambiental por meio da Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, do 5º semestre, com 80 horas - 4 créditos |
| – Educação em Direitos Humanos | – Parecer CNE/CP n. 8, de 6 de março de 2012, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Leis n. 9.131, de 24 de novembro de 1995 e n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996). – O curso de Fonoaudiologia incluiu a temática através da disciplina de Cultura, Diferença e Cidadania, 2º semestre com 80 horas – 4 créditos. |
| – Titulação do Corpo Docente | – Lei 9.394/96, art. 66. – O curso de Fonoaudiologia apresenta um corpo docente em sua ampla maioria pós-graduado em nível de <i>lato e stricto sensu</i> |
| – Núcleo Docente Estruturante (NDE) | – Resolução Consuni n. 88, de 24 de setembro de 2010, Atualizada pela Resolução Consuni n. 295, de 21 de dezembro de 2017. |
| – Carga horária mínima em horas | – Resolução CNE/CP n. 2/2002. – O PP prevê uma carga horária total de 4.400 horas em conformidade com o previsto da norma específica |
| – Tempo de integralização | – Resolução CNE/CP n. 2/2007. Resolução CNE/CES n. 4/2009 – Resolução n. 172/2015. O tempo de integralização é de 5 ou 10 semestres e o máximo é de 10 anos |
| – Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. | – Decreto n. 5.296/2004 e Decreto 7.611/2011. – A IES apresenta condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. Os principais itens contemplados são rampas de acesso a cadeirantes, elevadores, banheiros, acesso a bibliografia em <i>Braille</i> , curso de Libras, curso de Educação Especial e profissionais especializados no atendimento a pessoas com deficiência. |
| – Libras | – Decreto n. 5.626/2005. |

| | |
|---|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> - Resolução n. 86, de 21 de dezembro de 2009 Uniplac - Estabelece normas para a inclusão da Língua Brasileira dos Sinais. - A disciplina de Libras no curso de Fonoaudiologia é ofertada no 4º e 5º semestres, com 40 horas, 2 créditos em cada semestre. |
| - Prevalência de avaliação presencial para EAD | <ul style="list-style-type: none"> - Decreto n. 5.622/2005, art. 4, inciso II, § 2º. Os resultados dos exames presenciais prevalecem sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação à distância. - Portaria n. 2.117, de 6 de dezembro de 2019. |
| - Estágio Curricular Obrigatório | <ul style="list-style-type: none"> - Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006. - Resolução CNE/CP n. 2, de 1º de julho de 2015. |

7 REFERÊNCIAS (INSERIR AS DO CURSO ESPECÍFICO)

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 9.131**, de 24/11/1995. Altera dispositivos da Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 9.394**, de 20/12/1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 9.795**, de 27/04/1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 10.048**, de 08/11/2000. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica e dá outras providências. Decreto n. 5.296/04.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 10.098**, de 19/12/2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências.

BRASIL. Congresso Nacional. **Resolução CNE/CES n. 5**, de 19/02/2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia.

BRASIL. Governo Federal. **Decreto n. 4.281**, de 25/06/2002. Regulamenta a Lei n. 9.795, de 27/04/1999, que cria a Política Nacional de Educação Ambiental.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 10.639**, de 09/01/2003. Inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afrobrasileira.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. 3.284**, de 07/11/2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições.

BRASIL. Congresso Nacional, **Lei n. 10.861**, de 14/04/2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP n. 1**, de 17/06/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais.

BRASIL. Governo Federal. **Decreto n. 5.296**, de 02/12/2004. Regulamenta a Lei n. 10.048, de 8 de novembro de 2000.

BRASIL. Governo Federal. **Decreto n. 5.626**, de 22/12/2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24/04/2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19/12/2000.

BRASIL. Governo Federal. **Lei n. 11.788**, de 25/06/2008. Dispõe sobre estágio de estudantes.

BRASIL. Governo Federal. **Lei n. 12.764**, de 27/11/2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do Art. 98 da Lei n. 8.112, de 11/12/1990.

CONEP. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 196/96**. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira **Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)**.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2014.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n. 134**, de 15/06/1999. Credenciamento da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução n. 031**, de 15/06/1999. Credenciamento da Universidade do Planalto Catarinense.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Decreto n. 312**, de 23/06/1999. Credenciamento da Universidade do Planalto Catarinense.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n. 334**, de 09/11/2004. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução n. 058**, de 09/11/2004. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Decreto n. 2.717**, de 10/12/2004. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Decreto n. 3.309/05**. Homologação de pareceres e resoluções do Conselho Estadual de Educação (CEE).

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n. 380**, de 27/10/2009.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n. 243**, de 23/11/2010. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução n. 070**, de 23/11/2010. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Decreto n. 038**, de 10/02/2011. Recredenciamento da Universidade.

UNIPLAC. CONSUNI. **Resolução n. 051**, de 18/12/2006. Normatiza a Avaliação Institucional.

UNIPLAC. Conselho Universitário e de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Parecer n. 503**, de 09/10/2007. Criação do Núcleo de Pesquisa Negro e Educação (NEAB).

UNIPLAC. CONSUNI. Parecer n. 086, de 21/12/2009. Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n. 088**, de 24/09/2010. Institucionaliza os Núcleos Docentes Estruturantes.

UNIPLAC. Diálogos Integradores. **Avaliação das linhas de Pesquisa da UNIPLAC**. 08/10/2011.

UNIPLAC. CONSUNI. **Parecer n. 080**, de 15/12/2011. Revisão e adequação das linhas de Pesquisa da UNIPLAC.

UNIPLAC. **Regimento Geral da Universidade**. 12 de agosto de 2012.

UNIPLAC. CONSUNI. **Portaria n. 099**, de 22/10/2012. Comissão Institucional de Acessibilidade.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 114**, de 01/11/2013. Diretrizes para Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 115**, de 01/11/2013. Diretrizes para a Educação Ambiental.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 127**, de 12/06/2014. Diretrizes para Educação em Direitos Humanos.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 172**, de 25/05/2015. Estabelece o tempo máximo de integralização dos cursos de graduação da UNIPLAC.

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n. 207**, de 20/01/2016. Define nova metodologia para a Avaliação da Aprendizagem no âmbito da UNIPLAC e regulamenta o artigo 123, parágrafo único do Regimento Geral.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 231**, de 08/08/2016. Aprova o novo Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Não-Obrigatórios da UNIPLAC.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 232**, de 08/08/2016. Aprova o novo Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Obrigatórios da UNIPLAC.

UNIPLAC. Reitoria. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI**. 2024/2028.